



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA – MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS DE
EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**



**QUESTÕES TELEOLÓGICAS E ONTO-GNOSIOLÓGICAS: O DUA
PARA ALÉM DA APARÊNCIA**

JANAINA MARTINS LIZZE RAMOS

**MARINGÁ
2026**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA –
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**QUESTÕES TELEOLÓGICAS E ONTO-GNOSIOLÓGICAS: O DUA
PARA ALÉM DA APARÊNCIA**

Dissertação apresentada por Janaina Martins Lizze Ramos, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, da Universidade Estadual de Maringá – UEM, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Linha de Pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva.

Orientadora: Profa. Dra. Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar

Coorientador: Profº Drº Rogerio Massarotto de Oliveira

**MARINGÁ
2026**

FICHA CATALOGRÁFICA:

Após a realização da defesa e a finalização dos ajustes sugeridos pela banca examinadora, o aluno deverá providenciar a confecção da Ficha Catalográfica do trabalho junto à Biblioteca Central da UEM (BCE). A solicitação deverá ser feita no site da BCE pelo link <http://www.bce.uem.br/servicos-1/catalogacao-na-publicacao>

JANAINA MARTINS LIZZE RAMOS

**QUESTÕES TELEOLÓGICAS E ONTO-GNOSIOLÓGICAS: O DUA
PARA ALÉM DA APARÊNCIA**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar
Orientadora – PROFEI/UEM

Prof. Dr. Rogerio Massarotto de Oliveira
Coorientador - PROFEI/UEM

Prof. Dr. Antônio Leonan Alves Ferreira
Banca externa - Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano

Prof. Dr^a Cléia Demétrio Pereira
Banca interna - PROFEI/UDESC

Data de Aprovação: 27/03/2026

Aos meus filhos - Lucca, Bento e Bernardo - que sempre transbordaram meu ser dos melhores sentimentos existentes. Obrigada por serem a luz e as cores mais lindas da minha vida... as mais de 30 mil palavras escritas nesse estudo não chegam nem perto de descrever o amor que sinto por vocês.

Ao meu companheiro de vida, Rafael Ramos, que apoiou de todas as formas possíveis e impossíveis a realização dessa pesquisa. “E desde então és, sou e somos...!”

À Vera Lúcia da Cruz Martins Lizze, minha mãe, em quem eu sempre tive amor, expressos por confiança e proteção. Que nem imagina o quanto seu cuidado, atenção e presença foram imprescindíveis para a conclusão de mais essa etapa. Amo você de todo meu coração.

AGRADECIMENTOS

O sentimento neste momento é de gratidão. Olhar para a trajetória do mestrado é, para mim, reconhecer o amor e o cuidado de Deus em minha vida, presentes desde o início deste sonho e nas transformações vividas ao longo desse caminho. Chegar até aqui também significa a possibilidade de contribuir, com o mundo acadêmico, por meio das reflexões e abstrações elaboradas em diálogo com o conhecimento historicamente produzido pela humanidade.

Aos homens da minha vida, Lucca, Bento, Bernardo e Rafael. Que sem medidas, me apoiaram, me reabasteceram em vários momentos e permitiram que me dedicasse aos estudos e a escrita dessa dissertação. O amor foi demonstrado em providência, batatas fritas e energéticos, parceria e um amor sem medidas.

À minha querida orientadora professora Dra Gizeli Aparecida Ribeiro Alencar que, de forma grandiosa, sempre demonstrou seu apoio e o quanto acreditava em mim e nas tantas versões dessa pesquisa. Com a sua alegria, espontaneidade e o cuidado com que sempre me recebeu em sua casa.

Ao professor Dr. Rogerio Massarotto de Oliveira, que tanto tem me ensinado sobre educação, capitalismo e sociedade; mas também sobre a profissional que quero ser. Obrigada pela imensa contribuição para esse estudo, por me ajudar a compreender o *telos* dessa pesquisa e pela mediação no processo de apropriação de conhecimentos tão importantes para a docência e para a vida e pela sua atuação extremamente competente, ética e respeitosa.

À minha amada mãe, que por sua providência me colocou no caminho da educação e nunca mediu esforços para me apoiar, na vida toda e, mais do que nunca, nesse momento da escrita da dissertação. Obrigada pelo apoio com os meninos em todos os momentos que precisei, pelos almoços e cafés maravilhosos feitos com carinho, pela torcida e por nunca soltar da mão.

Ao meu amado pai, Marcelo Lizze e minha amada madrinha, Tia Cida (in memorian), vocês fazem parte de tudo isso.

Às minhas amigas Bianca, Andressa, Marcilene, Marilene e Luciana, que sempre me apoiaram, me incentivaram nessa jornada e estiveram presentes com amizade e carinho.

À minha parceira Christiane Fernandes de Oliveira, com certeza um presente que ganhei nesse período. Com sua alegria, comprometimento e fé deixou tudo mais leve. Nossos orientadores defendem que nossos estudos são complementares e pra mim é uma honra ser citada ao lado de alguém extremamente inteligente e competente que traz compreensões totalmente inéditas em sua dissertação.

Aos ilustres grupos de estudo GEPIIE e THC e PHC, por meio das leituras, estudos e discussões ampliaram minha compreensão sobre a docência e agregaram tanto nesse estudo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional/PROFEI, por possibilitar que professores da educação básica, como eu, participem da pós-graduação e produzam novos conhecimentos a partir das vivências da escola pública. Agradeço pela oportunidade dessa formação continuada, em um *lócus* de fundamentação histórica e teórica, além das essenciais contribuições realizadas pelo corpo docente do programa. Diante das condições objetivas da jornada de trabalho de 40 horas semanais na educação básica, dificilmente seria o acesso ao mestrado sem a existência de um programa como este, comprometido com a formação de professores pesquisadores e com o fortalecimento da educação pública.

Aos prezados professores da banca, Prof. Dr. Antônio Leonan, membro externo docente do IF Baiano, e Prof.^a Dr.^a Cléia Démetrio, docente do PROFEI/UDESC e integrante da banca interna, minha sincera gratidão pela generosidade e disponibilidade em participarem deste momento tão significativo

da minha trajetória acadêmica. Agradeço, especialmente, à professora Cléia pelas ricas indagações e contribuições realizadas na etapa de qualificação, que foram fundamentais para o amadurecimento deste estudo, e ao Dr. Antônio Leonan por, prontamente, aceitar o convite para compor a banca de defesa, enriquecendo este trabalho com sua trajetória acadêmica e interlocução com o campo teórico que fundamenta esta pesquisa.

A todos, meu muito obrigada!

“A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores”.

Marx e Engels (1848).

LIZZE-RAMOS, Janaína Martins. **QUESTÕES TELEOLÓGICAS E ONTOGNOSIOLÓGICAS: O DUA PARA ALÉM DA APARÊNCIA.** Orientadora: Gizeli Aparecida Ribeiro Alencar. Coorientador: Rogerio Massarotto Oliveira. 2026 126.f. Dissertação (Mestrado em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá 2026.

RESUMO

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, da Universidade Estadual de Maringá – UEM, e inserida na Linha de Pesquisa Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva, tem por objetivo investigar as aproximações e/ou os distanciamentos entre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), por meio da análise de seus pressupostos teleológicos e ontognosiológicos. Para isso, buscamos compreender como o DUA se relaciona com a educação inclusiva, uma vez que sua abordagem apresenta o indicativo de ensino para todos. Para tanto, apoiamo-nos na compreensão materialista e dialética da história, a fim de analisar o DUA em busca de sua essência, para além de suas aparências imediatas, considerando sua origem e propagação, bem como a forma como se materializa no contexto educacional mundial. As análises evidenciam elementos fundantes que compõem o DUA, quais sejam: sua origem médica; sua permeabilidade ao pragmatismo, ao construtivismo e às pedagogias (não críticas) do aprender a aprender; e os indicativos de que sua finalidade seja também mercadológica, atuando, portanto, como instrumento de manutenção da ordem vigente. Concluimos que o DUA se consolida sem um referencial teórico que considere os determinantes históricos e sociais, mas que, quando aplicado como técnica pedagógica, em algumas circunstâncias, apresenta benefícios às práticas de ensino. No entanto, ficou evidenciado que tais benefícios não se sustentam com a PHC, que possui, em seu *telos*, a superação da sociedade de classes, evidenciando o principal distanciamento entre os elementos investigados.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-crítica; Teleologia; Ontognosiologia; Desenho Universal para a Aprendizagem; Educação Inclusiva.

LIZZE-RAMOS, Janaína Martins. **TELEOLOGICAL AND ONTOGNOLOGICAL ISSUES: THE DUA BEYOND APPEARANCE.** Supervisor: Gizeli Aparecida Ribeiro Alencar and Rogerio Massarotto Oliveira. 2026. 126 f. Dissertation (Master in Inclusive Education) – State University of Maringá, Maringá, 2026.

ABSTRACT

This study, conducted within the Graduate Program in Inclusive Education (PROFEI) at the State University of Maringá (UEM) and linked to the research line “Formative Practices and Processes for Educators in Inclusive Education,” aims to investigate the approximations and/or divergences between Historical-Critical Pedagogy (HCP) and Universal Design for Learning (UDL) through the analysis of their teleological and ontognosiological assumptions. To this end, we seek to understand how UDL relates to inclusive education, since its approach indicates education for all. Therefore, we rely on the dialectical materialist understanding of history in order to analyze UDL in search of its essence, beyond its immediate appearances, considering its origin and dissemination, as well as the form it assumes in the global educational context. The analyses highlight foundational elements that constitute UDL, namely: its medical origin; its permeation by pragmatism, constructivism, and the non-critical pedagogies of “learning to learn”; and indications that its purpose is also market-driven, thus acting as an instrument for maintaining the existing order. We conclude that UDL has been consolidated without a theoretical framework that considers historical and social determinants; however, when applied as a pedagogical technique, it may, in some circumstances, benefit teaching practices. Nevertheless, these benefits do not align with HCP, whose telos is the overcoming of class society, evidencing the main divergence between the elements under investigation.

Keywords: Historical-Critical Pedagogy; Teleology; Ontognosiology; Universal Design for Learning; Inclusive Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Resumo quantitativo da busca pela produção do conhecimento sobre DUA	p.88
Tabela 02	Orientações para desenvolver a autonomia dos estudantes nos ambientes de aprendizagem de acordo com o CAST	p. 67

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01	Elementos e movimentos do processo de ensino e Aprendizagem	p. 46
-----------	---	-------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEM - Centro Nacional de Materiais Educacionais Acessíveis
AIM - Apprenticeship Inclusion Models (Modelos De Inclusão De Aprendizizes)
BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAST - Center for Applied Special Technology
CCIL - Coalizão Californiana para Alfabetização Inclusiva
CMHD- Concepção Materialista Histórica e Dialética
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CEUD - Centro de Excelência em Design Universal
DU - Design Universal
DUA - Desenho Universal para a Aprendizagem
EUA- Estados Unidos da América
FMI - Fundo Monetário Internacional
GEPEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Psicologia
GEPPIE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Inclusão em Educação
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LEPED - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OEI - Organização de Estados Ibero-Americanos
PEI -Plano Educacional Individualizado
PHC - Pedagogia Histórico-Crítica
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PROFEI - Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva
PROPAE - Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas
TDICS- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
THC - Teoria Histórico-Cultural
UDL – Universal Design Universal Design for Learning
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UEM – Universidade Estadual de Maringá

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

Sumário

1. INTRODUÇÃO	17
2. PRESSUPOSTOS ONTOLÓGICOS, GNOSIOLÓGICOS E TELEOLÓGICOS DA PHC E SUA CORRELAÇÃO COM O DUA	29
2.1 PRINCÍPIOS TELEOLÓGICOS DO DUA - O QUE FAZEMOS COM O STATUS QUO?	30
2.1.1 A AUSÊNCIA E A URGÊNCIA DE UMA TEORIA PEDAGÓGICA CRÍTICA PARA O DUA	43
2.2 ANÁLISE ONTOGNOSIOLÓGICA DO DUA: RELAÇÕES COM A THC E A PHC.....	48
3. RECURSO EDUCACIONAL	68
3.1 ELEMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO CURTA DE ANIMAÇÃO.....	69
3.1.1- ELEMENTOS DA NARRATIVA NO GROK IMAGINE	70
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICES	82
APÊNDICE 01 - RESUMO QUANTITATIVO DA BUSCA PELA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DUA.	82
APÊNDICE 02 - RESULTADO DAS PESQUISAS REALIZADAS A PARTIR DOS DESCRITORES (BDTD E CAPES).....	83
APÊNDICE 03- LISTAGEM DAS REFERÊNCIAS APONTADAS NO RESUMO DOS ESTUDOS ANALISADOS NA REVISÃO DE LITERATURA	117
ANEXOS	119
ANEXO 1 – REPORTAGEM ANUNCIANDO O PROGRAMA “TRILHAS DA INCLUSÃO” NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MARINGÁ/PR	119
ANEXO 2 - POST DO INSTAGRAM DO PERFIL DO OBSERVATÓRIO SOCIAL DE MARINGÁ	120
ANEXO 3 - PRINT DA PLATAFORMA DO CAST COM ALGUNS DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS	122

1. INTRODUÇÃO

Essa dissertação – desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade Estadual de Maringá, na linha de pesquisa Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva – tem como objeto de estudo o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Trata-se de uma pesquisa que se pretende dialética, considerando os pressupostos ontognosiológicos e teleológicos contidos no objeto de pesquisa e epistemologicamente amparada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), no contexto da educação básica e, em específico, no problema da inclusão em educação.

Atuando há 10 anos como professora da rede pública municipal e como coordenadora na rede estadual, em 2023, durante uma prática utilizando a lousa digital recebi em minha sala de aula a visita da coordenadora do Programa Residência Pedagógica com foco na alfabetização, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Na oportunidade, a professora enfatizou que aquele recurso e a forma como eu o utilizava se aproximavam do prenunciado pela abordagem do DUA, tema estudado em algumas disciplinas do PROFEI. Pesquisei sobre o que se tratava o PROFEI e o DUA e, já nas leituras iniciais, me senti diante da resposta para os desafios de atuação com os estudantes público da educação especial.

Assim, direcionei minha atenção para a elaboração de um projeto de pesquisa, requisito do processo seletivo do programa, e me debrucei sobre as leituras de teses e dissertações disponíveis, *ebooks*, materiais da plataforma do CAST¹ produções disponibilizadas pelo grupo que se dedica à formulação, atualização e divulgação do DUA. A sistematização dessas leituras resultou em uma proposta de intenção de pesquisa, que me permitiu o ingresso no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI/UEM, no ano de 2024. Desde então, tenho lido, aplicado e refletido sobre as possibilidades que o DUA apresenta.

¹ Plataforma com informações e materiais sobre o DUA: <https://www.cast.org/>

O objetivo inicial deste estudo era compreender o que é o DUA e analisar os planejamentos da rede de ensino de um município paranaense, com a finalidade de reestruturá-los, fundamentando-se nos princípios e diretrizes do DUA. Partíamos da compreensão de que, com a adequada instrumentalização do planejamento de sala de aula, seria possível alcançar o objetivo proposto pela abordagem, qual seja, assegurar práticas efetivas de ensino e aprendizagem para todos os estudantes, sem distinção.

As leituras iniciais, evidenciavam-se como respostas às inquietações construídas durante meus anos de atuação na rede pública. Entre elas, destacavam-se reflexões relacionadas à possibilidade de todos os estudantes alcançarem os objetivos propostos em sala de aula e à suficiência do DUA para responder a essa demanda.

Enquanto amadurecia essas inquietações durante o ano de 2025, a convite da minha orientadora, Prof^a Dr^a Gizeli Aparecida Ribeiro Alencar, iniciamos os estudos sobre a educação inclusiva, no Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Inclusão em Educação (GEPPIE) e no Grupo de Estudos sobre a Teoria Histórico-Cultural (THC) e Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) juntamente com o Prof. Dr. Rogerio Massarotto de Oliveira, que posteriormente se tornaria coorientador desta dissertação. Nesse último grupo, tive acesso aos estudos iniciais sobre a THC, destacando como esta explica a formação do psiquismo a partir das condições objetivas da vida material, se utilizando da mediação pelo signo.

Concomitantemente, aos estudos sobre o DUA, as orientações com os professores e ensaios com relatos de que buscavam aplicar alguns conhecimentos da abordagem, passamos a refletir sobre sua possível (in)suficiência. As discussões passaram a se direcionar não apenas ao “para quê” o DUA se propõe, mas também ao “para quem” e “com qual consistência teórico-metodológica” se estrutura uma proposta de ensino voltada a todos os estudantes. Constatamos que o DUA parecia não apresentar, em seu pressuposto teleológico, as mesmas tarefas indicadas pelas teorias anteriormente citadas. Essa discrepância constituiu o primeiro indicativo de que o DUA talvez não se apresentasse, epistemológica, pedagógica e historicamente, da forma como inicialmente se propunha.

A partir das aproximações com os fundamentos filosóficos, políticos, sociais e históricos da THC e da PHC e as reflexões suscitadas pelos professores orientadores deste estudo, como por exemplo: A origem do DUA; Os fundadores responsáveis por sua divulgação e consolidação; A relação deste com as questões educacionais e sociais brasileiras- passaram a emergir problematizações sobre as bases que fundamentam o Desenho Universal para a Aprendizagem. Esse movimento culminou na reformulação do objeto e do problema de pesquisa inicialmente submetidos ao programa.

Os pressupostos da PHC e do DUA me aproximaram de questões cotidianas no/do ambiente de trabalho, uma vez que é altamente discutido e assegurado, nas políticas públicas, o direito a todos os estudantes frequentarem o ensino regular por meio da inclusão em educação. No entanto, nas instituições de ensino em que atuo, percebo dificuldades tanto minhas quanto de colegas da docência, como, por exemplo, dificuldades materiais, atitudinais e estruturais, evidenciadas pela falta de professor de apoio, pela ausência de equipes multidisciplinares de acompanhamento do estudante público da educação especial, pela formação continuada insuficiente, pelo espaço inadequado para atendimento, pelas salas de aula lotadas, entre tantas outras.

Em nossas discussões nos grupos de estudos e nas orientações, constatamos além do crescimento da produção científica sobre o DUA, a ausência de uma teoria pedagógica que fundamente essa abordagem para além da execução de princípios e diretrizes. A busca pela compreensão do DUA por meio da PHC, visa o resgate de uma teoria educacional com potencial de instrumentalizar a classe trabalhadora em formação, ao invés de mantê-la submetida a processos de esvaziamento do conhecimento no cotidiano da escola pública, que possui uma finalidade histórica (teleologia ou *telos*). É nesse campo que identificamos a relevância social deste estudo.

Para compreender as particularidades dessas produções científicas, que compõem a totalidade dos principais estudos brasileiros sobre o DUA, voltamos à investigação sobre sua aplicação na educação básica. A apropriação do método do marxismo foi uma constante nessa produção de conhecimento, e compreendemos por meio da obra de Netto (2011, p. 21), que para Marx a teoria é a:

[...] reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa". E esta reprodução (que constitui propriamente o conhecimento teórico) será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto (2011, p. 21).

Em busca dessa fidedignidade na identificação os estudos brasileiros sobre o DUA, pesquisamos na plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de verificar se há, no Brasil, algum grupo de pesquisa em universidades, focado em estudos sobre o DUA. Porém, até o presente momento, não há nenhum grupo de pesquisa registrado nesse banco de dados. Também, nessa plataforma, buscamos os estudos publicados sobre o DUA, bem como na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com diferentes descritores.

Como resultado da pesquisa realizada na plataforma BDTD obtivemos o retorno de 376 títulos (teses e dissertações) relacionados aos descritores pesquisados. Desse total, foram excluídos 227 títulos repetidos. A pesquisa no repositório da CAPES resultou em 89 pesquisas, das quais 72 delas eram repetidas e, portanto, foram excluídas. A distribuição dos títulos por descritores pode ser observada na Tabela 01, apresentada no apêndice. Após essa filtragem, reunimos e analisamos os títulos de ambos os repositórios e, excluindo-se as repetições, restaram 166 estudos dispostos entre teses e dissertações, que tratavam da utilização do DUA na educação básica.

Diante disso, voltamos- nos à análise dos títulos, palavras-chave e do resumo das produções para identificação das questões: a) utilização do DUA na educação básica; b) a qual etapa da educação básica se destinava e c) indicação do referencial teórico que subsidia a prática realizada junto ao DUA.

Mesmo após os filtros iniciais aplicados, nos 166 títulos inéditos da BDTD e da CAPES, 47 pesquisas foram excluídas das análises, pois: 1) tratavam de outras temáticas, 2) não constavam a utilização do DUA no estudo, 3) contemplavam práticas para outras modalidades de ensino que não a educação básica, e 4) um dos estudos tratava-se de um trabalho para conclusão de especialização.

Portanto, para a análise dos títulos, palavras-chaves e resumos, restaram 119 títulos inéditos, que nos permitiram maior aproximação com a relação entre o DUA e a educação básica. A maior quantidade de estudos sobre o DUA

concentra-se na formação de professores e/ou na análise de sua atuação para elaboração de recursos educacionais que minimizem tais questões, como *e-books*, guias pedagógicos, entre outros, reafirmando o DUA como possibilidade de melhoria para o ensino. Mais da metade dos estudos analisados estava voltada para essa categoria, compreendendo 57 dissertações e 14 teses.

A segunda categoria com maior presença de estudos, foi a utilização do DUA em práticas voltadas para o Ensino Fundamental, com 18 dissertações e 1 tese e 10 dissertações com análises sobre o DUA e a educação especial na etapa do ensino fundamental.

Os outros 20 estudos dividem-se em propostas elaboradas propondo a utilização do DUA nas TDICS (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), educação infantil, educação de jovens e adultos, ensino médio e utilização do DUA para elaboração de materiais didáticos.

Destacamos então, dois aspectos que nos chamaram atenção. O primeiro refere-se à indicação do referencial teórico² utilizado nas 2 teses e 31 dissertações que apontaram, em seus resumos, fundamentação no DUA. O segundo aspecto diz respeito às ressalvas apresentadas pelos autores quanto a efetivação da inclusão em educação em seus contextos de investigação.

Sobre o primeiro aspecto, ao analisarmos o referencial teórico apontado nesses 33 resumos, 8 apontam os estudos de Vigotski e 3 a Teoria-Histórico Cultural que ele dedicou seus estudos. Heredero (2020), foi citado em 8 resumos e Mantoan (2003, 2015) em 5 estudos, tendo sido esses os autores mais utilizados, levando-nos ao questionamento de qual é o fio condutor que une esses três estudiosos.

Lev S. Vygotsky, nasceu na Rússia, no final do século XIX cujo pensamento foi influenciado pela Concepção Materialista Histórica e Dialética, de Karl Marx e Friedrich Engels, culminando na Teoria Histórico-Cultural, responsável por importantes avanços sobre o desenvolvimento do psiquismo, em contraposição às compreensões biológicas naturalizantes defendidas pelos construtivistas da época. Destacamos, portanto, que 11 dos 33 resumos que

² A lista com todos os autores citados no referencial teórico apresentado está nos Apêndice 03.

continham o referencial teórico se fundamentaram na relação entre a Teoria Histórico-Cultural e o DUA.

O segundo autor mais citado, Eladio Sebastián-Heredero, pesquisador espanhol que desenvolve seus estudos na área da educação inclusiva, teve seu primeiro contato com o DUA em 2012, e em 2020, foi responsável, juntamente com seu grupo de estudos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela revisão e tradução para a língua portuguesa dos princípios e diretrizes (versão 2.0) do DUA, tornando-se uma referência expressiva nos estudos sobre a temática no contexto acadêmico brasileiro.

E a terceira referência mais citada, Maria Teresa Eglér Mantoan, dedica-se aos estudos e discussões sobre a educação inclusiva, coordena o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (LEPED / UNICAMP) e atua como professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP. Em reconhecimento a sua contribuição para a educação brasileira, recebeu a Ordem Nacional do Mérito Educacional.

Em nossa compreensão, há um ponto de intersecção entre esses três autores mais recorrentes na produção analisada, uma vez que os estudos que fazem uso dos pressupostos da THC e da PHC tendem a mobilizá-los, predominantemente, em articulação com a promoção da inclusão escolar.

Destacamos, então, o segundo aspecto da análise dos resumos dos estudos sobre o DUA na educação básica: as ressalvas apresentadas pelos autores quanto à efetivação da inclusão em educação em seus contextos de pesquisa.

Em muitos casos, os estudos apresentam resultados positivos obtidos com a utilização do DUA, mas evidenciam dificuldades enfrentadas pelas unidades escolares ou sistemas educacionais, ocasionadas por determinações mais amplas. Entre essas indicações, destacam-se:

Existe um contexto de precariedade e/ou falta de infraestrutura nas instituições de ensino regular do município estudado, o que dificulta a inclusão efetiva e de qualidade de todos na escola e nas aulas de Geografia. (Brinco, 2023, p.08).

Necessário o suporte tanto da estrutura física quanto das ações pedagógicas, acessíveis a todos os estudantes. (Oliveira, 2023, p.10).

A inclusão escolar é garantida na legislação brasileira, mas na prática ainda enfrenta dificuldades para se concretizar. (Cristovam, 2021, p.09)

No entanto, os professores citaram o tempo de aula reduzido e a estrutura brasileira como obstáculos à implementação do DUA nas aulas de Educação Física. (Oliveira, 2021, p.10).

A carência de recursos materiais, humanos e financeiros e a dificuldade na aplicação das políticas públicas, dificultam o trabalho dos professores. (Jesus, 2025, p.10).

Não nos parece que essas contestações são isoladas, ou fruto de má gestão da direção de uma ou outra unidade educacional — até porque reconheço minha prática em algumas delas —, mas sim que esses fatos se apresentam como reflexo de um sistema que está tão envolto na manutenção do sistema de produção capitalista, que esvazia o significado da escola, seus investimentos, a atuação docente, os conteúdos curriculares e tudo o mais que puder.

Analisando a Tabela 01, apresentada no apêndice, percebemos uma extensa base de dados envolvendo o Desenho Universal para a Aprendizagem, contemplando diferentes temas correlacionados à educação básica, como formação de professores para atuação com o DUA, definições conceituais, práticas de ensino, planejamento, ensino fundamental e práticas voltadas para estudantes da educação especial, entre outros. Isso evidencia que pesquisadores(as) e professores(as) têm buscado subsídios para suas práticas pedagógicas, visando minimizar as lacunas presentes no processo de aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial e dos demais estudantes que apresentam fragilidades nesse processo por diferentes motivos.

No entanto, observamos pouca presença de referenciais teóricos que considerem as condições objetivas da educação e possibilitem compreender que as dificuldades apontadas nos resumos analisados não decorrem de problemas individuais ou circunstanciais, mas relacionam-se às determinações da ordem social vigente, que impactam diretamente a precarização do ensino e do ambiente escolar.

Reconhecemos, contudo, a relevância das pesquisas realizadas, bem como os resultados apresentados, que evidenciam a preocupação, o cuidado e a busca por atualização demonstrados pelos(as) professores(as)-pesquisadores(as) na elaboração dos estudos, no planejamento e na aplicação dessa abordagem. É justamente pela publicação desses estudos que esta pesquisa encontra seu ponto de partida.

Assim, justifica-se nossa inquietação diante da crescente divulgação do DUA no meio acadêmico como solução para as dificuldades da implementação da educação inclusiva — movimento que, gradativamente, também vem sendo promovido na educação básica, função anteriormente atribuída ao PEI (Plano Educacional Individualizado) —, apresentando-se como abordagem capaz de promover a aprendizagem de todos os estudantes. Os 119 estudos analisados evidenciaram aspectos do DUA que destacam suas potencialidades

Diante desse cenário e apoiados na Concepção Materialista e Dialética da História, propomo-nos a investigar a relação entre essência e aparência no DUA, buscando apreender sua estrutura em articulação com os procedimentos analíticos responsáveis pela elaboração de sínteses no plano do pensamento, visando à apreensão de sua essência no plano ideal (Netto, 2011). Isso porque não é possível compreender um objeto de forma isolada e fragmentada, sem considerar os elementos que, em conjunto, o constituem. Dessa forma, investigamos e analisamos suas partes constitutivas para que, à medida que se entremeiam, emergja uma nova compreensão do objeto, neste caso, o DUA.

Sob essa compreensão, voltamo-nos para a análise da ontognosiologia e da teleologia do DUA, considerando o contexto histórico de sua criação, sua propagação no meio acadêmico e os resultados apresentados. Em uma segunda dimensão de análise, atentamo-nos também à atuação das instituições financeiras multilaterais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que influenciam diretamente o campo educacional, sobretudo nos países periféricos do sistema capitalista, como o Brasil. Isso ocorre porque, para receber auxílio financeiro dessas instituições, os países assumem compromissos relacionados à efetivação dos acordos estabelecidos (Braga; Lopes, 2019).

Em paralelo, mas num outro viés de análise, embora a legislação nacional garanta o acesso e a permanência dos estudantes da educação especial nas escolas, observamos fragilidades quanto à garantia da apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade por esses sujeitos. Em nossa compreensão, essa limitação relaciona-se ao reduzido interesse da sociedade burguesa em investir em indivíduos considerados improdutivos para a

lógica capitalista (geradores de mais valia³) para a sociedade capitalista, entre os quais se encontram, frequentemente, estudantes da educação especial, idosos, crianças pequenas e pessoas em situação de rua, entre outros grupos socialmente marginalizados..

Na obra “*Manifesto do Partido Comunista*”, Marx e Engels (1997, p.30) explicam sobre a divisão da sociedade em duas classes antagônicas e que, contraditoriamente, precisam se complementar todos os dias na relação entre possuidores dos meios de produção e não possuidores dos meios de produção da vida:

A nossa época, a época da burguesia, distingue-se, contudo, por ter simplificado as oposições de classes. A sociedade toda cinde-se, cada vez mais, em dois grandes campos inimigos, em duas grandes classes que directamente se enfrentam: burguesia e proletariado.

A esse respeito, Leontiev (1978) um dos precursores da Teoria Histórico-Cultural, debruçado sobre os estudos marxistas, aponta que as desigualdades que presenciamos na sociedade não são naturais ou então biológicas, mas, configuram-se resultante da desigualdade econômica e da desigualdade de classes e das diferenças que ocorrem em virtude das relações dos sujeitos que “[...] encarnam todas as aptidões e faculdades da natureza humana, formadas no decurso de um processo sócio-histórico (p. 08).” É a partir dessas relações vivenciadas nos últimos séculos em que se reproduz os princípios capitalistas que urge o reconhecimento das contradições estabelecidas, bem como formas de superá-las.

Saviani (2011) comunga com essas afirmações e concebe a educação como fruto dessa sociedade, mas também reconhece que ela tem potencial para transformar o contexto maior que a influencia, nesse caso, a sociedade. Sob essa perspectiva concordamos com Qualio et al (2025) que a Pedagogia Histórico-Crítica é a pedagogia que melhor compreende a realidade, além de valorizar o espaço escolar e sua potencialidade de atuar nas contradições da luta de classes, ao conferir embasamento e cientificidade aos acontecimentos produzidos nesse

³ Aparece no livro II da obra “O Capital” como mais valor. O autor explica que o capital é a relação entre o capitalista e trabalhador no que diz respeito à obtenção de mais-valor, que é o trabalho excedente às necessidades do trabalhador, gerando lucro para o capitalista. Para Marx (2013, p.375) O segundo período do processo de trabalho, em que o trabalhador trabalha além dos limites do trabalho necessário, custa-lhe, de certo, trabalho, dispêndio de força de trabalho, porém não cria valor algum para o próprio trabalhador. Ele gera mais-valor, que, para o capitalista, tem todo o charme de uma criação a partir do nada.

ambiente. A partir dessas reflexões buscaremos compreender se o DUA atende às necessidades educacionais de todos os estudantes, bem como analisá-lo para compreender as condições em que ocorre sua origem, as bases que o fundamentam e o seu *telos*.

Tomando o DUA como objeto de análise e reconhecendo as múltiplas determinações que o compõem, compreendemos a necessidade de investigar os diferentes elementos que o constituem. Rosa (2020) explica que é função do pesquisador a compreensão que esse objeto reflete o modelo de sociedade pois está inserido em uma realidade que interfere em sua existência, ao qual visa compreender essa realidade como processo dinâmico, bem como o lugar que este ocupa na totalidade, se relacionando com outros fenômenos.

É nessa relação que investigaremos a teleologia do DUA partindo da hipótese de que sua fundamentação se ampara em perspectivas pragmatistas, com semelhanças ao movimento escolanovista e aos ideais construtivistas de desenvolvimento humano.

Sob essa compreensão, a crítica ao pragmatismo de Dewey, que influenciou diretamente as propostas do escolanovismo no Brasil. O autor defendia que a nova educação estaria em “harmonia com os princípios do crescimento” (Dewey, 1976, p. 19). O foco recai sobre a experiência do estudante, uma vez que o desenvolvimento aconteceria “dentro, por e para a experiência” (Dewey, 1976, p. 17), perspectiva também observada na teoria construtivista de Jean Piaget, biólogo de formação, especialista em Psicologia e doutor em Ciências Naturais (Biologia-Zoologia).

Saviani (2025), explica que os construtivistas compreendem que o conhecimento ocorre pela ação como ponto de partida, e assim se constrói o conhecimento, tendo influenciado práticas escolares em vários países, inclusive continua influenciando as proposições educacionais no Brasil, como por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Vale destacar que tanto o escolanovismo, o pragmatismo e o construtivismo desconsideram elementos fundamentais nas suas proposições, tais como a compreensão que as relações humanas são desenvolvidas a partir das condições objetivas determinadas historicamente pela própria humanidade na

relação com outro ser, com os objetos criados por ela e os fenômenos que também cria, com o outro ser social e com a natureza.

Assim, conforme a CMHD, as proposições educacionais recebem determinações do modo de produção da existência (atualmente, capitalismo) refletindo na organização do ensino e nas formas de ensinar, sobretudo pela ausência ou esvaziamento dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

É justamente por essa compreensão que, enquanto trabalhadora da educação e reconhecendo que meu *lócus* de trabalho é a escola pública (que atende os filhos de trabalhadores da região onde resido), almejo, mesmo diante das (e apesar delas) contradições permeadas na sociedade, formar um indivíduo que conheça e questione as desigualdades sociais e que seja capaz de contestá-la de forma crítica.

A partir dessa problemática, emerge a seguinte pergunta de partida da dissertação: Sob a perspectiva da luta de classes, da PHC e da THC, qual a posição pedagógica e política que o DUA ocupa frente a sua inserção na inclusão em educação?

E como perguntas desdobradas chegamos as seguintes indagações: Quais são as aproximações e/ou distanciamentos do DUA considerando os pressupostos ontognosiológicos e teleológicos da PHC e da THC? Quais as características que o DUA apresenta quanto a sua finalidade histórica e pedagógica? Como acessibilizar o conhecimento científico sobre as relações entre o DUA e o ensino dos conteúdos escolares para os professores da rede pública? E de que forma ou condições os fundamentos teóricos e pedagógicos do DUA atendem às necessidades educacionais de todos os estudantes, sem distinção?

O estudo propõe a análise das questões levantadas por meio de uma investigação teórica dos fundamentos do DUA, da THC e da PHC. Para tanto, a pesquisa ampara-se nas produções de Dermeval Saviani, Alexis Leontiev, Lígia Márcia Martins, Paulino José Orso e Newton Duarte, entre outros autores da área.

O desafio que se anuncia, permite ampliar a tarefa de fazer as primeiras aproximações do DUA ao método, elaborado por Karl Marx e Friedrich Engels, que diz respeito aos estudos da Concepção Materialista e Dialética da História,

que fundamentam e orientam os estudos da THC e da PHC. E apresentam duas características principais, de acordo com Martins e Lavoura (2018), a existência objetiva dos na realidade e a garantia de que é possível compreendê-los e buscar o eles são em sua existência efetiva.

Logo, para compreender a totalidade do DUA, se faz necessário a compreensão de sua manifestação na realidade e reconhecer os elementos que o compõem, considerando que a produção científica na área tem crescido em ritmo quase exponencial nos últimos anos, pois muito se tem pesquisado, estudado e divulgado quanto a práticas exitosas sobre o tema.

Com base no exposto até aqui destacam-se questões de significativa relevância científica: O DUA apresenta uma teoria educacional? Em havendo, e considerando a realidade na qual estamos inseridos e, por conseguinte, os pressupostos que demarcam a concepção de educação do município onde atuamos, há aproximações com a Pedagogia Histórico-Crítica?

Tendo em vista essas reflexões iniciais, bem como as questões de partida e seus desdobramentos, organizamos esta dissertação em quatro capítulos. No primeiro, intitulado Introdução, analisamos os principais estudos brasileiros sobre o DUA, buscando compreender seus objetivos e identificar sua teleologia, além de discutir a possibilidade de utilização de uma teoria pedagógica que subsidie sua aplicação. No segundo capítulo, analisamos os pressupostos ontognosiológicos da Pedagogia Histórico-Crítica, articulando-os às investigações sobre o DUA. No terceiro capítulo, apresentamos o recurso educacional produzido — um curta-metragem com os principais tópicos investigados neste estudo — e, por fim, no quarto capítulo, apresentamos as considerações finais e as sínteses das questões investigativas centrais desta dissertação.

2. PRESSUPOSTOS ONTOLÓGICOS, GNOSIOLÓGICOS E TELEOLÓGICOS DA PHC E SUA CORRELAÇÃO COM O DUA

Pretendemos, neste capítulo, localizar e analisar os pressupostos teleológicos e ontognosiológicos do DUA e como eles se relacionam (ou não) com a PHC, por meio dos estudos de Marx e Engels (1997); Saviani (2011; 2018; 2025); Lombardi (2010); Andery e Sérgio (1996); Martins (2013; 2015; 2016); Orso (2016; 2023); Duarte (2001; 2010) e do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Para tanto, há que se compreender as bases das relações sociais. Para isso, direcionamos nossa atenção aos estudos de Marx, que destaca que o período da Revolução Industrial, iniciado em meados do século XVIII, transfigurou a sociedade feudal da época, resultando na ascensão da burguesia e, por conseguinte, na consolidação do capitalismo como principal modo de produção. Lombardi (2010) pontua que a reorganização social desse período se deu com a predominância de duas classes sociais:

- 1) a classe burguesa, que tinha a seu lado e sob seu domínio os meios de produção, as mercadorias e o dinheiro transformado em capital; e
- 2) o proletariado, que necessitava vender sua força de trabalho e, assim, receber um salário para adquirir os bens necessários à sobrevivência.

O autor destaca alguns aspectos primordiais concernentes à luta de classes:

- a) conceber a história dos homens como permanente revolucionar das forças produtivas e das relações de produção; b) colocar a luta de classes como expressão das contradições existentes na história dos homens; c) finalmente, conceber a revolução como expressão teórica da prática, numa permanente dialeticidade entre a prática e a teoria, fundamentando uma axiologia alicerçada na política (Lombardi, 2010, p. 94).

Pautados pela concepção materialista e dialética da história, urge a compreensão das diferentes partes que compõem o objeto e da forma como elas se relacionam com aspectos históricos e sociais, no caso deste estudo, elementos que julgamos essenciais para a compreensão do objeto de pesquisa.

A compreensão dialética e histórica da realidade exige superar compreensões fragmentadas que tentam explicar fenômenos complexos apenas pela soma de suas partes isoladas. Nessa perspectiva, o método marxiano

propõe que a análise parta da apreensão da realidade como um todo articulado, em que as determinações se reordenam continuamente.

Conforme explicado por Andery e Sérgio (1996, p. 412): “[...] como um fenômeno não se constitui na soma de variáveis que nele interferem, a totalidade não se constitui na soma dos fenômenos que a compõem”. As autoras explicam que, para Marx, o “concreto” se justifica pela síntese de múltiplas determinações e que essa totalidade não pode ser analisada superficialmente, concebendo o produto como: “[...] síntese (que) deve conter as determinações do todo reordenadas em uma nova unidade.”

Dessa forma, a análise do DUA não deve acontecer de forma isolada ou descontextualizada, com foco apenas no que foi idealizado e repetido pelos fundadores, bem como reproduzido de um estudo para outro, sem uma investigação do que, de fato, o compõe. Esses elementos, sem uma análise ontognosiológica, mostram-se esvaziados de uma teoria educacional crítica e, para além disso, muito mais vinculados a concepções que objetivam a manutenção do sistema capitalista tal como o temos hoje, como é o caso da doutrina filosófica pragmatista.

2.1 Princípios Teleológicos do DUA - O que fazemos com o status quo?

*"Queremos ver a educação transformada", diz Meyer.
"Queremos que essa abordagem se torne a norma, queremos que essas ferramentas estejam disponíveis para todos. Queremos que o DUA (Desenho Universal para Aprendizagem) seja visto como uma iniciativa de reforma, uma que esperamos que realmente se consolide em todo o país e no mundo." Afirma Meyer (Bacon, 2014).*

A pergunta sobre o que fazemos com o *status quo*, apresentada no subtítulo, surgiu durante a leitura da obra “O Manifesto do Partido Comunista” de Marx e Engels, escrita no século XIX com objetivo principal de instrumentalizar a classe trabalhadora acerca da única possibilidade de superação da ordem vigente: uma revolução. Concomitantemente à leitura dessa obra, nos dedicávamos às análises e compreensões a respeito do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Por isso, nessa etapa de exposição de nossas sínteses,

propomos- nos a analisar e compreender o *telos*, a finalidade pedagógica que o DUA apresenta, mas, também, o que ocorre em sua essência.

De acordo com o dicionário *Michaelis*, a palavra teleologia vem do grego *téleios* que significa⁴ algo que está bem-acabado, finalizado, e *lógos*, também do grego, que significa estudo, podendo ser compreendido como o objetivo final de algo. Nesse sentido, buscamos, nos escritos desta produção⁵, qual é a teleologia dessa concepção que fundamenta tanto a Teoria Histórico Cultural (THC), quanto a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

Os autores apresentam a forma como a burguesia se organiza e o poder presente no proletariado com relação às mudanças sociais e à superação da desigualdade instaurada pelo capital. De forma incisiva, declaram que: “[...] só o proletariado é uma classe realmente revolucionária. As demais classes vão-se arruinando e soçobram com a grande indústria; o proletariado é o produto mais característico desta” (Marx e Engels, 1848, [s.p.]).

A finalidade da revolução é suprimir o poder burguês e, para isso, segundo os autores, é necessário abolir a propriedade privada dos meios de produção sendo que a “[...] a propriedade pessoal já não possa converter-se em propriedade burguesa [...]” (Marx e Engels, 1848, [s.p.]). Assim, ressaltamos que, para a concepção materialista e dialética da história, a teleologia trata da superação das contradições que emergem em virtude do modo de produção capitalista.

Com objetivo de incorporar as ideias apresentadas, retomamos Lombardi (2010), quando ele explica que, para Marx e Engels, a possibilidade de transformação da sociedade está condicionada ao conhecimento dela. Para tanto, o conhecimento deve estar entrelaçado à prática, visando à compreensão da totalidade concreta que nos rodeia, juntamente das contradições históricas, naturais e sociais do nosso cotidiano.

É nesse sentido que Saviani (2018) sinaliza sobre a função do trabalho educativo uma vez que é nele que se encontra a possibilidade de amadurecer as

⁴ Traduzido com apoio da plataforma <http://perseidas.fclar.unesp.br/3x/gword/35042>

⁵ A partir dos *Princípios Comunistas*, elaborado por Engels, Marx redigiu com a colaboração de Engels, em dezembro de 1847, a obra que passou a ser conhecida como o *Manifesto Comunista*, publicado em janeiro de 1848. Estavam, pois, dadas as bases metodológicas, teóricas e políticas da *concepção materialista da história* que tem na prática revolucionária seu principal fundamento. (Lombardi, 2010, p.189).

condições subjetivas das contradições da sociedade que vivemos, aqui indicada pelo conflito entre as forças produtivas sociais e as relações sociais de produção. O autor reforça que sem esse trabalho, nenhuma transformação acontecerá. Essa transformação também ocorre na escola quando esta se propõe a sistematizar, de forma intencional e com base sólida em uma teoria da educação.

Intencionamos investigar o *telos* do DUA - a partir do estudo e das análises realizadas por meio da pesquisa de como os autores dos principais estudos científicos publicados sobre o DUA no Brasil, na última década, explicam o que ele é e o seu objetivo. Além disso, constatamos a crescente produção acadêmica que incentiva sua aplicação nas escolas e, por conseguinte, sua inserção como metodologia para o trabalho com a diversidade de estudantes.

Para mensurar, somente neste programa de Mestrado Profissional, das últimas 28 publicações realizadas no ano de 2024 e 2025, seis se dedicaram às práticas pedagógicas utilizando o DUA. Cabe frisar que o DUA, iniciado nos Estados Unidos na década de 1980, caracteriza-se pela promoção de situações que possibilitam a participação e a aprendizagem de todas as pessoas no contexto educacional, por meio de princípios, diretrizes e considerações pautados na neurociência, com vistas à superação das deficiências dos currículos escolares atuais.

Para realizar nossas análises sobre os pressupostos teleológicos, consultamos os títulos de pesquisa mais citados sobre a temática no mecanismo de busca Google Acadêmico, até fevereiro do ano de publicação desta dissertação, bem como a obra intitulada *Universal Design for Learning: Theory and Practice* (Desenho Universal para a Aprendizagem – Teoria e Prática), publicada em 2014 pelos médicos responsáveis na criação e divulgação do DUA: Anne Meyer, David Rose e David Gordon. Os autores explicam que o DUA surge da ideia de *Design Universal (DU)* que com 7 princípios, buscava a criação de lugares e o desenvolvimento de produtos que pudessem ser utilizados por todos.

Em 1984, no estado de Massachusetts (EUA), Anne Meyer, David Rose, Grace Meo, Skip Stahl e Linda Mensing, vinculados ao North Shore Children's Hospital, fundaram o Center for Applied Special Technology (CAST). Naquele período, ocorreram importantes avanços tecnológicos nos Estados Unidos e, nesse cenário, o propósito da equipe era desenvolver possibilidades de melhoria

no atendimento de estudantes com deficiência utilizando a tecnologia. Na década seguinte, baseados em pesquisas educacionais e na neurociência, passaram a desenvolver ambientes de aprendizagem que disponibilizassem opções para as diversas necessidades dos estudantes, surgindo, assim, o Universal Design for Learning (UDL), traduzido no Brasil como Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

A obra brasileira com maior número de citações sobre o DUA é o artigo “*Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar*”, escrito por Zerbato e Mendes (2018, p. 150), no qual as autoras definem o DUA como aquele que:

[...] consiste em um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes PAEE ou não. O DUA tem como objetivo auxiliar os educadores e demais profissionais a adotarem modos de ensino de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes, de forma que seja elaborado de forma mais justas e aprimorados para avaliar o progresso de todos os estudantes.

Essa definição, que visa à aplicação de um “modelo prático”, é observada na relevante produção científica sobre a temática, as “*Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem*”, traduzidas e apresentadas por Eládio-Sebastián Heredero no ano de 2020. O autor, em sua tradução, indica que os currículos escolares demonstram dificuldades em adaptar-se às diferenças individuais, dessa forma, estes devem ser corrigidos, e não os estudantes. Junto de seu grupo de estudos (GEPPPEI-RE) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, apresentou os principais tópicos traduzidos do DUA, bem como a tradução da versão 2.0 das Diretrizes, apontando que:

À medida que o campo do DUA vem crescendo, aumentam as demandas por parte dos interessados que solicitam ajuda para fazer a aplicação desses princípios e tornar suas práticas mais concretas e aplicáveis ao desenho/planejamento curricular. Foi por causa dessa demanda que decidimos criar as Diretrizes para o DUA. (Heredero, 2020, p. 735).

Nessa mesma obra, o autor explica que essas diretrizes agem como uma: “[...] expressão de referência geral e apoiam qualquer professor ou gestor que planeje unidades didáticas ou desenvolva currículos (objetivos, métodos, materiais e avaliações)” (Heredero, 2020, p. 375), com o objetivo de minimizar barreiras, melhorando os níveis de desafios e ajudas voltadas aos educandos.

Essas diretrizes são expressas em um *framework*, um quadro que apresenta, em sua estrutura princípios, diretrizes e as referências utilizadas para sua elaboração, de forma prática e voltada para a ação, visando: “a autonomia do aluno, que deve ser intencional e reflexiva, criativa e autêntica, estratégica e orientada para a ação” (CAST, 2024)⁶.

Em contrapartida, à luz dos estudos sobre a THC e da PHC, Martins (2016, p. 12) argumenta que a principal tarefa da educação escolar é:

[...] ensinar aquilo que grande parcela da população não aprenderá fora dela: o conhecimento historicamente sistematizado pela humanidade. Apenas por esta via poderá promover a justa socialização dos produtos do trabalho intelectual dos homens e a conquista, por cada indivíduo particular, das possibilidades cognitivo-afetivas neles objetivadas (Martins 2016. p. 12).

Diante das Teorias que subsidiam a PHC, tem-se anunciada a finalidade histórica com a qual a escola precisa se ocupar. Além do mais, urge o reconhecimento das condições e contradições sociais e da forma como estas se manifestam em nossa vida cotidiana e em nossas práticas educativas. Por outro lado, no exposto pelo DUA, constatamos objetivos alheios à essas compreensões. Isso pode ser observado em Pletsch, Souza e Orleans (2017), ao apresentarem as possibilidades que o professor possui ao utilizar o conjunto de estratégias, materiais e recursos elaborados a partir do DUA, como por exemplo:

Em outras palavras, essa perspectiva não exclui as ajudas técnicas específicas, **mas vai além da aplicação tradicional de acessibilidade aos espaços físicos, o uso de artefatos e produtos, recursos de comunicação e outros que visem a garantia de acesso e a participação de todas as pessoas, independentemente de suas especificidades sensoriais ou físicas visando, assim, condições plenas à locomoção, comunicação, informação e ao conhecimento.** (Pletsch, Souza e Orleans, 2017, p.272). (Grifos nossos).

Têm-se assegurado a garantia de acesso e da participação de todos na locomoção, comunicação, informação e reconhecimento, por meio dos recursos produzidos e aplicados. Ainda sobre a produção de recursos e aplicação de estratégias, os autores pontuam:

Na atualidade essa concepção sofreu avanços e se aplica a qualquer pessoa que necessite de suportes específicos em sua aprendizagem. **As diretrizes desse conceito indicam a customização de recursos e estratégias em sala de aula para efetivar a aprendizagem de todos.** (Pletsch, Souza e Orleans, 2017, p.272). (Grifos nossos).

⁶ Tradução realizada pelo Google, na página do CAST.

Por fim, indicam as possibilidades obtidas por meio da utilização do DUA, a partir de estudos de outros autores, ao sugerirem que:

[...] rever a organização da sala de aula, na qual os alunos poderiam ter “voz” e participar da construção do seu conhecimento interagindo mais uns com os outros. Também poderiam ser oferecidas atividades mais coletivas ou desenvolvidas por meio da “tutoria por pares”, sob a forma de aprendizagem cooperativa ou colaborativa. Essa prática sugere, também, que os colegas “mais adiantados” auxiliem o aluno que ainda está construindo seus conhecimentos sobre o assunto e/ou conceito abordado pelo professor (fontes; Pletsch; Braun; Glat, 2009; Glat; Blanco, 2009; Braun, 2012; Pletsch; Glat, 2013; Marin, 2015).

Outros exemplos de estratégias pedagógicas dizem respeito a questões materiais e vivências que criam oportunidades de reconhecimento do conceito trabalhado pelo professor, assim como a confecção de recursos didáticos — como esquemas explicativos com ilustrações e palavras-chave sobre o assunto abordado, reorganização do tempo e dos critérios a serem exigidos nesse tempo e espaço escolar. (Pletsch, Souza e Orleans, 2017, p.274).

A afirmação de que o DUA garante a participação e aprendizagem de todos os estudantes ao propor estratégias flexíveis pode ser contestada pela perspectiva de que sua premissa “universal” é, na verdade, contraditória à necessidade de individualização radical exigida por estudantes com deficiências específicas ou múltiplas. Deparamo-nos, assim, com pontos de contestação, tais como a própria “universalidade”, ao ignorar a especificidade, uma vez que, no contexto da educação especial, muitos estudantes necessitam de adaptações individuais tão específicas que não podem ser previstas de forma universal. Dessa maneira, a universalidade pode reduzir a aprendizagem à “média”, falhando em atender estudantes com deficiências intelectuais ou cognitivas graves.

As contradições prosseguem em relação ao Planejamento Educacional Individualizado (PEI), que visa reduzir a necessidade de adaptações de última hora, focando no currículo. Ao tentar aplicar diretrizes gerais para a sala de aula, o professor pode ignorar o currículo funcional, que é a real necessidade de alguns estudantes com deficiência, priorizando o acesso ao conteúdo acadêmico universal em detrimento do desenvolvimento de habilidades individuais.

Outra contestação que identificamos diz respeito à “aparência de inclusão vs. acesso real”, pois apesar de promover a participação em atividades de sala de aula, o DUA não garante, necessariamente, a aprendizagem significativa de todos. A diversidade funcional de um estudante com deficiência múltipla, por

exemplo, muitas vezes exige materiais e metodologias exclusivas que nenhuma “abordagem universal” previamente desenhada consegue abarcar.

E, por fim a contradição quanto à “transferência da responsabilidade” já que a premissa de que o DUA é suficiente para “todos” pode, inadvertidamente, levar à crença de que adaptações individuais já não são necessárias. Isso contesta a necessidade de o professor entender que, embora o DUA facilite o acesso, a “equidade” para o estudante com deficiência, amiúde, exige intervenções personalizadas que vão além da flexibilidade universal, tornando a proposta contraditória à singularidade de cada estudante.

Portanto, ao focar na flexibilidade universal, o DUA pode subestimar a individualidade necessária para estudantes com deficiência, oferecendo um “acesso” que muitas vezes é “**passivo**” e não resulta em aprendizagem efetiva.

Questionamos assim, como assegurar a aprendizagem de todos os estudantes, ou qualquer condição igualitária, se considerarmos que estamos envolvidos por um sistema excludente, promovido a partir da divisão de classes. Hack e Homobono (2024, p. 08), explicam que:

Ainda que a perspectiva inclusiva esteja presente nos discursos das políticas educacionais, numa análise mais profunda se nota uma tendência em subestimar o estudante com deficiência. Ao analisar as entrelinhas das políticas educacionais inclusivas, seja em forma de legislações, documentos ou decretos, nota-se o entendimento desse estudante como apenas passivo no processo de ensino-aprendizagem, bem como o enfraquecimento dos currículos na intenção de adaptá-los às possibilidades desses alunos.

Trazendo as compreensões apresentadas nos estudos sobre o DUA, encontramos as proposições de que os estudantes “participem” ou da lógica de “oportunizar a aprendizagem” de forma passiva, que, em nossa análise, mais se aproxima da busca pela garantia das condições de acessibilidade aos estudantes do que da busca por entender as dificuldades nesse processo.

Em virtude disso, coadunamos com a reflexão das autoras citadas anteriormente, quando versam sobre um possível “enfraquecimento” dos currículos, uma vez que, nas diretrizes do DUA, encontramos os pressupostos de: a) assegurar a experiência prévia do aluno e b) que o conhecimento seja “atrativo”, para desenvolvimento do objetivo maior da educação, que para o DUA é: “[...] capacitar todos os aprendizes a se tornarem especialistas. No importantíssimo domínio afetivo, a expertise envolve o desenvolvimento de

interesse, propósito, motivação e, principalmente, uma forte autorregulação como aprendiz (Meyer, Rose e Gordon 2014, s.p).

Destacamos também – ainda pensando em como a escola é influenciada pelas determinações sociais – na versão mais recente das diretrizes (versão 3.0), lançada em julho de 2024, ao acrescentar o enfrentamento de barreira e preconceitos que promovem a exclusão. Mas, o que promove esses preconceitos, senão a própria sociedade que incentiva a competição e discriminação?

Tal qual afirmado por Netto (2011, p.30), sobre a obra de Marx e Engels:

[...] não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam ou representam, tampouco [d]os homens pensados, imaginados ou representados para, a partir daí, chegar aos homens de carne e osso; parte-se dos homens realmente ativos [...], do seu processo de vida real (id., ibid., p. 94; itálicos não originais).

Não basta discorrermos em sala de aula que o que falamos é a verdade retirada das nossas ideias e pensamentos. É necessário que seja a expressão da realidade objetiva, ou seja, da lógica da sociedade burguesa como promotora de desigualdades e condições contrárias ao desenvolvimento de seus indivíduos.

Estamos diariamente diante dos futuros homens reais — e crianças reais, filhas de trabalhadores reais — que provavelmente venderão sua força de trabalho. É por isso que precisamos esclarecer e instrumentalizar sobre o funcionamento da sociedade tal como ela se apresenta.

Tratamos essa mudança como urgente e entendemos que não será promovida na totalidade, se não a direcionarmos-la em nossos *lócus* de trabalho, com os estudantes com os quais convivemos diariamente. Conforme suscitado por Orso (2023, p. 367) “no horizonte do trabalho pedagógico que realiza está a transformação social, a superação da alienação, a defesa da omnilateralidade e da emancipação humana”.

Colares e Lombardi (2020, p.55 e 56) explicam que, para atingirmos a essência e a totalidade da realidade, se faz necessário a compreensão dos processos envolvidos nos fenômenos, pois ultrapassar o nível da aparência: “[...] é uma tarefa complexa, porque a realidade apresenta-se como um todo caótico, sendo que através da abstração é possível analisar as partes, reconstruindo o concreto real que está na base de todo o conhecimento”.

Com o desígnio de compreender a propagação e a ampliação do DUA, analisamos a perspectiva de seus cofundadores, Meyer, Rose e Gordon (2014,

S.P.), sobre o *telos* da abordagem em que afirmam que sua evolução contínua acontecerá, “a medida que se aprende mais”.

Para nós, a evolução do DUA visa à manutenção da ordem vigente. Por isso, o reconhecimento dos problemas trazidos pelo capitalismo para a sociedade seria uma forma de evolução, a adoção de uma teoria educacional crítica, que reconheça o potencial da escola na formação humana, que tenha definido os conhecimentos fundamentais que os estudantes precisam acessar seria outra forma de evolução. Pois, a ausência dessas definições ocasionou a mudança do foco⁷ da atuação do DUA, que inicialmente era ensinar estudantes com necessidades especiais e posteriormente, identificaram que o problema estava no currículo, no entanto, dado o sistema de divisão de classes a qual somos submetidos, precisamos reconhecê-lo como causador desses problemas, e isso é possível por meio de estudos que se dedicaram à compreensão dessa forma de sociedade, como a CMHD, e as Teorias que se originaram a partir dela, como a THC e a PHC.

No entanto, além de não reconhecer as contradições impostas por esse sistema, os cofundadores do DUA, defenderam no livro “*Universal Design for Learning: Theory and Practice*”, que o cenário atual favorece sua implementação, em virtude de mudanças nas políticas públicas, nas tecnologias e nas práticas dos educadores.

Essas mudanças, de acordo com os cofundadores do DUA, extrapolam o campo da educação especial. Conforme destacam, “defensores, educadores, financiadores e formuladores de políticas perceberam seu potencial para transformar a educação para todos” (Meyer; Rose; Gordon, 2014, s.p.). Nesse contexto, observa-se que o DUA passa a ser reconhecido também nas políticas públicas educacionais, como uma abordagem capaz de beneficiar todos os estudantes, com especial atenção àqueles historicamente desassistidos pelo sistema educacional.

⁷ Na plataforma do CAST consta que em 1984, ano de sua fundação, o foco era: “Como a tecnologia da computação pode aprimorar o aprendizado de alunos com dificuldades de aprendizagem?” Em 1988, passou para: “O desenvolvimento do programa Acesso Igualitário [...] foco em “corrigir” o currículo, em vez de atender às necessidades individuais dos alunos.” E em 1996: “O foco da pesquisa da CAST está mudando, passando de alunos individuais para questões da sala de aula, da escola e do sistema educacional como um todo. A crescente disponibilidade de ferramentas e conteúdo digitais flexíveis torna viável o desenvolvimento de currículos personalizados” (CAST, 2024).

Esse reconhecimento pode ser observado também na influência que o DUA passou a exercer em diferentes instâncias decisórias da educação. Na reportagem de Bacon (2014), um professor que trabalha com o cofundador do DUA desde a década de 1980 destaca a “peculiar habilidade de [David] Rose em ensinar e, ao mesmo tempo, ajudar a criar e impulsionar uma área que se consolidou tanto nos níveis estaduais quanto federal”

Ao comentar essa atuação, o professor Howard Gardner complementa:

Poucos de nós, se é que algum, tivemos o impacto que ele teve na política nacional. Ele tem ótimas conexões em Washington; ele presta depoimentos; ele influencia a legislação. Nós estamos em uma torre de marfim; não temos influência na legislação — é muito difícil conseguir isso (Bacon, 2014, s.p.).

Tais apontamentos evidenciam que o desenvolvimento e a difusão do DUA não se restringem ao campo da educação especial ou às discussões pedagógicas, mas também alcançam o âmbito das políticas públicas e das decisões institucionais que orientam o sistema educacional.

Além disso, essa influência pode ser observada nas próprias tendências de financiamento educacional, na plataforma do CAST encontramos a informação de que, em 1984, os cofundadores do DUA receberam uma doação anônima no valor de US\$15.000,00 e, com esse valor, fundaram o centro de aplicação. Dez anos depois, receberam sua primeira verba federal da Fundação Nacional de Ciências (*National Science Foundation – NSF*) e ainda voltariam a receber recursos nos anos de 2007 e 2018, para o desenvolvimento de melhorias para os currículos e os produtos educacionais.

Após doze anos de sua inauguração, os cofundadores pontuam que o orçamento da CAST atingiu a marca de um milhão de dólares por ano⁸. No ano posterior, foram “escolhidos” (não é apresentado o motivo da escolha) para liderarem o “Centro Nacional de Acesso ao Currículo Geral”, com financiamento do governo federal, e, com a verba recebida, houve uma nova frente de atuação voltada para a formulação de políticas. Receberam bolsas federais do Departamento de Educação dos Estados Unidos nos anos de 1995, 1998, 2000, 2003, 2004, 2007, 2015, 2017, 2019, 2020 e 2021, mas há também incentivos de

⁸ Apesar de serem uma organização sem fins lucrativos, na plataforma do CAST consta que em 2024 tiveram \$14.186.390, 00 de receita e \$15.068.251,00 de despesas (com serviços, geral e administrativo, licitações, propostas e administrações).

universidades e empresas privadas que promoveram a ampliação, divulgação e fomento à utilização do DUA na educação básica americana. Lideraram também outros projetos do governo, como o Consórcio AIM⁹, o Centro Nacional de Materiais Educacionais Acessíveis (AEM Center) e Coalizão Californiana para Alfabetização Inclusiva (CCIL)¹⁰, disseminando dessa forma seus princípios pelo país.

Na época da publicação do livro *“Universal Design for Learning”*, os cofundadores do DUA, Meyer, Rose e Gordon (2014) afirmaram que estados, distritos escolares, faculdades e universidades nos EUA e no Canadá, aplicaram propostas que contemplavam a utilização do DUA, bem como países como Austrália, Coreia do Sul e Espanha. Aqui, acrescentamos o Brasil, pelos estudos encontrados na etapa inicial da nossa pesquisa.

O site do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), por exemplo, divulgou que, desde 2019, tem auxiliado a implementação de um programa piloto sobre o DUA em áreas rurais de Gana. A Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)¹¹ para a Educação, a Ciência e a Cultura, publicou o relatório “Desenho Universal para a Aprendizagem na Ibero-América: aplicação no ensino obrigatório”, que visa conscientizar sobre o DUA e sua importância, bem como, sua implementação nesses países.

Encontramos ainda no documento intitulado “Relatório de monitoramento global da educação de 2020, América Latina e Caribe: inclusão e educação: todos, sem exceção”, produzido pela Equipe do Relatório de Monitoramento da Educação Global, Laboratório de Pesquisa e Inovação em Educação para a América Latina e o Caribe e o Escritório da UNESCO em Santiago e Escritório Regional para a Educação na América Latina e no Caribe, orientações sobre a aplicação do DUA.

Os dados divulgados pelo CAST em 2024 indicam que eles atendem mais de 42 estados e 21 países, tornando-se “uma comunidade global que promove mudanças positivas” (CAST, 2026). Em 2025, o Ministério de Ciência e

⁹ “Composto por 15 estados, com o objetivo de melhorar a qualidade, a disponibilidade e a entrega oportuna de materiais didáticos acessíveis a alunos elegíveis.”

¹⁰ Uma parceria estadual de desenvolvimento profissional para melhorar os resultados de alfabetização com o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)

¹¹ A maior organização multilateral de cooperação entre os países ibero-americanos de língua espanhola e portuguesa.

Comunicação do Paraguai incumbiu o CAST de capacitar uma rede nacional de educadores para liderarem a implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) em larga escala.

Não há ainda, no Brasil, legislação vigente que institucionalize a utilização do DUA. No entanto, estamos diante da implementação do programa educacional anteriormente mencionado, além dos crescentes estudos e da divulgação no meio científico sobre o DUA, bem como, em disciplinas de mestrado, como do nosso próprio programa.

As discussões sobre o DUA chegam ao Brasil por volta de 2013 e, gradativamente, passam a se expandir por meio da publicação de artigos científicos, bem como da produção de teses e dissertações. Esse movimento se intensifica a partir de 2018, com a realização de estudos como o de Zerbato e Mendes (2018). Entre os anos de 2022 e 2024, foram identificadas 119 investigações sobre o DUA no país, distribuídas entre teses e dissertações disponíveis na base de dados da CAPES.

Nesse contexto, essa crescente de publicações evidenciando os pontos positivos do DUA culminará em sua maior utilização em práticas pedagógicas em ambientes escolares. Como exemplo, a implementação do programa “Trilhas da Inclusão”, no município de Maringá-PR, com início no primeiro semestre de 2026, conforme Anexo 01, apoiado por uma editora especializada em projetos educacionais¹², que desenvolveu uma metodologia fundamentada no DUA para práticas pedagógicas com estudantes da educação especial da rede regular de ensino.

Não bastasse a forte influência dos cofundadores do DUA, sobre sua implementação nas políticas públicas educacionais, observa-se uma robusta estrutura de comercialização por trás do *framework*. Isso ocorre especialmente nos EUA, impulsionados por vultosos incentivos financeiros e pelo aval de organismos internacionais que legitimam a sua identificação com o *telos* do DUA,

A plataforma do CAST (*Center for Applied Special Technology*) e seus afiliados atuam não apenas como disseminadores teóricos, mas como um motor

¹² Maiores detalhes no apêndice 02.

de mercado, vendendo cursos educacionais¹³, certificações, livros e ferramentas educacionais para professores, famílias, empresas, escolas, entre outros.

Diante da realidade que se apresenta, problematizamos o aspecto mercadológico do DUA, pois essa configuração parece evidenciá-lo como um "produto" educacional de alto valor, em que a necessidade de inclusão é transformada em um nicho de mercado, gerando um ciclo financeiro contínuo: a política pública cria a demanda, os organismos internacionais a legitimam e o mercado fornece as soluções pagas.

Nessa direção, evidencia-se uma dimensão crítica sobre o aspecto mercadológico do DUA, onde a consultoria, o treinamento de alto custo e a "certificação" funcionam como barreiras para escolas com menos recursos, sugerindo que a inclusão universal pode, paradoxalmente, estar condicionado a uma comercialização "exclusiva" e ininterrupta.

Nessa direção, aqueles municípios, instituições ou professores que não possuem condições financeiras para adquirir a "mercadoria DUA", utilizam fragmentos disponibilizados gratuitamente nas redes sociais.

Retomamos assim a distinção entre aparência e essência, movimento que intentamos realizar nesse momento. Para nós, há empecilhos em uma abordagem educacional que se propõe inclusiva e que possui interesse financeiro. São lados opostos de uma mesma moeda, e não nos parece que, em alguma medida, o trabalho educativo que corrobora para conscientização dos estudantes a respeito das contradições do sistema capitalista seria priorizado pelo DUA.

Disso decorre identificarmos que seu *telos*, para nós, apresenta-se pela manutenção da classe dominante, em virtude da busca do lucro e não da educação de qualidade voltada para a compreensão e a superação da divisão de classes na sociedade, que, ao nosso ver, deveria compor o *telos* educacional amparado pela THC, PHC e CMHD.

Concordamos com o exposto por Orso (2016, p.107) quando afirma que:

[...] está claro que a realização de um trabalho educativo voltado para a transformação estrutural da sociedade, que possibilite transitar para uma

¹³ Disponíveis em: <https://www.cast.org/what-we-do/prek-12-professional-development/prek-12-training-services/>. Visando a ilustração do exposto, alguns registros estarão disponíveis no Apêndice 3.

sociedade socialista e comunista, tal como se propõe a Pedagogia Histórico-Crítica, exige que esteja fundamentado em uma sólida teoria filosófico-pedagógica, numa profunda consciência das relações e da totalidade sócio-histórica, calcado numa consciência de classe consistente, bem como, numa instrumentalização técnica, isto é, numa metodologia e numa didática adequadas à apropriação dos conhecimentos vivos.

Estamos diante, portanto, de concepções extremas sobre a concepção de sociedade. Se, por um lado, na PHC o *telos* se apresenta pela superação da sociedade capitalista, por meio da revolução rumo a uma sociedade emancipada, por outro lado, no DUA, o *telos* se apresenta pela busca da sua consolidação por um discurso de atendimento a todos os estudantes, visando, de forma velada, ao protagonismo do lucro, cujo incentivo ofertado pelas grandes organizações financeiras se dá pela manutenção social do capitalismo, ou seja, apresenta-se sob um *telos* conservador.

2.1.1 A ausência e a urgência de uma teoria pedagógica crítica para o DUA

Considerando o exposto sobre o DUA, o subtítulo que segue pretende analisar a possibilidade de que a utilização do DUA seja subsidiada por uma teoria educacional fundamentada em bases sólidas, com a compreensão de sociedade, de *telos* definido, bem como de educação e de como o ensino promove a aprendizagem tal qual encontramos na PHC.

Para tanto, retomamos o campo da pesquisa em educação, especialmente no que se refere à inclusão e à acessibilidade pedagógica de estudantes que ficam à margem do processo, para compreender as distinções conceituais entre abordagem, método e técnica, a fim de fundamentar adequadamente as práticas pedagógicas e investigativas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), “teoria” é a ordenação dos fatos, com conceitos, princípios e regras, a “abordagem” representa a orientação teórico-filosófica de um estudo, o “método” é o caminho sistemático adotado para investigar uma realidade e a “técnica” corresponde às ferramentas utilizadas para operacionalizar o método.

Neste contexto, em nossa análise, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) configura-se como uma técnica pedagógica que pode ser

aplicada dentro de “métodos variados” voltados à inclusão escolar, por configurar-se como um conjunto de princípios e diretrizes que orientam o planejamento de currículos flexíveis. Vale ressaltar, entretanto, que o DUA não apresenta conceitos nem orientação teórico-filosófica, apesar de ser citado como referencial teórico em alguns dos resumos analisados no primeiro capítulo deste estudo.

Diante da crescente produção investigativa do DUA, bem como de sua implementação no cenário educacional, compreendemos como urgente a necessidade de uma teoria educacional que o subsidie, tendo em vista a especificidade da educação anunciada por Saviani (2011), compreendendo-a como especificamente educativa e pedagógica, vinculada à questão do conhecimento. Em outras palavras, é preciso, resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar.

Além do reconhecimento da sociedade de classes, do acúmulo do capital e da venda da força de trabalho, é fundamental que os estudantes tenham acesso, o quanto antes, à compreensão dos elementos que sustentam essa lógica, a qual detém, inclusive, influência sobre a educação escolar. Nesse sentido:

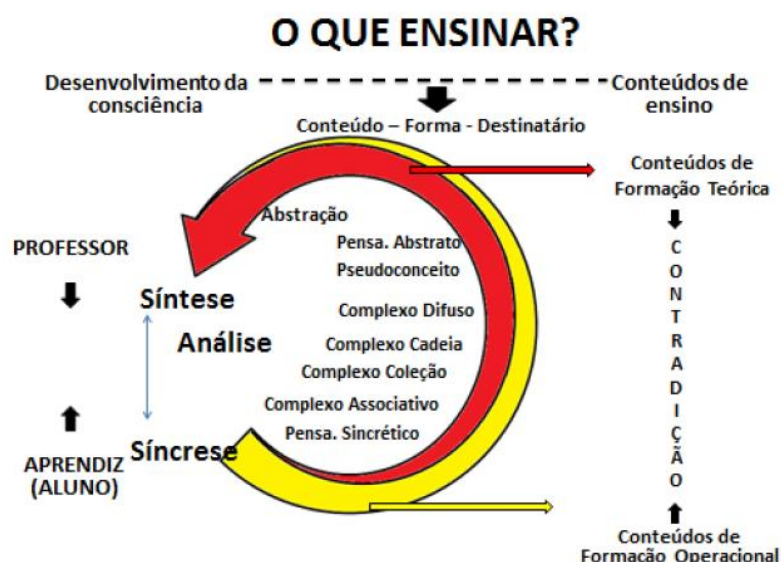
[...] o aprofundamento da PHC é tarefa coletiva, permanente, e que coloca-se na perspectiva das lutas contra hegemônicas, na qual a educação a função de contribuir com a formação dos filhos da classe trabalhadora para a necessária transformação revolucionária das estruturas societárias, imperativo urgente enquanto estivermos sob a vigência do modo de produção capitalista e da concepção neoliberal (ou ultraneoliberal) (Colares e Lombardi, 2020, p. 41).

Martins (2016) aborda a relevância da dimensão pedagógica na prática educativa, uma vez que é por meio dela que ocorre a seleção dos conhecimentos, que serão transpostos para conteúdos escolares. É nessa direção, atravessada pelas relações sociais, que devem ser consideradas questões relacionadas ao que será ensinado, para quem, com qual finalidade e por quais meios. A autora indica a necessidade de um método para alcançar os objetivos propostos e, para tanto, destaca a importância do trabalho planejado e sequencial para o desenvolvimento das capacidades humanas que dependem da socialização.

São essas questões mais amplas e fundamentais que não estão contempladas no DUA. No entanto, os aspectos mais técnicos apresentados em seu *framework* parecem contribuir para a organização de práticas de ensino.

Nossas reflexões buscam identificar e utilizar formas de ensino que resultem na efetiva aprendizagem dos estudantes, tal qual ilustra Martins (2016), na Imagem 01, amparada pelos pressupostos da THC.

Imagem 01 – Elementos e movimentos do processo de ensino e aprendizagem



Fonte: MARTINS, Lúgia Márcia. Elementos fundamentais da Prática Pedagógica. Cascavel, 2016c. Descrição da imagem: Em relação a imagem apresentada, na parte superior, aparece um título: **O QUE ENSINAR** em letras grandes. Logo abaixo, há uma linha pontilhada que liga duas ideias: à esquerda aparece a palavra 'Desenvolvimento da consciência' e à direita: 'Conteúdos de ensino'. Ao centro dessa linha pontilhada há uma seta em preto, apontada para baixo e bem próximo a ponta da seta aparecem três palavras ligadas por hifens: conteúdo-forma-destinatário. Abaixo disso, ao centro, se observa uma seta bem grande de aproximadamente 10cm em duas cores (amarelo e vermelho) no formato de um semicírculo que não se fecha cuja parte aberta fica do lado esquerdo. Essa seta tem seu início na parte inferior e a ponta da seta está na parte superior, ou seja, ela demonstra um movimento de baixo para cima. Na parte de baixo e a esquerda da seta está escrito a palavra Síncrese e na parte de cima da seta, também a esquerda, onde está a ponta, está escrito Síntese. Entre essas duas palavras (síncrese e síntese) aparece a palavra análise, porém está mais próxima da palavra Síntese, ou seja, mais para o lado superior. Mais a esquerda, há uma seta bilateral fina azul claro, ligando as palavras síncrese e síntese cuja ponta das setas ficam próximas da letra S das palavras. Ao lado esquerdo dessa seta azul claro há mais duas palavras: embaixo da seta azul aparece Aprendiz (aluno) e acima dessa palavra, há uma pequena seta preta apontando para cima na direção da outra palavra que fica no lado superior da seta azul claro, onde aparece a palavra professor, com uma seta preta apontando para baixo, na direção da palavra Aprendiz(aluno) demonstrando uma relação dialética entre uma e outra palavra, a superior e a inferior. Voltando para a imagem da seta grande que faz um caminho de semicírculo com abertura lateral para a esquerda, dentro dessa seta curvada aparecem palavras pequenas sobrepostas, em sequência superior para a inferior: pensamento abstrato, pseudo-conceitos, complexo difuso, complexo cadeia, complexo coleção, complexo associativo e pensamento sincrético. A seta grande começa na cor amarela (na sua base inferior) e a medida que se amplia, vai ficando toda vermelha até chegar na ponta dela (lado superior) sendo essa mudança de cor gradual. Aparece na figura, uma fina seta de aproximadamente 4 cm que sai de dentro da parte avermelhada da seta em semicírculo para a direita. Há outra seta fina que também sai de dentro da seta em semicírculo, de aproximadamente, 4 cm, apontando para a direita. Na ponta dessa seta fina aparece a palavra conteúdos de formação teórica, tendo embaixo dela uma pequena seta apontando para baixo e na ponta da seta fina inferior, aparece a palavra conteúdos

de formação operacional e logo acima dela há uma pequena seta apontando para cima. No meio dessas duas palavras aparece a palavra contradição.

A partir dessa imagem constata-se que a compreensão da THC e da PHC exige leituras e estudos para quem atua com crianças em pleno desenvolvimento. Sugerimos que os elementos da THC e PHC possam ser incorporados ao DUA, em sua totalidade. Martins (2016) explica esse movimento ao evidenciar a articulação entre os momentos: a aprendizagem enquanto síncrese (forma inicial) deve ser superada, pelas novas formas de generalização, por meio da mediação via uso do signo dos conhecimentos historicamente sistematizados, enquanto o ensino deve partir da síntese de quem ensina, para superação da síncrese, de forma a atingir sua forma mais complexa (pensamento abstrato).

Para a THC, a mediação apresenta-se como categoria de extrema relevância. Martins (2013) apresenta os signos como mediações por excelência, que ocorrem na relação dialética entre sujeito e objeto, evidenciando, mais uma vez, o aspecto social e sua importância para o desenvolvimento do psiquismo humano. Esse fundamento aparece de forma pouco expressiva no DUA, cujo foco recai mais sobre a promoção da relação do sujeito com o ambiente e/ou com recursos produzidos para a construção da aprendizagem do que sobre o uso do signo como mediação.

As possibilidades da efetivação da mediação no ambiente escolar são destacadas por Orso (2023, p. 368 e 369), ao afirmar que:

[...] cabe ao professor, enquanto um trabalhador, possibilitar aos alunos, que em sua maioria, também são filhos de trabalhadores, o acesso aos conhecimentos mais elaborados, de tal modo que compreendam o mundo em que vivem, permitam se identificar enquanto classe e desencadear uma práxis transformadora. [...] Como se trata de uma teoria pedagógica transformadora, que vai ao encontro dos interesses dos trabalhadores, a PHC expressa, no plano pedagógico, o encontro dos trabalhadores com sua teoria pedagógica, do mesmo modo que encontra neles, os agentes que podem realizá-la e emancipá-la.

A citação de Orso rompe com a compreensão do professor como um mero transmissor ou técnico neutro. Ele é identificado como um trabalhador que compartilha a mesma base de classe que seus estudantes. Essa identidade mostra-se crucial para que compreenda a função social do seu trabalho e a forma como utilizará os signos para mediar os conhecimentos historicamente produzidos.

Em virtude da consistência que encontramos na THC e na PHC, compreendemos que o DUA, a partir do exposto até aqui, configura-se como uma técnica pedagógica. Enquanto técnica, conforme já anunciado anteriormente, observamos a ausência de uma teoria pedagógica, seja ela crítica ou não crítica. Ao não anunciar de forma explícita um pressuposto teórico, o DUA acaba por não apresentar fundamentos pedagógicos claramente delimitados, aspecto que, em nossa análise, aproxima-se das demandas da sociedade capitalista.

Batista e Lima (2015) sinalizam que é função da escola combater práticas mercadológicas hegemônicas que contribuem para a formação de um ser genérico. Nessa direção, observamos possíveis incoerências entre categorias como universal e individual, inclusão e exclusão, bem como entre a proposta de ensino para todos e uma sociedade marcada pela luta de classes.

Diante do exposto, compreendemos que o DUA pode operar no sentido da manutenção dessa formação genérica, uma vez que não apresenta, em sua fundamentação, concepções críticas de sociedade, dos objetivos da educação e dos processos de ensino e aprendizagem. Isso pode ser observado na diretriz 5.2, na qual se sugere:

Utilize diversas ferramentas para construção, composição e criatividade. Muitas escolas/ambientes de aprendizagem tendem a se concentrar em ferramentas tradicionais, excluindo as contemporâneas. Sem serem incentivados a considerar ferramentas modernas, educadores e designers instrucionais frequentemente dependem das ferramentas às quais já se acostumaram. É imprescindível atualizar as ferramentas para que estejam alinhadas aos contextos e inovações atuais.

Por exemplo, a inteligência artificial (IA) generativa tornou-se uma consideração necessária no desenvolvimento de experiências de aprendizagem em torno da composição. A dependência de ferramentas tradicionais apresenta diversas desvantagens: 1) **não prepara os alunos para o futuro**; 2) limita a gama de conteúdos e métodos de ensino que podem ser implementados; 3) **restringe a capacidade dos alunos de expressar conhecimento sobre o conteúdo**; e, mais importante, 4) restringe os tipos de alunos que podem ter sucesso.

As **ferramentas de mídia atuais oferecem um conjunto de recursos mais flexível, criativo e acessível, com o qual os alunos podem participar com mais sucesso do seu aprendizado e articular o que sabem**. A menos que o objetivo seja aprender a usar uma ferramenta específica (por exemplo, aprender a desenhar com um compasso, aprender um software de programação específico), **os ambientes de aprendizagem devem incorporar uma variedade de opções para construção, composição e criatividade. Em um ambiente onde há acesso a diversas ferramentas, os alunos podem explorar e aprender a usar aquelas que melhor se adequam às suas preferências e aos objetivos da tarefa.** (CAST, 2024). (Grifos nossos).

Essa diretriz indica que os estudantes não estariam preparados para o futuro com a utilização de ferramentas convencionais, nota-se que o objetivo é que o estudante se forme para atuar na sociedade, sem contestá-la, sem transformá-la, apenas aceitá-la. Os demais trechos em destaque enfatizam a relevância das ferramentas e do ambiente, com o foco total no estudante, uma vez que o conhecimento não é especificado, nem a atuação docente.

Além disso, ao “importarmos” o DUA, desconsideramos inclusive a realidade de muitas escolas brasileiras, com dificuldade de acesso de materiais e de tempo para produção de novas ferramentas, bem como a utilização de variadas mídias, que podem ser adquiridas na plataforma do CAST.

É nesse contexto, que compreendemos a incompatibilidade da utilização do DUA como técnica em teorias educacionais críticas, como a PHC, que possui seu *telos* definido para transformação social, pois de acordo com Saviani (2025, p. 44)

[...] podemos concluir que a pedagogia histórico-crítica vem sendo construída como uma teoria pedagógica empenhada em elaborar as condições de organização e desenvolvimento da prática educativa escolar como um instrumento potencializador da luta da classe trabalhadora pela transformação estrutural da sociedade atual. Dizendo de outra maneira: o que a pedagogia histórico-crítica se propõe é articular a educação escolar com a luta da classe trabalhadora pela superação do capitalismo e implantação do socialismo.

Finalizamos esse subtítulo, argumentando sobre a incompatibilidade entre a PHC e o DUA, sem desconsiderar as possibilidades apresentadas pelo DUA, mas reconhecendo a necessidade da adoção de uma teoria que ultrapasse a simples aceitação e reprodução da sociedade tal como se apresenta. Dessa maneira, compreendemos como inviável a “aplicação” do DUA em uma teoria consolidada como a PHC.

2.2 Análise ontognosiológica do DUA: relações com a THC e a PHC

Objetiva-se nessa seção localizar e analisar a ontognosiologia do DUA, buscando como ela se origina, se manifesta e se materializa no contexto educacional. Partimos do conceito de *Design Universal* (DU), por ser este o conceito primeiro que influenciou a criação do DUA.

Portanto, a partir da Concepção Materialista Histórica e Dialética, com o subsídio dos estudos de Oliveira (2017) buscaremos relacionar o conceito do que é o “Ser” e o “sentido da existência humana” (a ontologia), consoante ao processo de como esse conhecimento é produzido (gnosilogia).

O historicismo¹⁴ é tido como central para a CMHD da sociedade, na qual Lombardi (2010) afirma que Marx e Engels fundamentam o desenvolvimento científico tendo por referência o real, o material e a existência. Compreendemos que, quando se trata de ontologia a partir da Concepção Materialista Histórica e Dialética, estamos relacionando a realidade social com o ato laboral consciente: o trabalho.

A existência real, as relações sociais e a educação são elementos primordiais que agem transformando o ser humano por meio do ato histórico do trabalho. Partindo das compreensões marxistas, a THC apresenta seu referencial sobre o que é o homem, o que é a sociedade e como se relacionam.

Martins (2016, p. 103-104), alude que:

[...] essa abordagem teórica explicita que eles conquistam a humanidade à medida que, pelo trabalho, produzem cultura e, concomitantemente, se tornam dependentes dos resultados de sua própria produção. E, concebendo a sociedade como objetivação material e simbólica do trabalho social, como fenômeno historicamente determinado pelas relações sociais de produção.

Na CMHD, de acordo com a citação, o indivíduo não nasce “humano” em um sentido abstrato; ele se torna humano ao interagir socialmente e transformar o mundo, ou seja, produzir cultura em um processo contínuo e histórico. Essa humanidade é conquistada à medida que, pelo trabalho, produzem cultura. Diferente dos animais, que apenas consomem a natureza, o ser humano a transforma por meio do trabalho, criando um mundo construído. Ao produzir cultura e tecnologia, o homem transforma sua própria existência e passa a necessitar do que produziu, portanto a “objetivação material e simbólica do trabalho social”, citado por Martins (2016), corresponde a tudo que é transformado pelo trabalho humano.

A compreensão do real se mostra basilar na concepção materialista e dialética da história, em virtude disso, partiremos para compreender o DUA na

¹⁴ Lombardi (2010, p.111) explica que Marx e Engels reforçam a importância da história do objeto estudado em um posicionamento historicista, por compreenderem que dessa forma é possível cravar a transformação do real.

sua concreticidade, na sua objetividade no campo escolar que se pretende inclusivo.

Como apresentado anteriormente, a origem do DUA ocorre a partir do *Design Universal (DU)* utilizado em projetos arquitetônicos, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial em virtude de ex-combatentes, que retornavam aos Estados Unidos com algum tipo de deficiência e as cidades não eram acessíveis arquitetonicamente.

Para isso, desenvolveu princípios com objetivo de que todas as pessoas pudessem acessar os ambientes e produtos. Buscamos no site do *Center for Universal Design*¹⁵ informações sobre a origem do DU que se deu nos EUA, elaborado pelo arquiteto Ron Mace – que conviveu com as adversidades da poliomielite contraída na infância, utilizando cadeiras de rodas para se locomover e respirador artificial.

Góes e Costa (2021) apresentam um outro marco importante sobre o DU, que é a promulgação da Lei sobre Reabilitação Profissional (*Vocational Rehabilitation Act*) no ano de 1973, nos Estados Unidos (EUA), com objetivo de aumentar o suporte financeiro aos estados para promoção de serviços de reabilitação vocacional voltados às pessoas com deficiências mais graves, com foco na expansão de programas de pesquisa, evidenciando barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência nas diferentes esferas da vida, como educação, transporte, instalações públicas e incentivando práticas que permitissem a integração de todas as pessoas independentemente de sua deficiência em todos os espaços do país.

Nesse contexto, o conceito do DU com seus princípios e diretrizes é incorporado em importantes discussões sobre acessibilidade na sociedade e é considerado na elaboração de legislações, garantindo a oferta de produtos, ambientes e serviços que, sem necessidade de adaptação, pudessem ser utilizados por todas as pessoas (Oliveira, Munster, Gonçalves 2019; Góes e Costa, 2021).

¹⁵ “O Centro de Excelência em Design Universal (CEUD) dedica-se a viabilizar o design de ambientes que possam ser acessados, compreendidos e utilizados independentemente da idade, tamanho, capacidade ou deficiência de uma pessoa. Fazemos parte da Autoridade Nacional para Pessoas com Deficiência”. Disponível em: <https://universaldesign.ie/>

É justamente nessa origem que iniciamos a análise das condições em que ocorreu esse deslocamento da área da arquitetura (que se configura estática, desenvolvida para lidar com construções) para a educação.

Ainda buscando as condições que originaram o DUA, Meyer, Rose e Gordon (2014, s.p.) relatam que bem no início, antes de serem DUA, atuavam em uma clínica de um hospital infantil:

[...] onde fazíamos parte de uma **equipe multidisciplinar de diagnóstico que avaliava crianças com dificuldades de aprendizagem**. Vindo desse modelo médico, nosso trabalho inicial se concentrou nos problemas de alunos com diferentes necessidades de aprendizagem, aqueles “à margem” que tinham dificuldades para aprender. Não questionávamos os resultados dos diagnósticos, mas estávamos insatisfeitos com nossas recomendações, que pareciam ter eficácia limitada. (Grifos nossos).

Em nossa análise, compreendemos que a origem do DUA a partir de uma perspectiva clínica evidencia lacunas relacionadas aos fundamentos educacionais que subsidiavam esse trabalho. Entre elas, destacam-se: a teoria educacional adotada para o ensino desses estudantes; os conteúdos trabalhados; o perfil dos estudantes atendidos e suas necessidades específicas; bem como a composição da equipe multidisciplinar mencionada pelos autores, considerando que os responsáveis pela criação do CAST possuíam formação médica.

Nosso incômodo e estranheza diante dessa simples transposição, apresentam-se em virtude das compreensões advindas por meio de estudos que apontam a especificidade da educação, defendida pelo Professor Dermeval Saviani (2011), cujo foco situa-se no saber sistematizado, no desenvolvimento humano, nas condições materiais da existência dos sujeitos e na compreensão da história da humanidade.

Nas leituras sobre a origem do DUA, de forma recorrente, citam o trabalho desenvolvido em laboratório e hospital em sua fase inicial. Por isso, direcionamos nossa atenção à formação e à trajetória profissional dos cofundadores¹⁶ do DUA.

Na plataforma do CAST não aparece a formação inicial de Anne Meyer, cofundadora e Diretora Emérita de *Design* Educacional da CAST, consta apenas que concluiu sua graduação no Radcliffe College e obteve seus títulos de

¹⁶ Pesquisa realizada no site do CAST, na área de membros, apenas Anne Meyer e David Rose constam como cofundadores do CAST.

mestrado e doutorado na Escola de Educação de Harvard, além de ter concluído o treinamento para obter a licença em psicologia clínica.

De acordo com o site, trabalhou muito tempo com os aspectos psicológicos da aprendizagem, bem como suas dificuldades, tendo importante atuação no desenvolvimento de tecnologia multimídia para estudantes com distintas necessidades específicas de aprendizagem, ação realizada pelo CAST.

Também se empenhou em aprimorar e disseminar as ideias do CAST sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem por meio de textos e desenvolvimento de websites, e por meio da publicação de livros sobre isso.

No site consta que Anne Meyer é reconhecida por suas contribuições na área da tecnologia relacionada às pessoas com deficiência, atuando na Força-Tarefa do Texas sobre Acessibilidade de Livros Didáticos Eletrônicos e como consultora nacional do Painel de Tecnologia Educacional do Presidente Bill Clinton.

Foi homenageada em 1995 com uma Medalha de Ouro da Associação Nacional de Ciências Sociais por seu trabalho no CAST. Juntamente com seus colegas do CAST, também ganhou o Prêmio de Inovação *Computerworld/Smithsonian* pelo programa de software de alfabetização infantil *WiggleWorks*.

David Rose, outro cofundador e Diretor de Educação Emérito do CAST, é neuropsicólogo, com pós-doutorado em neuropsicologia na década de 1980. Lecionou da pré-escola à pós-graduação, com foco nos estudantes excluídos dos métodos tradicionais. Como pesquisador foi um dos principais nomes em diversos setores do departamento de Educação dos EUA¹⁷, a maioria delas relacionadas ao avanço da pesquisa e das práticas do DUA com o desenvolvimento de produtos tecnológicos e de mídia premiados que foram exemplos inovadores¹⁸, recebendo, também, diversos prêmios nacionais por sua atuação, pesquisas e publicações.

As leituras realizadas sobre a origem do DUA e as informações disponibilizadas pelo CAST indicam determinados referenciais utilizados na

¹⁷ O site não especifica qual é o departamento, nem sua localização.

¹⁸ Bobby, o primeiro verificador de acessibilidade da Web do mundo, usado para tornar milhões de sites mais inclusivos; WiggleWorks, o primeiro programa de leitura baseado em tecnologia de grande sucesso (com US\$ 40 milhões em vendas pela Scholastic); e uma dúzia de outros. (CAST, 2025).

formulação de seus princípios e diretrizes, aspecto fundamental para compreendermos os pressupostos teóricos que sustentam essa abordagem. Entre eles, destacam-se:

[...] conceitos como Zona de Desenvolvimento Proximal, andaimes, mentoria e modelagem, bem como nos trabalhos fundamentais de **Piaget; Vygotsky; Bruner, Ross e Wood; e Bloom**, que adotaram princípios semelhantes para a compreensão das diferenças individuais e as pedagogias que melhor as sustentam (CAST, 2024). (Grifos nossos).

Compreendemos como basilar, que não pode se perder de vista, ao tratarmos de ensino e aprendizagem, o exposto na Teoria Histórico-Cultural, por meio da compreensão elucidada por Martins (2013, p. 134) de que:

[...] cabe à educação escolar disponibilizar um tipo específico de conhecimento, a saber, os conhecimentos clássicos, essa teoria coloca em questão não apenas a natureza dos conteúdos a serem transmitidos na escola, mas também a forma pela qual ela deva se dar.

É diante dessas sínteses, que sustentam nossa compreensão de educação, que aprofundamos a investigação para alcançar as compreensões ontognosiológicas do DUA, a partir dos aspectos históricos apresentados na obra aqui analisada. No CAST, Meyer, Rose e Gordon (2014) explicam, de forma breve, os acontecimentos de cada década desde o início do DUA, nos anos 1980. Analisamos também uma matéria publicada na Graduate School of Education de Harvard — Escola de Pós-Graduação em Educação de Harvard —, escrita por Katie Bacon (2014). O que há em comum entre essas duas produções é o destaque atribuído às novas tecnologias que, na década de 1980, passaram a atuar na contramão do meio impresso, em virtude de sua flexibilidade e das formas pelas quais os conteúdos eram “exibidos” e utilizados. Para os autores, essas ferramentas configuravam-se como recursos importantes para os alunos atendidos pelo CAST, pois necessitavam de maior apoio.

Observamos, portanto, desde sua origem, que essa abordagem incentiva a relação entre estudante e recursos materiais (ferramentas tecnológicas), secundarizando nessa relação a função do professor, diferentemente ao defendido pela THC.

Os autores apontam que esse trabalho desenvolvido no laboratório de aprendizagem, fora da sala de aula, possibilitou ao grupo identificar quais eram as barreiras que atrapalhavam a aprendizagem dos estudantes para que, assim, desenvolvessem soluções para superação dessas. Contudo, nesse processo

encontraram dificuldades na integração dessas ferramentas no contexto educacional dos estudantes.

Tendo o DUA, enquanto técnica, a proposta da universalização, quais seriam as barreiras e dificuldades encontradas nesse processo. O livro analisado não as apresenta, no entanto, evidencia-se que não há práticas únicas que possibilitem o conhecimento a todos. O laboratório em que os cofundadores do DUA desenvolveram seus princípios tinha uma especificidade, a sala de aula tem outra e cada sala de aula possui a sua e nem todas acessarão as ferramentas e os produtos desenvolvidos pelo CAST.

Percebemos, assim, um distanciamento entre o DUA e uma concepção de educação que reconheça a dinâmica concreta da sala de aula e as condições escolares atravessadas por aspectos políticos e sociais, tais como ambientes precários, falta de estímulos, ausência de acompanhamento pedagógico adequado, esvaziamento de conteúdos e improvisações constantes presentes nas escolas. O conjunto desses aspectos culmina na expressão objetiva do processo de precarização da escola pública.

Esses elementos nos possibilitam constatar que a origem do DUA está pautada a partir da lógica de atendimento laboratorial e não pela lógica do atendimento pedagógico considerando as contradições da realidade social.

As desigualdades educacionais, que resultam no ciclo de desigualdade social próprio do sistema de produção capitalista, continuam sendo reproduzidas, distinguindo aqueles que podem estudar daqueles que permanecem à mercê da ausência de condições objetivas, intelectuais e pedagógicas presentes na escola pública. Além disso, estabelece-se distinção entre aqueles que podem acessar os conhecimentos historicamente produzidos em sua totalidade — incluindo artes e humanidades — e aqueles que precisam direcionar seus estudos exclusivamente para uma formação aligeirada voltada ao mundo do trabalho.

Lavoura e Ramos (2020) explicam que não há nenhum ineditismo a respeito da estagnação da educação da classe trabalhadora, que não seja entendida e muito menos tratada como prioridade. Os autores argumentam que não há interesse da classe burguesa (dominante) em permitir que todos os indivíduos tenham acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

Diante das discussões fomentadas até aqui, indagamos sobre a relação entre o DUA e a instrumentalização da classe trabalhadora, independente de possuírem ou não algum tipo de necessidade educacional diferenciada, para alcançar os mais elevados conhecimentos produzidos pela humanidade. Além disso, , buscamos compreender em que medida os conhecimentos mediados pelo *framework* do DUA possibilitam o desenvolvimento psíquico dos estudantes.

Ao avançarmos as questões ontognosiológicas e nos confrontarmos com afirmações realizadas na obra analisada que, ainda na década de 1980, os doutores aqui já apresentados continuavam os atendimentos de estudantes fora de ambientes escolares (com outra organização e disponibilização de materiais tecnológicos). A equipe do CAST concluiu, que ao acompanharem os “pacientes”, no retorno às suas escolas, a função desempenhada pelo DUA em ambiente laboratorial diferia das necessidades dos estudantes em sala de aula. Esses procedimentos, resumiam-se em auxiliar escolas e educadores a exercerem sua função e a reduzir ou eliminarem essas barreiras identificadas pelos médicos.

Médicos que atuavam em um hospital fora da realidade escolar, concluíram que deveriam ensinar aos professores a melhor forma de atender seus estudantes, por meio, principalmente, do trabalho com a tecnologia. Não queremos ser repetitivos, mas aqui se faz necessário reforçar que os fundadores do DUA não demonstram, em seus escritos e no site, sustentar-se por teorias educacionais críticas uma vez que não encontramos nenhuma inferência nem compreensão de educação, de ensino e de aprendizagem que considerem a realidade objetiva da sociedade no processo formativo dos estudantes.

Vale destacar que o livro “*Universal Design for Learning: Theory and Practice*” não apresenta as práticas realizadas nos laboratórios. De toda forma, desde o início do DUA há profundas intervenções promovidas e investigadas por meio da tecnologia, no qual os autores sinalizam que nesse período desenvolveram esse único livro digital que contemplava diversas opções integradas para diferentes necessidades e afirmaram que bastava:

[...] um único livro digital com todas essas opções integradas e com uma interface personalizável, para que cada aluno pudesse encontrar o suporte necessário. Isso levou a um grande avanço em nossa abordagem geral: a constatação de que o problema estava no currículo, e não nos alunos. **Por "currículo", entendíamos os objetivos de**

aprendizagem, os meios de avaliação, os métodos de ensino e os materiais (Meyer, Rose e Gordon, 2014, s.p.) (grifos nossos).

Ao concluírem que os problemas educacionais estavam no currículo e não nos estudantes, percebemos um deslocamento da discussão sobre o insucesso escolar afastando-a da concepção de currículo defendida pela PHC, compreendida como conjunto de atividades nucleares desenvolvidas pela escola, e não apenas em sala de aula. Além disso, observamos que a compreensão de currículo apresentada pelos idealizadores do CAST parece desvinculada da realidade social, uma vez que os elementos curriculares aparecem predominantemente como preenchimento de informações objetivas, tais como objetivos, recursos, avaliação e métodos de ensino. Para Dermeval Saviani (2011, p. 16), entretanto, currículo é muito mais do que isso:

Currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola. E por que isso? Porque se tudo o que acontece na escola é currículo, se se apaga a diferença entre curricular e extracurricular, então tudo acaba adquirindo o mesmo peso; e abre-se caminho para toda sorte de tergiversações, inversões e confusões que terminam por descaracterizar o trabalho escolar. Com isso, facilmente, o secundário pode tomar lugar daquilo que é principal, deslocando-se, em consequência, para o âmbito do acessório aquelas atividades que constituem a razão de ser da escola.

Além disso, temos acordo com Malanchen (2014, p. 169) de que a organização curricular deve considerar que “o sequenciamento dos conteúdos escolares deve levar em conta as características do psiquismo dos sujeitos envolvidos na atividade educativa”.

Com essa compreensão distinta de currículo, entre os criadores do DUA e o contido nos fundamentos da PHC, os problemas de ensino e aprendizagem numa perspectiva inclusiva social e histórica, da relação entre professor e estudante e da função social da escola, não se apresentam nem no livro digital nem no site do CAST como sendo originários do sistema capitalista de produção. Muito longe disso.

Sob a lógica neoliberal com o projeto de educação mundializado, dentre outros aspectos, busca-se reduzir os gastos com trabalhadores da educação e com a formação inicial e continuada, as quais ocorrem, muitas vezes, de forma aligeirada. Essa lógica perversa também invade as condições objetivas do espaço escolar, de recursos materiais e potencializam as desigualdades que se

evidenciam na sociedade. Essas questões precisam ser consideradas ao se organizar um currículo escolar.

Saviani (2005, p. 23) explica essa contradição da seguinte forma: “À semelhança do setor produtivo, a educação é inserida no processo de aperfeiçoamento dos mecanismos de controle, inserindo-se no processo mais geral de gerenciamento das crises e manutenção da ordem vigente.”

Nesse cenário constatamos que a origem do DUA se dá no modelo médico da deficiência, reprodutora do *status quo* e marcado pela ausência de uma teoria educacional que dê conta de apresentar o que a sustenta, bem como seus aspectos ontognosiológicos.

Katie Bacon (2014) ao retomar o histórico de consolidação do DUA, apresenta um elemento importante, ausente na obra produzida sobre os autores do DUA, que reforça o fato de que essa abordagem não surge no ambiente escolar e, muito menos, na escola pública.

Eles construíram um negócio sólido com indicações de escolas. Mesmo assim, ainda não estavam satisfeitos com o quanto os computadores estavam ajudando os alunos com dificuldades de aprendizagem. Como Rose se lembra, as escolas tendiam a ver esses alunos como "problemáticos" e pagavam à CAST para ajudá-los a usar as poderosas ferramentas de apoio da computação para "corrigi-los."

Compreendemos que essas crianças, além de pacientes, eram clientes. Além disso, a estrutura que existente nesse laboratório e o atendimento individualizado não correspondem à realidade da maioria das unidades escolares atuais, sobretudo em virtude das condições objetivas e da realidade material presentes no ambiente escolar na atual conjuntura.¹⁹

A autora complementa dizendo que essa mudança de foco dos estudantes com problemas de aprendizagem para o currículo, culminou na diminuição de encaminhamentos de estudantes para o CAST, que por sua vez passou a buscar financiamento federal para compensar o prejuízo.

Diante disso, os cofundadores do DUA se questionaram se focariam nos ganhos financeiros ou na missão, que é: “A CAST lidera, inspira e reúne uma comunidade global para projetar experiências de aprendizagem equitativas e

¹⁹ Destacamos que salas lotadas de alunos são decorrentes de uma educação situada na sociedade capitalista. Juntam turmas para reduzir despesas com professores e com agentes educacionais, reduzindo a qualidade das aulas. A legislação permite mais de 25 alunos por sala sem considerar qualquer aspecto do desenvolvimento humano, entre tantos outros aspectos que ainda precisariam ser apontados.

inclusivas por meio de nossa estrutura de Desenho Universal para Aprendizagem” (CAST, 2026). Bacon (2014) relata que os cofundadores do DUA se mantiveram firmes na missão, e que, até hoje muitas pessoas não enxergam o DUA como emprego, pois estão lá há vários anos, por acreditarem nos ideais.

Acho que esse é o período do qual mais nos orgulhamos. Houve um momento decisivo: seríamos uma organização de sucesso, ou seja, cresceríamos e prosperaríamos por meio dessas indicações de escolas, ou seríamos principalmente uma organização **guiada pela missão**, buscando o que precisa ser feito, mesmo que não seja financeiramente viável? **Há muitas pessoas que estão aqui há 30, 20, 15 anos porque estão aqui pela missão. Não é apenas um emprego**” diz Rose. (Grifos nossos).

Destacamos o caráter emocional presente na forma como tratam a missão institucional e a atuação dos profissionais que desenvolvem seu trabalho no CAST, inclusive ao afirmarem que alcançam essa missão por meio de “[...] profissionais apaixonados e dedicados (CAST, 2026)”. Apresentam também a visão do CAST, que é:

Imaginamos um mundo onde todas as experiências de aprendizagem na escola, no trabalho e na vida sejam intencionalmente concebidas para valorizar os pontos fortes e eliminar as barreiras, para que todos tenham a oportunidade de crescer e prosperar (CAST, 2026).

Essa visão, em nossa análise, demonstra que o objetivo do DUA não se orienta por uma perspectiva revolucionária, mas pela adequação à ordem social vigente, movimento observado ao longo dos últimos 40 anos de desenvolvimento da abordagem. Nesse contexto, evidencia-se uma concepção voltada à adaptação dos sujeitos às condições sociais existentes, sem problematizar as contradições estruturais produzidas pela sociedade dividida em classes.

A partir desses sucessivos redirecionamentos de enfoque, da redefinição dos problemas e das soluções apresentadas, bem como da própria formulação da visão e da missão institucional, buscamos desvelar, neste estudo, os elementos que não aparecem de forma explícita na narrativa construída sobre o DUA. Para tanto, faz-se necessária a apropriação da realidade exposta nas entrelinhas, amparada pela Concepção Materialista Histórica e Dialética, a fim de compreender os elementos que efetivamente compõem essa abordagem. Isso se torna especialmente relevante quando o DUA é apresentado como solução para problemas por ele mesmo identificados, sem considerar, de forma aprofundada, os desdobramentos produzidos por uma sociedade dividida em classes e estruturada sobre processos permanentes de exclusão social.

Combater essa sociedade, a partir e de dentro do âmbito educacional, de acordo com Saviani (2011, p. 06) só é possível por meio do trabalho educativo, que garante a produção intencional em cada indivíduo a humanidade, que é: “[...] produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Defendemos, portanto, que temos na PHC, o caminho mais bem delineado para o desenvolvimento das práticas educacionais que confrontam a perspectiva neoliberal de educação, de ensino e de aprendizagem.

Nossa função aqui, é continuar captando os fragmentos apresentados pelos fundadores do DUA para, a partir de nossa análise, podermos compor como o DUA se consolida em políticas públicas de diversos países, bem como, em organizações internacionais espalhadas pelo mundo que indicam a sua utilização.

Meyer, Rose e Gordon (2014), indicam que os avanços da neurociência, no final do século XIX são um marco no “aprimoramento” do DUA, pois compreenderam que as diferenças individuais são, na verdade, uma variabilidade normal e previsível do desenvolvimento humano. De acordo com os estudos utilizados no DUA:

As funções e características cerebrais se distribuem ao longo de um contínuo de variabilidade sistemática. Assim, as diferenças são incrementais, distribuídas e dinâmicas, em vez de estáveis e categóricas dentro de um indivíduo. Isso contradiz a ideia de linhas divisórias nítidas entre o que é normal e o que se desvia da normalidade, e desafia a prática de diagnosticar e rotular indivíduos. (Meyer, Rose, Gordon, 2014, s.p).

Defendem que a partir desse conhecimento, o professor pode planejar uma aula considerando a variabilidade de todos os estudantes e os recursos necessários para ampliar as: “(...) habilidades naturais e reduzir barreiras desnecessárias para a maioria dos alunos, permitindo que os professores personalizem o conteúdo facilmente para cada aluno” (Ibid.).

A Diretriz 3 do *framework* do DUA, que trata dos encaminhamentos para a construção do conhecimento, também nos apresenta elementos importantes para a compreensão ontognosiológica:

A educação ajuda os aprendizes a transformar informações acessíveis em conhecimento utilizável e a gerar novas compreensões. Décadas de pesquisa em ciência cognitiva demonstraram que a capacidade de construir significado – transformar informações acessíveis em conhecimento utilizável – não é um processo passivo, mas sim ativo. **Construir conhecimento utilizável, conhecimento acessível**

para a tomada de decisões futuras, depende não apenas da mera percepção da informação, mas de habilidades ativas como fazer conexões, sintetizar informações, fazer perguntas, prestar atenção seletiva, integrar novas informações com o conhecimento prévio, categorizar estrategicamente e memorizar ativamente. A construção de conhecimento utilizável pode envolver a construção colaborativa de conhecimento, um processo essencial para tornar a informação significativa para os aprendizes (CAST, 2026). (Grifos nossos).

Essa diretriz lança luz sobre elementos que, até então, encontravam-se pouco explicitados, evidenciando aproximações do DUA com o construtivismo, juntamente com os objetivos escolares defendidos pelos autores, segundo os quais os estudantes devem dominar conhecimentos e habilidades e, além disso, tornar-se especialistas comprometidos com a continuidade de seu desenvolvimento ao longo da vida

Em nossas hipóteses, já considerávamos o caráter pragmático apresentado no DUA. No entanto, diante desse objetivo, tal hipótese fortalece-se, pois, durante a análise das referências bibliográficas do DUA, identificamos, como fundamento para elaboração da diretriz 7.1 do princípio relacionado ao engajamento, uma obra de John Dewey, que defendia que a educação não possui um objetivo previamente definido, exceto a continuidade autônoma da formação do indivíduo.

Isso demonstra que o *telos* educacional e social do DUA antagoniza-se com o da PHC e THC, aparentando que as motivações do estudante são mais importantes que a finalidade do conhecimento em si, esse que, nessa perspectiva não se apresenta como elemento central no processo educativo.

Sobre essas compreensões e buscando as aproximações entre Dewey e Piaget, “mestre do construtivismo”, Duarte (2010, p. 41) destaca que:

Piaget sempre foi um adepto, no terreno dos métodos didáticos, do método de trabalho em equipes e o self-government, ou seja, o mestre do construtivismo **concordava com princípios pedagógicos escolanovistas**. Nesse sentido, sua defesa do aprender a aprender estava em consonância tanto com o aprender fazendo, **o learning by doing de John Dewey, como a ideia de educação funcional de Édouard Claparède**. (Grifos nossos).

É importante analisarmos essas aproximações ao construtivismo e a forma elas se expressam na realidade educacional, uma vez que elas são utilizadas tanto no DUA quanto em propostas educacionais brasileiras.

Esses pressupostos se interseccionam com o pragmatismo de Dewey, ambos foram fundamentais no movimento escolanovista brasileiro, promovido no

início do século XX. Inclusive, consideramos o potencial de o DUA configurar-se como uma versão atualizada do escolanovismo, por compartilhar fundamentos semelhantes, trazendo como elemento inovador a utilização das tecnologias e das metodologias ativas, ainda que sua utilização permaneça orientada para finalidades próximas às anunciadas no início do século XX.

Na obra “Experiência e Educação” de Dewey, traduzida por Anísio Teixeira (1976, p. 17), um dos principais nomes do movimento escolanovista brasileiro, pontua:

Quanto mais definitiva e sinceramente se sustenta que educação é desenvolvimento dentro, por e para experiência, tanto mais importante se faz a necessidade de clara concepção do que seja experiência. A não ser que se conceba experiência com tal clareza, que dos respectivos conceitos resulte um plano que nos guie nas decisões sobre as matérias de estudo, os métodos de instrução e disciplina, sobre o equipamento material e sobre a organização social da escola — a idéia estará inteiramente no ar.

Logo, sob essa perspectiva, observa-se que a essência ontognosiológica do DUA em 3 aspectos. O primeiro reside na centralidade do sujeito em que o DUA herda a ontologia da “Escola Nova”, que vê o aluno não como um recipiente passivo, mas como o protagonista do processo educativo, o “ser” do aluno não é um padrão ideal, mas uma realidade diversa que exige um ambiente educacional flexível para se manifestar.

O segundo aspecto refere-se à construção do conhecimento em que o ato de conhecer, que é gnoseológico, ocorre pela interação e pela ação, ou seja, o conhecimento é construído através da experiência prática e do engajamento. A tecnologia e as metodologias ativas parecem funcionar como ferramentas de mediação atualizadas e assim sendo, não mudam o “fim” (a aprendizagem emancipatória). Em outras palavras, apenas ampliam as vias de acesso (percepção, expressão e engajamento) que antes eram limitadas por métodos analógicos.

E o terceiro aspecto é a síntese ontognosiológica, ou seja, o fim não se altera. A finalidade última permanece a mesma do século XX e a essência do DUA, portanto, configura-se como a reafirmação do humanismo pedagógico, utilizando a tecnologia para concretizar a promessa de uma educação para todos que o escolanovismo clássico buscou estabelecer.

Em nossa compreensão, isso representa um significativo dispêndio de recursos, tempo e energia em práticas escolares destoantes da realidade social. Infelizmente, tais práticas ocorrem, em grande medida, no interior das escolas.

Sob esse prisma, Colares e Lombardi (2020, p.58), aludem que:

[...] a finalidade da escola é de garantir que os conhecimentos ultrapassem o pragmatismo da vida cotidiana, possibilitando aos educandos o acesso à produção cultural mais elevada (ou mais desenvolvida) produzida pela humanidade. A escola existe, portanto, para propiciar aquisição dos meios e instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência), preparando os educandos para o próprio acesso aos rendimentos desse saber. No interior da escola é que se realiza o trabalho pedagógico, ancorado no entendimento marxiano de produção não material, como resultado do trabalho.

Se, para a Pedagogia Histórico-Crítica, a função da escola e as práticas de ensino encontram-se substanciadas teoricamente, em contrapartida, o DUA exige atenção investigativa acerca de suas particularidades. Basta recordar que, inicialmente, o foco dos médicos fundadores do DUA recaía sobre os pontos fortes e fracos dos estudantes, como se fossem características inerentes à criança. Os autores justificam que, em virtude de suas “raízes em diagnósticos neuropsicológicos”, compreendiam que as habilidades dos estudantes eram estáveis e consistentes.

Mas, de acordo com os cofundadores, diante dos avanços das ciências exatas, como física e biologia, passaram a considerar estudos que tratavam dos efeitos do ambiente, por compreenderem que esse fator pode influenciar uma determinada característica individual, com potencial de ser um elemento que impeça ou promova a aprendizagem. E, por isso, atualmente afirmam defender “[...] que a aprendizagem ocorre em uma interação dinâmica entre o aluno e o ambiente de aprendizagem, e que o próprio ambiente de aprendizagem é complexo e dinâmico.” (Meyer, Rose e Gordon, 2014, s.p).

Nossos estudos sobre a Teoria Histórico-Cultural, nos fundamentam a compreensão que vai na contramão dessa explicação. Por exemplo, quando o estudante falta e o professor registra o conteúdo em seu caderno, hipoteticamente, ao compararmos a aprendizagem desse estudante com a daquele que esteve presente, realizou leitura mediada pelo professor, participou de atividades em dupla, refletiu e teceu comentários sobre o tema, acompanhou explicações e exemplos, além de realizar exercícios corrigidos pelo docente,

observaremos resultados significativamente distintos. Isso se explica pela importância do signo, que se manifesta por meio da linguagem, das explicações, da interação com os colegas e das atividades propostas e mediadas pelo professor. Compreendemos, portanto, que o simples acesso a recursos não garante o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade

No livro em que se localiza nossa análise, no ponto em que defendem a importância do ambiente na promoção da aprendizagem, os cofundadores explicam que o engajamento do estudante para a aprendizagem depende de um currículo flexível para que cada estudante localize em certa medida níveis de desafio e apoio. De acordo com os autores, mesmo que os estudantes estejam motivados, podem se desmotivar e perder a oportunidade da aprendizagem. Os autores explicam que essa justa medida se dá pelos processos sociais, pois para eles: “Alunos engajados podem modelar esses diferentes caminhos uns para os outros, mas precisam do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para que isso seja possível.” (Meyer, Rose e Gordon, 2014, s.p).

Até o momento temos buscado a compreensão de como se originou essa abordagem/referência²⁰, em suma percebemos sua origem num contexto clínico; constatamos que a atuação de seus cofundadores possui base médica ; observamos a ausência de discussões aprofundadas sobre a especificidade da escola pública e das condições concretas da sala de aula; e identificamos que as discussões concentram-se mais no campo pedagógico-instrumental do que em uma concepção de educação articulada às condições objetivas da formação humana.

Quando os autores iniciam suas ações voltadas ao “tratamento” e à tentativa de “correção” das deficiências dos estudantes, evidenciam-se lacunas relacionadas à própria compreensão de deficiência presente nessa abordagem, bem como às concepções de inclusão, educação, ensino e aprendizagem que sustentam a afirmação de que o DUA garante o engajamento dos estudantes em suas práticas escolares. Além disso, percebemos, que a afirmação de sua importância é dada muito mais no discurso do que na prática efetiva.

Portanto, compreendendo que a ontolognosilogia do DUA ocorre envolta da neuropsicologia e de concepções não críticas da sociedade - como

²⁰ Termos utilizados por estudiosos sobre o tema.

pragmatismo e construtivismo - resgatamos o questionamento sobre qual é o estudante que o DUA objetiva formar.

Localizamos, no site do CAST, na seção destinada às diretrizes, que seu objetivo é a autonomia do “aluno”, que deve ser intencional e reflexiva, criativa e autêntica, estratégica e orientada para a ação.

Tal proposta, se mostra análoga as reivindicações do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, datado de 1932, em que os principais expoentes como Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Cecília Meirelles, entre outros, defendiam que:

A nova doutrina, que não considera a função educacional como uma função de superposição ou de acréscimo, segundo a qual o educando é "modelado exteriormente" (escola tradicional), mas uma função complexa de ações e reações em que o espírito²¹ cresce de "dentro para fora", substitui o mecanismo pela vida (atividade substituiu o mecanismo pela vida (atividade funcional) e transfere para a criança e para o respeito de sua personalidade o eixo da escola e o centro de gravidade do problema da educação. Considerando os processos mentais, como "funções vitais" e não como "processos em si mesmos", ela os subordina à vida, como meio de utilizá-la e de satisfazer as suas múltiplas necessidades materiais e espirituais (Cunha, 1984, p.416 tradução nossa).

Ao constataremos as aproximações entre o DUA e as condições que originaram o escolanovismo, observamos que, ao buscarmos, na plataforma do CAST, o perfil de estudante a ser formado pelo DUA e clicarmos na palavra “autonomia”, somos direcionados para uma nova página, na qual são apresentadas outras características consideradas necessárias para o desenvolvimento dessa autonomia. Veremos mais sobre elas na Tabela 02.

Tabela 02- Orientações para desenvolver a autonomia dos estudantes nos ambientes de aprendizagem de acordo com o CAST:

As Diretrizes do DUA orientam o design de ambientes de aprendizagem para apoiar a autonomia do aluno, que são:	
Intencional	Autoeficácia internalizada, agindo de maneiras que sejam pessoal e socialmente significativas
Reflexivo	Autoconsciência e metacognição para identificar motivações internas e influências externas que apoiam o aprendizado e fazer ajustes quando necessário.
Engenhoso	Compreender e aplicar ativos, pontos fortes, recursos e capital linguístico e cultural.

²¹ Termo usado para evidenciar a origem do desenvolvimento (de dentro para fora), foco no interior, as experiências seriam responsáveis por concluir esse desenvolvimento.

Autêntico	Aumenta a compreensão e aprofunda o entendimento de maneiras genuínas.
Estratégico	Definir metas e monitorar o aprendizado com intencionalidade e planejamento.
Orientado para a ação	Ação autodirigida e coletiva em busca de objetivos de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores. Obtido em <https://udlguidelines.cast.org>

Descrição da tabela: Tabela com duas colunas e 7 linhas, a primeira mesclada, aparece o objetivo ontológico do DUA, nas colunas a direita a atitude que buscam desenvolver e à esquerda.

Observamos, nessas características, a intenção de desenvolver, nos estudantes, capacidades voltadas ao autogerenciamento. Inclusive, o título da página que trata dos objetivos das diretrizes é “*Learner Agency*” (Agência do Aluno). O objetivo consiste em apoiar a autonomia do estudante para que ele desenvolva autoeficácia como habilidade benéfica para si e para a sociedade. Considerando o contexto social em que o estudante está inserido, analisamos quais formas de atuação social são esperadas desse sujeito.

Campos e Shiroma (1999, p.489), defendem que essa centralidade dada aos processos de aprendizagem, por conta de situações de experiências, funciona como a “revitalização” de elementos pragmáticos, sinalizando para: “a presença de elementos de continuidade entre as propostas da Escola Nova e as reformas educativas atuais.”

Mais à frente, no rol das características a serem desenvolvidas, aparece a sugestão de que o indivíduo defina suas metas e monitore seu próprio processo de aprendizagem com intencionalidade e planejamento. Então objetivos como: autoconsciência, autoeficácia, ação autodirigida remetem a práticas voltadas para o *self*, para o eu, aproximando-se aos ideais do construtivismo e da pedagogia do aprender a aprender²², inicialmente projetada por John Dewey no final do século XIX, tendo sido Jean Piaget um de seus nomes mais expressivos.

Esse lema, proposto por Jacques Delors em 1996, foi difundido mundialmente no relatório sobre a educação para o século XXI da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), justificando-se pelas mudanças nos “quadros tradicionais da existência humana” e pela necessidade de compreender o outro, o mundo e a convivência harmônica.

²² Presente também na Base Nacional Comum Curricular, homologada no Brasil no ano de 2017, apresentando: “mais um episódio da hegemonia dos ideais neoliberais e pós-modernos nas políticas curriculares nacionais, como aconteceu nos anos de 1990 e 2000”. (Marsiglia et al 2017, p. 118)

Assim, propunham-se quatro pilares fundamentais para a educação: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser. Em uma perspectiva crítica, entretanto, esse lema é contestado por apresentar uma concepção hegemônica de reprodução da sociedade capitalista e por suas aproximações com o construtivismo. Conforme explicado por Campos e Shiroma (1999, p. 490):

Ora, o estabelecimento destes pilares provoca um deslocamento do foco da educação escolar; passa-se de uma educação centrada nos saberes disciplinares para uma educação centrada em atributos cognitivos, sociais e comportamentais, considerados fundamentais para a construção das competências requeridas pelos novos contextos de trabalho e emprego. Esse processo gera, ademais, uma mudança do locus privilegiado para abrigar o processo educativo, que extravasa os muros escolares para realizar-se em diversos espaços de forma que todos os lugares, como vimos, ganham status de locais de aprendizagem.

Em nossa análise, é justamente no foco da educação escolar que reside um dos principais distanciamentos entre a PHC e o DUA. Nesse sentido, Orso (2023) complementa reafirmando o potencial da PHC como teoria pedagógica contra-hegemônica, uma vez que ela apresenta claramente seu *telos*, o sujeito que pretende formar e o “como” dessa formação para a superação da ordem de produção vigente. No DUA, entretanto, não localizamos esses elementos, o que nos conduz à compreensão de uma atuação conservadora, hegemônica e reprodutora do *status quo*.

Há ainda questões gnosiológicas que evidenciam o mesmo movimento: Uma vez que, analisando o incentivo que o DUA propõe sobre a autonomia do estudante - e na relevância dada pela PHC sobre a categoria de mediação - indicando que a relação entre o estudante e o conhecimento precisa ser mediada pelo signo no processo de desenvolvimento do psiquismo, questões não contempladas nos objetivos ontológicos evidenciados por nós a respeito do DUA, trazemos o exposto por Saviani (2018, p.81 e 82) sobre esse ponto da autonomia proposta pela referida abordagem:

Portanto, o que é do interesse deste aluno concreto diz respeito às condições em que se encontra e que ele não escolheu. Assim, também a geração atual não escolhe os meios e as relações de produção que herda da geração anterior e a sua criatividade não é absoluta, mas se faz presente. Sua criatividade vai se expressar na forma como assimila estas relações e as transforma. Então, os educandos, enquanto concretos, também sintetizam relações sociais que não escolheram. Isto

anula a ideia de que o aluno pode fazer tudo pela sua própria escolha. Essa ideia não corresponde à realidade humana.

Diante dessa reflexão, compreendemos a inviabilidade dessa suposta liberdade presente na concepção do aprender a aprender. Conforme apresentado anteriormente para a PHC um efetivo trabalho educativo deve partir da prática social inicial que é a compreensão que os estudantes possuem sobre o conteúdo estudado. E, por meio das mediações realizadas pelos professores com o apoio do signo, de acordo com o currículo, é promovida a assimilação dos conteúdos historicamente produzido pelos homens de forma mais didática possível.

As sínteses obtidas das investigações ontognosiológicas do DUA, também vão ao encontro da discussão de Duarte (2001) ao refletir sobre uma das influências do capital no contexto educacional apontada por Marx que é a: “universalização do valor de troca como a única mediação entre todos os seres humanos e também a mediação entre cada indivíduo e as atividades que realiza (2001, s.p.).” Como produto dessa relação, o sujeito passa por um processo de “esvaziamento completo”. O autor indica que promovemos esse esvaziamento quando, no ambiente da educação formal, deixamos o conteúdo historicamente produzido pelos homens de lado, na medida que: “[...]seu grande objetivo é tornar os indivíduos dispostos a aprender qualquer coisa, não importando o que seja, desde que seja útil à sua adaptação incessante aos ventos do mercado” (Duarte, 2001, p.54).

É dessa forma que, nossa análise ontognosiológica alcançou sobre o DUA, em que elevam a forma em detrimento do conteúdo, incentivando a autonomia do estudante, fundamentado nas pedagogias do aprender a aprender, suprimindo do processo de ensino e aprendizagem os conteúdos mais elaborados, bem como a mediação do professor. Tais situações, em nossa análise, são promovidas pela ausência do referencial teórico crítico que subsidie práticas pedagógicas que de fato promovam o desenvolvimento do psiquismo, tal qual a PHC se apresenta.

3. RECURSO EDUCACIONAL

O breve capítulo a seguir, versa sobre o aporte teórico utilizado para materialização do recurso educacional, como forma de socializar a produção do conhecimento aqui apresentada com os pares da educação básica e demais interessados, a saber: um curta metragem roteirizado apresentando desde a pergunta de partida até as sínteses alcançadas.

A instrução Normativa Nº 02 de 2024 do PROFEI trata da defesa da dissertação e da elaboração do recurso educacional. Segundo essa normativa o recurso educacional deve estar voltado para o aprimoramento de práticas e reflexões pertinentes ao ensino público, devendo passar por critérios como meio, forma, estética, linguagem e o conteúdo relacionando-o ao seu público.

A partir desses critérios e com vistas a acessibilizar o conhecimento científico sobre as relações entre o DUA e o ensino dos conteúdos escolares para os professores da rede pública, produzimos uma obra audiovisual de curta duração por meio do aplicativo Canva (plataforma de design gráfico utilizada para criação e edição de materiais visuais e audiovisuais) e também do Grok, (ferramenta baseada em inteligência artificial generativa, capaz de transformar imagens estáticas e *prompts* de texto em vídeos animados curtos e o site Pexels, que disponibiliza vídeos curtos gratuitos para produção audiovisual. .

Com o objetivo de respaldar a produção do recurso educacional, pesquisamos referenciais sobre curta-metragem. Segundo Santos e Nicolau (2018), esse gênero define-se por ser um filme de curta duração (até 30 minutos), com tempo linear, poucos diálogos e personagens limitados, o que direcionou o planejamento do projeto.

Rohling, Neves, Savi et al (2002), por sua vez, elencam o que é necessário para produção de um curta metragem, dentre os quais destacamos os seguintes pontos: definição do tema; elaboração do roteiro (texto e imagens que serão utilizadas); captura; contagem do tempo; edição²³; elaboração de uma abertura que prenda atenção do espectador; geração do filme.

²³Os autores citam esse programa em específico: Utilizando o programa *Adobe Premiere*, procederá importação dos arquivos de som e das imagens, e inserir em seus devidos lugares na janela *Timeline* do programa, tomando o cuidado de fazer com que o som e a imagem estejam em

Essas etapas nos auxiliaram na produção de um curta de animação, no entanto, devido a utilização de personagens animados, além do aplicativo *GROK* utilizamos o aplicativo *CapCut* para edição e composição do curta.

O roteiro foi elaborado a partir dos tópicos principais da dissertação, explorando conceitos da teleologia e da ontognosiologia de acordo com os pressupostos da PHC, buscando responder como o DUA se localiza nesse cenário, apresentando como se deu a origem do DUA e qual é o seu *telos*. Utilizamos de uma linguagem mais acessível, com vistas a permitir diálogos entre os personagens, evidenciando a pergunta de partida da pesquisa desenvolvida para depois retomá-la no desfecho do roteiro.

O motivo que nos direcionou a buscar pela realização de um curta metragem foi num primeiro lugar nossa paixão por contar histórias aos alunos e vermos nesse recurso uma proximidade de contação de uma história, mas uma história baseada na ciência, de professora para professores. Em segundo lugar a concordância com o afirmado por Santos e Nicolau (2008) quando apontam o curta de animação com potencial para utilização no ambiente escolar, dada a possibilidade de contar histórias, elaboradas com roteiros adequados para determinado público e pela sua dinamicidade em uma narrativa que se apresenta multimodal²⁴.

Assim, nos voltamos para a escrita de um roteiro que atendesse ao objetivo de acessibilizar de forma didática os conhecimentos por nós produzidos. Para tanto, nos respaldamos em Gancho (2014) que apresenta os elementos principais de uma narrativa, como demonstrado a seguir.

3.1 Elementos para elaboração do curta de animação

Para elaborarmos um curta de animação é importante definirmos os elementos da narrativa e a técnica central para essa produção. Elementos da narrativa, enquanto gênero textual e os elementos da narrativa no Grok Imagine (recurso utilizado para geração de vídeos).

sintonia. Neste passo podem ser necessárias a produção, a alteração do tempo de duração ou a exclusão de imagens

²⁴ Utilização de diferentes formas de expressão em um mesmo texto.

Elementos de narrativa contemplados:

- a) Enredo: diálogo, construído para responder a pergunta de partida, apresentando as informações principais da pesquisa;
- b) Verossimilhança – a autora cita que *“A nível de análise de narrativas, a verossimilhança é verificável na relação causal do enredo, isto, cada fato tem uma causa e desencadeia uma consequência.”* (Gancho, s/a , p.07)
- c) partes do enredo (Exposição, complicação, clímax e desfecho);
- d) personagens;
- e) tempo;
- f) espaço;
- g) ambiente e narrador.

Por ser uma tendência atual, avaliamos o potencial do recurso educacional na socialização das discussões sobre a PHC e sua relação (ou não) com o DUA.

3.1.1- Elementos da Narrativa no Grok Imagine

- a) Descrição de Cena e Atmosfera: Definição do ambiente (ex: "cabana acolhedora em floresta com neblina", "estilo 3D Pixar") e iluminação (ex: "luz dourada", "estilo documental").
- b) Personagens e Ação: Definição clara do sujeito e do movimento desejado (ex: "uma menina com um robô", "personagens interagindo com objetos").
- c) Movimentos de Câmera: Comandos específicos para simular cinematografia (ex: *Zoom In, Zoom Out, Timelapse, Dolly Out, Tilt Up, Pan Right*).
- d) Estilo Visual: Flexibilidade para aplicar diferentes estilos, como fotorrealismo, anime (Studio Ghibli) ou 3D.
- e) Coerência Temporal: Uso de "Temporal Latent Flow" para manter a consistência de luzes e sombras ao longo do vídeo, evitando oscilações (flickering).

O curta de animação pode ser acessado pelo link:

<https://canva.link/0s4h9gfzhtt4616>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Daí a importância de se prover as condições subjetivas para a **transformação** da sociedade; daí a importância da **educação como o âmbito que possibilita o desenvolvimento da consciência enquanto compreensão da situação na qual vivemos**, esclarecendo sobre seus determinantes objetivos e as possibilidades de ação sobre eles. O **conhecimento das contradições da vida material expressas no conflito entre as forças produtivas sociais e as relações sociais de produção implicam, também, o trabalho educativo como elemento destinado a fazer amadurecer as condições subjetivas** – sem o qual, ainda que as condições objetivas estejam maduras, as transformações não poderão acontecer (SAVIANI, 2025, p. 55). (Grifos nossos).

Essa produção do conhecimento foi realizada visando à compreensão da essência de um objeto que há muito tem, em sua aparência, demonstrado ser a salvação dos problemas educacionais, haja vista, sua implementação para além de seu país de origem, alcançando ao menos um país em cada um dos continentes do Planeta Terra.

A partir do reconhecimento de que os acontecimentos externos aos muros escolares exercem profunda influência sobre as práticas desenvolvidas em seu interior, compreende-se a escola como parte constitutiva do organismo da educação pública, atravessada pelas contradições do sistema de produção capitalista. Nesse contexto, a Pedagogia Histórico-Crítica apresenta-se como teoria fundamental para que os estudantes se apropriem dessas contradições, tendo como *telos* sua instrumentalização para a transformação social, entendida como condição para o rompimento com a sociedade de classes e com a lógica de expropriação da força de trabalho da classe trabalhadora.

Sendo essa a baliza norteadora dessa pesquisa, que pretendeu compreender as condições em que os fundamentos teóricos e pedagógicos do DUA atendem às necessidades educacionais de todos os estudantes, faz-se necessária a retomada do tema da inclusão em educação para análise de como ela é entendida e promovida no sistema de produção capitalista.

Marx e Engels (1997) apresentam à classe trabalhadora que o trabalho vivo, realizado pelos sujeitos, é apenas um meio para multiplicar o trabalho já

acumulado. Nesse sentido, a manutenção desse modo de produção é o que movimenta o sistema. Submetido ainda a essa lógica, bem como a sua manutenção que tomamos o exposto por Pereira (2008), ao afirmar que, apesar da inclusão em educação ser assegurada nas principais leis que tratam sobre os direitos da sociedade civil, da Constituição Federal de 1988 a Lei Brasileira de Inclusão de 2015, esse direito se dá no contexto de acomodação ao sistema vigente.

O público da educação especial deve sim estar nos ambientes escolares, no entanto, as condições objetivas dadas não permitem o desenvolvimento potencial dos estudantes, evidenciando o quão excludente o ambiente educacional pode se configurar. Analisamos, portanto, que é excludente pois, de acordo com Hack e Habomono (2014) a educação desses sujeitos não interessa o Estado burguês, pois eles, em virtude das suas necessidades não atendem às exigências do mercado. Diante disso, a inclusão em educação e o sistema de produção capitalista e sua manutenção não são compatíveis.

Nesse contexto, o professor sob formação aligeirada, fragmentada, não parece ter as condições adequadas para a apropriação necessária das ferramentas intelectuais que desvelem os limites políticos, pedagógicos e ideológicos do DUA. Trata-se, aqui, da prevalência de uma questão subjetiva uma vez que a ausência de estudos e aprofundamento de uma teoria educacional e de teorias do conhecimento na formação de professores potencializa a falta de instrumentos e ferramentas para compreender as contradições do DUA na sociedade e na inclusão em educação.

Essas contradições foram evidenciadas por meio da compreensão de sua finalidade histórica e, para isso, a partir da concepção materialista e dialética da história analisamos o percurso histórico e as condições apresentadas por seus fundadores a respeito da criação e da divulgação do DUA até o presente momento. Constatamos que o DUA tem sido eleito por diversos sistemas educacionais espalhados pelo mundo como alternativa inclusiva às práticas de ensino que, de acordo com os autores, evidenciam e impõe barreiras à aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, pudemos compreendê-lo a partir de três questões principais, que se entrelaçam compondo o DUA como temos hoje:

I) Perspectiva Pragmática:

Nas próprias referências utilizadas para elaboração das diretrizes que compõem o DUA, temos a citação a obra de John Dewey, autor expoente do campo do pragmatismo. Essa análise se dá, principalmente, pela ausência de qualquer crítica a ordem social vigente, propondo que a educação deve estar voltada para a receptividade e obediência.

As barreiras à aprendizagem que os fundadores do DUA buscam eliminar não são frutos do acaso, ou impostas pelo professor regente. Mas são uma expressão das condições objetivas da realidade. Por exemplo quando o planejamento do professor prevê a apresentação de um conteúdo de formas distintas, no entanto, na execução da aula se depara com situações tais como: o data show da escola sendo ocupado, ou estragado, a impressora sem tonner, dentre outras condições que atrapalham ou impedem o planejamento docente, por isso, retomamos e concordamos com a epígrafe do professor Saviani (2025), sobre a impossibilidade de conceber a escola sem considerar a influência social, assim como proposto pelo pragmatismo.

Além do mais, defende-se que a *experiência do aluno* é o elemento principal para a aprendizagem, tal como o exposto na diretriz 7.1: *“Incorporar opções autênticas que estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem pode ser uma maneira significativa de aumentar o engajamento²⁵ do aluno”* (CAST, 2016).

A PHC defende a formação humana, voltada para a humanização do sujeito para que se organize para combater o *status quo* e não pelo simples engajamento e/ou atividades cotidianas voltadas para a vida prática. Em si, essas não buscam de forma sistematizada o desenvolvimento psíquico do estudante, bem como apontado por Saviani (2025,p. 55): “daí a importância da educação como o âmbito que possibilita o desenvolvimento da consciência enquanto compreensão da situação na qual vivemos.”

II) Aproximações ao Construtivismo e as Pedagogias do Aprender a Aprender

²⁵ Veja, nós não queremos que nossos alunos se engajem, esse termo é utilizado em esferas comerciais, em que precisa oferecer algo em troca. Nós queremos que nosso aluno aprenda, realize, pense e transforme a si mesmo, a escola e a sociedade em geral.

Embora o DUA não se defina como construtivista, há elementos que evidenciam essa aproximação, como por exemplo, o apelo a oferta/produção dos recursos educacionais (que ocasiona maior sobrecarga docente, pois muitas vezes a escola não conta com materiais e/ou o tempo da hora atividade²⁶ é insuficiente), como exposto nas considerações 4.2, 5.1 e 5.2, do DUA que destacam a necessidade do professor fornecer várias opções, recursos, materiais e tecnologia para um determinado objetivo de aprendizagem.

Identifica-se também, na diretriz 3: *Planejar Ações para construir conhecimento* e, para isso, inicialmente, sugere conectar o conhecimento antigo ao novo. Essa concepção vai ao encontro dos estudos de Piaget (1999) o qual afirma que as estruturas mentais sucessivas produzem desenvolvimento, por isso, cada uma se apresenta como um progresso sobre as anteriores. Essa teoria é considerada não-crítica, uma vez que a experiência individual do aluno e o foco em sua autonomia, tal qual proposto na pedagogia do aprender a aprender, toma o lugar do conhecimento historicamente produzido pelo homem, que é o elemento principal para incutir nesse sujeito, o necessário para compreensão e contestação das contradições do sistema capitalista, visando a sua superação.

III) Origem Médica:

Os responsáveis pelo desenvolvimento do DUA são médicos vinculados a um laboratório hospitalar. Inicialmente, buscavam “corrigir” estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem e, posteriormente, deslocaram o foco do estudante para o currículo. Ao identificarem a complexidade do processo educativo, passaram a compreender o currículo escolar e as barreiras à aprendizagem como elementos centrais da problemática.

Destaca-se, nesse processo, um movimento de caráter empírico, em que o DUA vai ajustando sua atuação conforme as dificuldades identificadas, aspecto observado também nas constantes atualizações de suas diretrizes. O surgimento do DUA nesse contexto de “oferta e procura”, em que se identifica uma problemática e se produz uma solução correspondente, evidencia a ausência de um referencial teórico que subsidie de forma consistente os elementos fundantes do contexto educacional.

²⁶ Período destinado às atividades de planejamento docente. De 20h trabalhadas, 6h devem ser destinadas a hora atividade.

É nessa ausência que concebemos o DUA enquanto um conjunto de práticas que compõem **uma técnica pedagógica**. Há também, que se considerar a identificação de aspectos de mercantilização (ao vender as soluções criadas para os problemas que identificaram e cursos-mercadoria²⁷, certificações, e produtos criados) e por não conter nenhuma contestação das contradições sociais resultantes do atual sistema de produção, que entendemos que sua aproximação à PHC não é pertinente.

Sem uma teoria pedagógica crítica não há como identificar o *telos* desse processo que precisa ser emancipador. Sua forma de organização (*framework*) aproxima-se das perspectivas pragmatistas e construtivistas, que colocam o estudante no centro do processo e secundarizam a atuação docente. Verifica-se, nesse contexto, um aspecto elementar que pode favorecer sua disseminação: professores submetidos a formações fragilizadas, sem acesso aos clássicos da educação, às teorias pedagógicas e à compreensão da luta de classes, podem tornar-se mais suscetíveis à apropriação dessa técnica como “salvaguarda” para situações de insucesso escolar e, simultaneamente, serem responsabilizados pelos limites da inclusão em educação.

Concluimos que, diante dos elementos da essência do DUA acessados nesta produção do conhecimento, há aspectos que o configuram como técnica pedagógica passível de aplicação em práticas de ensino nos ambientes escolares, inclusive junto aos estudantes público-alvo da educação especial. No entanto, sua simples aplicação não garante a inclusão em educação, uma vez que não há, em seu *telos*, a perspectiva de transformação social tal como preconizada pela PHC, que, para nós, apresenta-se como a teoria mais desenvolvida por possuir em seu *telos* a instrumentalização da classe trabalhadora, ou seja: “É o fim a atingir que determina os métodos e processos de ensino-aprendizagem” (Saviani, 2011, p.17).

Assim, compreendemos que o reconhecimento do *telos* e da especificidade da educação constituem elementos fundamentais para que a atuação docente não seja esvaziada pela utilização de “teorias, métodos, abordagens ou referências” produzidas para a conservação do *status quo*.

²⁷ Algumas das possibilidades dos cursos vendidos encontram-se no Apêndice 03

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ALENCAR, G. A. R. de, Souza, L. N. de P., Qualio, N. M., & Yaegashi, S. F. R. (2025). Acessibilidade curricular: Rompendo com as barreiras atitudinais e pedagógicas. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, 11(2), 123–139. <https://doi.org/10.12957/riae.2025.87544>
- ALENCAR, Gizeli.SILVA, Elizangela. Da exclusão ao paradigma da inclusão: Percurso histórico da educação especial e inclusiva. In: ALENCAR, Gizeli. YAEGASHI, Solange. CIRINO, Roseneide. **Educação Inclusiva: Articulações teórico-práticas no contexto do PROFEI**.Rio de Janeiro: Autografia, 2023. p.39-53.
- ANDERY, Maria. Amália. Pie. Abib. *et. al...* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro/RJ: Garamond, 2012.
- BACON, Katie. All Along: How Universal Design for Learning Became a Big Idea. **Harvard Graduate School of Education** – Ed. Magazine, 14 jan. 2014. Disponível em: <https://www.gse.harvard.edu/ideas/ed-magazine/14/01/all-along>
Acesso em: dia mês ano.
- BRAGA, Daniel Santos; LOPES, Túlio César Dias. A educação sob a lógica do capital: constituição e consolidação das políticas educacionais em países periféricos do capitalismo mundial. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 17–27, abr. 2019.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. 2017.
- BRINCO, Lucian Armindo da Silva. Geografia escolar inclusiva: percepções, experiências e demandas de docentes, de alunos com deficiência e de licenciandos em Geografia. 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.
- CAMPOS, Roselane Fátima; SHIROMA, Eneida Oto. O resgate da Escola Nova pelas reformas educacionais contemporâneas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 80, n. 196, p. 483–493, set./dez. 1999.
- CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2**. Wakefield, MA, 2024. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 17 fev. 2024.

CAST. **Universal Design for Learning: Theory and Practice**. Wakefield, MA: CAST Professional Publishing, 2014. (Autores: David H. Rose, Anne Meyer, Wendy A. Harbour).

COLARES, Anselmo Alencar; LOMBARDI, José Claudinei. Fundamentos da pedagogia histórico-crítica. 2020. Texto elaborado para disciplina de pós-graduação e curso de extensão. Disponível em: [https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1301344/mod_resource/content/1/SHOW%20-%20Fundamentos_da_Pedagogia_Hist%C3%B3rico-Cr%C3%ADtica.pdf]. Acesso em: 18 fev. 2026.

CRISTOVAM, Maria Osvalda de Castro Feitosa. Consultoria colaborativa do professor de AEE para práxis inclusivas no Ensino Fundamental com base no DUA. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2021.

DELORS, Jacques (Pres.). **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. 2. ed. Campinas, SP: **Autores Associados**, 2010. (Coleção Educação Contemporânea).

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.

HACK, Cássia; HOMOBONO, Eloany dos Santos. Políticas educacionais inclusivas em perspectiva marxista: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica. **Interritórios: Revista de Educação**, Caruaru, v. 10, n. 19, e261664, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.261664>

JESUS, Juliana Paixão de. Os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico da educação infantil e educação inclusiva para crianças autistas: o que dizem os professores. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação Inclusiva) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC-FLORIANÓPOLIS/SC, 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2003.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LOMBARDI, José Claudinei. **Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels**. 373 f. 2010. **Tese** (livre docência). Campinas: UNICAMP, Faculdade de Educação, Departamento de Filosofia e História da Educação. 2010.

MALANCHEN, J. A Pedagogia Histórico-Crítica e o Currículo: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais. 2014. 247 f. Tese. Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP). São Paulo.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão, PINA, Leonardo Docena, MACHADO, Viníciu. de Oliveira., & LIMA, Marcelo. (2017). A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo E educação Em Debate**, 9(1), 107–121. <https://doi.org/10.9771/gmed.v9i1.21835>.

MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 1ª ed. Campinas/SP: **Autores Associados**, 2013.

MARTINS, Lígia Márcia. A internalização de signos como intermediação entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica. Em M. V. Barbosa, S. MILLER, & S. A. Mello (Orgs.), **Teoria histórico-cultural: Questões fundamentais para a educação escolar** (pp. 103–121). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. **Elementos fundamentais da Prática Pedagógica**. Cascavel, 2016c. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/23062016_ligia_marcia_martins.pdf.

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/75VNGFj5PH5gy3VsPNp3L6t/?lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2026.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 2. ed. Lisboa: Editorial “Avante!”, 1997. ISBN 972-550-114-4.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital**. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política. Livro II: o processo de circulação do capital**. São Paulo: Boitempo, 2014.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 33–55, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3999>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MENDOZA, Babette.GONÇALVES, Adriana. Estruturação de planos de aula com princípios do desenho universal para a aprendizagem (DUA): contribuições para a educação inclusiva. **Educação:Teoria e Prática**, Rio Claro, v.33, n.66, p.01-27. Fev.2023

NESPOL. Vídeos longos de desenho animado com GROK IA grátis – como fazer. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nKatYb6JffA>. Acesso em: 13 mar. 2026.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva e. Desenho universal para aprendizagem na Educação Física: contribuições de uma formação continuada sob a ótica reflexiva. 2021. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

OLIVEIRA, Andréa Moraes de. Práticas de ensino acessíveis a partir do Desenho Universal para Aprendizagem. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação).-- Universidade Municipal de São Caetano Do Sul, São Caetano do Sul – SP, 2023.

OLIVEIRA, Rogério Massarotto de. A Organização do Trabalho Educativo com o jogo na formação de professores de Educação Física. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Da Bahia, Salvador/BA, 2017

ORSO, Paulino José .Pedagogia Histórico-Crítica no Campo. In: BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, José Leite dos; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. **Pedagogia Histórico-Crítica e Educação no campo: História, desafios e perspectivas atuais**. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. 305p.

ORSO, Paulino José. Pedagogia Histórico-Crítica: Uma introdução. **Revista GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 17, p. 353-371, jan/dez 2023.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017.

RIESGO, Rudimar. **Autismo infantil e outros transtornos do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROHLING, Jurandir Hillmann; NEVES, Marcos Cesar Danhoni; SAVI, Arlindo Antonio; SAKAI, Fabio Sussumi; RANIERO, Leandro José; BERNABE, Hilton

Souza. Produção de filmes didáticos de curta metragem e CD-ROMs para o ensino de física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 24, n. 2, jun. 2002.

ROSA, LUIS ROLIM, Gregory. O marxismo como perspectiva epistemológica: considerações sobre o trabalho com as categorias metodológicas. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, [S. l.], v. 5, p. 1–14, 2020. DOI: 10.5212/retepe.v.5.16222.013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/16222>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SANTOS, Jeane dos; NICOLAU, Roseane B. Feitosa. O Gênero Curta Metragem como Objeto de Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Produção Textual. In: ARANHA, S. D. G., and SOUZA, F. M., eds. **Práticas de ensino e tecnologias digitais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2018, pp. 181-212. Ensino e aprendizagem collection, vol. 3. ISBN: 978-85-78795-26-9. <http://doi.org/10.7476/9786586221657.0008>.

SAVIANI, Dermeval. Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

_____, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar. In: SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

_____, Dermeval. Sobre a Natureza e Especificidade da Educação . In: SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

_____, Dermeval. O legado de Karl Marx para a educação. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 72-83, mai. 2018.

_____, Dermeval. **Educação, pedagogia histórico-crítica, e BNCC**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2025, 235p.

SEBÁSTIAN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira Educação Especial**. Bauru, v.26, n.4, p.733-768. Out.-Dez., 2020.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896>. Acesso em: 10/02/2023.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas**

inclusivas. Educação e Pesquisa, v. 47, e233730, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>. Acesso em: 25 fev. 2024.

APÊNDICES

Apêndice 01 - Resumo quantitativo da busca pela produção do conhecimento sobre DUA.

Tabela 01

Indicadores utilizados	BDTD	CAPES
DUA; Ensino Fundamental	70	10
Desenho Universal para Aprendizagem; Ensino Fundamental	30	03
Planejamento; DUA	37	02
Planejamento; Desenho Universal para Aprendizagem	01	02
planos de aula; Desenho Universal para Aprendizagem	10	00
planos de aula; DUA	02	00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição da tabela: Tabela com 3 colunas e 7 linhas, a primeira linha indica os descritores e o lócus da realização da pesquisa e nas demais linhas, cada um dos descritores apresentados e a quantidade de itens publicados envolvendo os referidos descritores.

Apêndice 02 - Resultado das pesquisas realizadas a partir dos descritores (BDTD e CAPES)

Legenda:	
	Pesquisa não analisada por não se adequar a proposta.
	Pesquisa que indica o referencial teórico no resumo.

Pesquisas da plataforma BDTD

Descritores: DUA;Ensino Fundamental

1

Assuntos: “...Desenho universal para a aprendizagem (DUA)...”

A Base Nacional Comum Curricular, educação infantil e educação especial: uma perspect via sobre a diferença das crianças.

Por Silva, Déborah Maciel Vieira Cruz

Publicado em 2024

Acessar documento

Dissertação

2

“... que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental; (3) construir, juntamente com as professoras...”

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A APRECIÇÃO PELA VARIABILIDADE DOS APRENDIZES: A PROPOSTA DO DUA PARA O ENSINO SEM BARREIRAS.

Por Camila Elizabete da Silva

Publicado em 2022

Acessar documento

Dissertação

3

“... do ensino fundamental, tanto na sala de ensino regular quanto no atendimento educacional especializado...”

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS INCLUSIVAS: APROXIMAÇÕES COM O DESIGN UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Por Adriana de Jesus Arroio Agostini

Publicado em 2021

Acessar documento

Dissertação

4

A POLÍTICA DE BONIFICAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE TERESINA: Percepção dos docentes sobre o programa de valorização do mérito

Por PÁDUA, Miralda Lopes de

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

5

A PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS (OS) ESCOLARES DO PROJETO AVANÇO DO JOVEM NA APRENDIZAGEM – AJA/MS FRENTE ÀS DEMANDAS DA VIOLÊNCIA NA ESCOL...

Por [Valquiria Redua da Silva](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

6

A experiência estética em áreas verdes urbanas na cidade de Curitiba : potencialidades para a educação ambiental

Por [Silva, Cyntia Thaís da](#), 1990-

Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

7

Assuntos: “...Ensino e aprendizagem...”

A inclusão e o uso de TDIC na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem como apoio à mediação pedagógica dos professores

Por [Moura, Aline Estefânia Rodrigues](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

8

Assuntos: “...Ensino Fundamental II...”

A matemática e a educação inclusiva: proposta de atividades segundo a perspectiva do desenho universal para aprendizagem

Por [Dani, Samanta Maria](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

9

Assuntos: “...Matemática – Estudo e ensino...”

As contribuições do desenho universal para aprendizagem para o desenvolvimento do pensamento matemático nos anos iniciais

Por [Giusti, Marli de Almeida](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

10

Assuntos: “...Matemática – Estudo e ensino...”

ComplexMidiaLibras : uma possibilidade do Design Universal para Aprendizagem, no ensino da Tabuada, com Objetos Educacionais Acessíveis em LIBRAS.

Por Barbosa, Shirlei Cristina Dias, 1976-

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

11

“... Para isso, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa com um grupo composto de alunos dos anos finais do ensino fundamental...”

Computação desplugada em grupos de habilidades mistas: uma perspectiva inclusiva

Por Cardoso, Matheus Agliardi

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

12

Assuntos: “...ENSINO-APRENDIZAGEM::AVALIACAO DA APRENDIZAGEM...”

Considerações sobre flexibilização do currículo nos anos finais para alunos com deficiência intelectual

Por Santos, Kátia Cilene Lopes dos

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

13

“... no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Os objetivos específicos foram: a) Elencar as demandas...”

Consultoria colaborativa do professor de AEE para práxis inclusivas no Ensino Fundamental com base no DUA.

Por Cristovam, Maria Osvalda de Castro Feitosa [UNESP]

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

14

Assuntos: “...Ensino Fundamental...”

Consultoria colaborativa para inclusão escolar baseada no Desenho Universal para a Aprendizagem

Por Santos, Camila Elidia Messias dos [UNESP]

Publicado em 2024

[Acessar documento \(1\)](#)

[Acessar documento \(2\)](#)

[Acessar documento \(3\)](#)

Tese

15

Assuntos: “...Ensino-Aprendizagem...”

Contribuições do desenho universal para aprendizagem no ensino de Ciências na perspectiva da educação inclusiva

Por Bezerra, Flávia Hévila Martins

Publicado em 2024

Acessar documento

Dissertação

16

Assuntos: “...Ensino fundamental...”

Desenho Universal para a Aprendizagem: contribuições para um ensino sem barreiras

Por Ferreira, Luciana Xavier

Publicado em 2024

Acessar documento

Dissertação

17

Assuntos: “...Ensino fundamental...”

Desenho universal para a aprendizagem aplicado a alunos público-alvo da educação especial no ensino fundamental

Por Pires, Sabrina dos Santos, 1990-

Publicado em 2020

Acessar documento

Dissertação

18

“... a que pudessem ser utilizados por todos os alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, com crianças...”

Desenho universal para a aprendizagem: artefatos pedagógicos desenvolvidos para e com alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental

Por Américo, Camila Della Passe

Publicado em 2024

Acessar documento

Dissertação

19

Assuntos: “...CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM...”

Desenho universal para aprendizagem e acessibilização: pesquisa ação colaborativa na formação de equipe escolar

Por Romano, Soraia

Publicado em 2023

Acessar documento

Tese

20

Assuntos: “...CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM...”

Desenvolvimento de um sistema digital na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA...

Por Mendoza, Babette de Almeida Prado

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

21

tese

“... of STS studies and the DUA guidelines, for the development of na inclusive pedagogical practice together...”

Educação científica e tecnológica de estudantes autistas: prática pedagógica inclusiva baseada no desenho universal para a aprendizagem, na perspectiva freiriana e ciência, tecnolo...

Por Azevedo, José Paulo Dantas

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

22

uma análise da compreensão de deficiência e das abordagens de ensino de professores

Por Oliveira, Ricardo Roberto de

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

23

Assuntos: “...Geografia – estudo e ensino...”

Educação geográfica inclusiva: a ação pedagógica do professor no processo educativo de alunos com necessidades educacionais específicas.

Por BANDEIRA, José Junior Pinheiro.

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

24

“... nos princípios do DUA, direcionado à participação de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino...”

Efeitos de um programa baseado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem na participação de crianças em produções de histórias

Por Lopes, Valéria Rosa Farto

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Tese

25

Assuntos: “...Ensino...”

Encontros docentes: contribuições para o ensino inclusivo na perspectiva de uma docência inventiva nos anos finais do ensino fundamental

Por Rosa, Josiane Freitas da

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

26

“... principles of UDL (PEF-DUA) lasted one academic epositó and had three eposi classes of 50 minutes each. The...”

Ensino de educação física na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem: contribuições para a inclusão escolar

Por Braz, Aline Basso

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Tese

27

Assuntos: “...Ensino...”

Ensino de química: um estudo de caso acerca das estratégias didáticas usadas com alunos deficientes visuais

Por Souza, Eduarda Vieira de

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

28

Assuntos: “...Ensino Colaborativo...”

Formar para Incluir – A Formação de Professores do Atendimento Educacional Especializado para a Educação Inclusiva, pautada no Ensino Colaborativo e na perspectiva do Desenho Universal...

Por Anjos, Adriane Gusmão dos

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

29

“... profissional de professores Surdos, no âmbito do curso de aperfeiçoamento DUA na prática, oferecido...”

Formação acadêmico-profissional de professores Surdos: barreiras e estratégias de apoio no curso DUA na prática

Por Soares, Luciana Moraes

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

30

Assuntos: “...Anos iniciais do ensino fundamental...”

Formação continuada em serviço nos anos iniciais: estratégias colaborativas e práticas educacionais inclusivas baseadas no DUA para estudantes com TEA

Por Dalanesi, Viviane Teles Vidal [UNESP]

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Tese

31

Formação continuada sobre Aprendizagem Cooperativa para contemplar a diversidade em classes inclusivas

Por Costa, Pollyana Ladeia

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

32

“...O presente estudo teve como objetivo analisar as concepções de professores do Ensino Fundamental...”

Formação de professores e inclusão escolar: em foco as habilidades sociais educativas e o desenho universal para aprendizagem

Por Marques, Irinaldo Caetano

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

33

“... em serviço baseada no DUA, realizado junto às professoras de uma escola atuantes nos anos iniciais do Ensino...”

Formação de professores para o desenvolvimento de práticas inclusivas baseadas no desenho universal para a aprendizagem : uma pesquisa colaborativa

Por Prais, Jacqueline Lidianne de Souza

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Tese

34

Assuntos: “...Ensino remoto...”

Fracasso escolar e exclusão digital na pandemia: um estudo de caso a partir de relatos maternos

Por Bippus, Marta Baggio [UNESP]

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Tese

35

Assuntos: “...Ensino de Geografia...”

Geografia escolar inclusiva: percepções, experiências e demandas de docentes, de alunos com deficiência e de licenciandos em Geografia

Por Brinco, Lucian Armindo da Silva

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

36

“... universal aplicado a aprendizagem (DUA), essa investigação esteve articulada ao projeto de pesquisa...”

Imaginar e criar: o uso da linguagem de computação numa perspectiva inclusiva

Por Oliveira, Mariana Corrêa Pitanga de

Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Tese

37

Inclusão musical: uma perspectiva educacional pelo olhar da cultura popular brasileira

Por Ribeiro, Renato Romualdo

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

38

Assuntos: “...Ensino fundamental...”

Jogos multiplicativos no planejamento do desempenho universal para aprendizagem, à luz do pensamento complexo de Edgar Morin no ensino fundamental : anos iniciais

.Por Muniz, Paula Fernanda Gomulski

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

39

“... respeito aos desafios do ensino/aprendizagem de Língua Inglesa (LI) na educação básica enfrentados...”

Leitura para aprendizagem de língua inglesa: uma proposta inclusiva aos alunos surdos

Por Costa, Elisiane da Silva Souza Santos, Elisiane

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

40

“... dos materiais manipuláveis como recurso didático no ensino da matemática, na escola de área rural Luiz Cláudio...”

Materiais manipuláveis no ensino de matemática em uma escola de área rural: relação com a dimensão afetiva da etnomatemática

Por Moreira, Adriana Souto Barbosa

Publicado em 2023

Acessar documento

Dissertação

41

“... Universal para a Aprendizagem (DUA) pode contribuir para a qualificação do ensino remoto, de modo a garantir...”

O DESIGN UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.

Por Débora de Lourdes da Silva Sousa

Publicado em 2022

Acessar documento

Dissertação

42

“... para Aprendizagem – DUA para a prática de ensino inclusiva e 3. Construir um objeto de aprendizagem que apoie...”

O ENSINO NA ESCOLA INCLUSIVA: APROXIMAÇÕES COM O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Por Ariane Vitoriano Duarte Santos Nunes

Publicado em 2023

Acessar documento

Dissertação

43

Assuntos: “...Ensino Fundamental...”

O Ensino de Simetria no Plano Cartesiano com o Geogebra em uma Perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem: uma Abordagem Inclusiva no Ensino Fundamental

Por Richard Brand Mariano

Publicado em 2025

Acessar documento

Dissertação

44

Assuntos: “...Ensino Fundamental...”

O desenho universal para a aprendizagem: uma abordagem no retorno ao ensino presencial durante a pandemia da Covid-19

.

Por Costa, Juliane Medianeira da Silva

Publicado em 2023
[Acessar documento](#)

Dissertação

45

Assuntos: "...Educação – Estudo e ensino..."

O desenho universal para aprendizagem na educação matemática inclusiva à luz do pensamento complexo

Por [Raksa, Paula Regina](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

46

Assuntos: "...Ensino Fundamental..."

O ensino de Matemática e o Desenho Universal: a aprendizagem significativa de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Por [Santos, Josely Alves dos](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento \(1\)](#)

[Acessar documento \(2\)](#)

Tese

47

Assuntos: "...Ensino de matemática..."

O ensino de conjuntos e análise combinatória baseadas no desenho universal para a aprendizagem

Por [Souza Filho, Gilbson José Velasco](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

48

O ensino de geociências na educação infantil : literacia científica e o material didático

Por [Gonçalves, Lucia Helena Martins, 1965-](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

49

"... Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos finais da etapa do ensino fundamental e um organizador..."

O jogo da vida estruturando as finan?as mensais: proposta de sequ?ncia did?tica ? luz do desenho universal para aprendizagem

Por [Silva, Anderson Gon?alves da](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

50

Assuntos: “...Educação – Estudo e ensino...”

O jogo matemático com princípios do desenho universal para aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva

Por Muzzio, Andrea Lannes

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

51

“... o estímulo às habilidades desempenha um papel fundamental, uma vez que as habilidades não são inatas...”

O transtorno do espectro do autismo na Educação Infantil: possibilidades de estratégias de ensino por meio de uma sequência didática

Por Belinello, Rogéria Cristina Espinosa [UNESP]

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

52

“.../es dos anos finais do ensino fundamental, propondo o uso do Tangram como recurso pedagógico voltado à atenção...”

O uso do tangram como recurso didático na educação inclusiva: proposição de um guia para professoras/es que atuam com estudantes com TDAH

Por Santos, Jassana de Araujo dos

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

53

“... em unidades escolares que atendem a etapa/modalidade do Ensino Fundamental, com alunos encaminhados...”

PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO MÉDICO: UM INSTRUMENTO ORIENTADOR PARA A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO COM BASE NO DESIGN UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

Por Luciana de Lyra

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

54

“... do Ensino Fundamental. Quanto aos objetivos específicos, definiram-se: (1) Identificar as principais...”

PRÁTICAS DE ENSINO ACESSÍVEIS A PARTIR DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Por Andréa Moraes de Oliveira

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

55

“... da classe comum de ensino, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo que um deles atua...”

Plataforma digital com orientações para a inclusão de estudantes com TEA nos anos iniciais a partir dos princípios do DUA

Por Hilsdorf, Rosana [UNESP]

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

56

Assuntos: “...Ensino da Matemática...”

Por uma educação inclusiva no ensino da matemática em Tubarão (SC): desafios e possibilidades...

Por Elisete Meira Fernades

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

57

Potencialidades do uso da argila para o engajamento de uma criança com autismo em práticas de sala de aula

Por Bitencourt, Kamila Ferreira

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

58

“... Design for Learning (DUA), enabling the organization of knowledge in order to promote learning that...”

Princípios do desenho universal para aprendizagem, nos objetos do conhecimento de geografia, para alunos do 4º ano do ensino fundamental I

Por Diório, Raquel

Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

59

Assuntos: “...Ensino fundamental...”

Processos didáticos com abordagem do desenho universal para aprendizagem : caminhos possíveis para uma educação matemática inclusiva

Por Stellfeld, Janaina Zanon Roberto

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

60

Assuntos: “...Educação – Estudo e ensino...”

Proposta pedagógica com abordagem do desenho universal para aprendizagem para o ensino fundamental...

Por Macedo, Katia Oliveira de

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

61

Assuntos: “...Matemática – Estudo e ensino...”

Práticas docente com abordagem em geometria para fomentar a empatia : e educação matemática inclusiva planejada por meio do desenho universal para aprendizagem

Por Bzunek, Diovana

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

62

“... o DUA na elaboração de planos de ensino inclusivos voltados para o ensino de vocabulário dentro...”

Práticas educacionais inclusivas na educação infantil e desenho universal para aprendizagem: estudos com professores

Por Miranda, Ana Carolina Arruda

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Tese

63

Práticas pedagógicas e acessibilidade curricular nos anos finais do ensino fundamental

Por Lavarda, Eliane Sperandei

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Tese

64

“... (três de turmas regulares do 5º ano do ensino fundamental e três do AEE). A partir das análises...”

Práticas pedagógicas inclusivas em foco: plano educacional individualizado; deficiência intelectual; divulgação científica e formação de professores

Por Medici, Luciana Lemos [UNIFESP]

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

65

“... do ensino regular dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de contribuir como material de pesquisa...”

Práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com transtorno do espectro autista nas escolas públicas de Ilhabela- SP

Por Pedroso, Erica de Lima [UNESP]

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

66

Assuntos: “...Ensino de Matemática...”

Resolução de equações polinomiais do 2º grau com uma incógnita por meio do aplicativo EQUAFÁCIL: uma experiência com alunos que possuem necessidades educacionais especiais

Por Oliveira, Fabio Monteiro de

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

67

Assuntos: “...Desenho universal para aprendizagem (DUA)...”

Sequência didática pautada no desenho universal para a aprendizagem na área de linguagens e suas tecnologias

Por Baldan, Rosana Kelly

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

68

Assuntos: “...Ensino – Meios auxiliares...”

Um framework conceitual para o planejamento de aulas gamificadas

Por Costa, Bruno Henrique

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

69

“... to understand that taking care of the poor is a fundamental requirement to the discipleship instituted by Jesus...”

Uma abordagem pragmatolinguística de Lc 16,19-31: a centralidade dos empobrecidos no discipulado cristão

Por Souza, Tarlei Navarro Pádua

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

70

Assuntos: “...Ensino de Física...”

Uso de recursos experimentais e computacionais para o desenvolvimento do pensamento metacognitivo no ensino de física

Por Maman, Andréia Spessatto de

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Tese

Descritores: Desenho Universal para Aprendizagem; Ensino Fundamental

2

“... Universal na Aprendizagem, esta pesquisa assume abordagem qualitativa e a forma de delineamento descritivo...”

A construção do currículo flexível na perspectiva da educação inclusiva

Por Silva, Gláucia de Carvalho Costa

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

3

4

“... para às questões relativas a acessibilidade e inclusão neste nível de ensino, são estratégias profícuas...”

A luta anticapacitista na Universidade: revendo conceitos de deficiência

Por Magalhães, Tamara França de Almeida

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Tese

6

“... sciences were developed by the teacher in the school space, considering the principles of Universal Design...”

[Aquisição de conceitos e de habilidades sociais por uma criança com cegueira dos anos iniciais do ensino fundamental](#)

Por Serrano, Ana Veronica

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

7

Assuntos: “...Objetos de aprendizagem...”

Artefato para a identificação do daltonismo na educação infantil

Por [Pereira, Thiovane Da Rosa](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

9

Assuntos: “...1. Desenho universal para a aprendizagem; 2. Múltiplas representações; 3. Ensino de astronomia...”

Astronomia na educação especial: sequência de atividades baseadas no desenho universal para aprendizagem e nas múltiplas representações

Por [Silva, Karina Roberta da](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

10

Assuntos: “...CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::PSICOLOGIA::PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM::TREINAMENTO DE PESSOAL...”

Competências socioemocionais de docentes do ensino fundamental: abordagens metodológicas diversificadas para compreender o fenômeno

Por [Brantes, Carolina dos Anjos Almeida](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Tese

17

“...; elaborate, in a collaboratively way, a didactic sequence with a Universal Design for Learning approach...”

Contribuições para o ensino das ciências da natureza: desafios e possibilidades na construção de uma sequência didática para os anos finais do ensino fundamental

Por [Fernandes, Luzia Mirnia Vieira](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

18

“... inclusivo, tendo fundamentados os princípios da educação inclusiva e do desenho universal para aprendizagem...”

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O OLHAR DAS PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Por [Juliana Frosch](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

Assuntos: "...Desenho universal..."

Desenho universal para Aprendizagem : práticas docentes inclusivas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Por [Sampaio, Juliana Delpasso Bistrican, 1977-](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

24

Assuntos: "...Geografia – Estudo e ensino..."

Desenvolvimento de atividades práticas, com o uso de geotecnologias, para o Ensino Básico de Geografia, na cidade de Feira de Santana-Bahia

Por [Santos, Marcos Roberto Souza dos](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

26

Assuntos: "...Ensino de geografia..."

Educação ambiental em cena: uma abordagem geográfica através de filmes

Por [Chaves, Simone Rodrigues](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

[dissert](#)

30

"...Information literacy (IL) is universally considered as a fundamental learning process that requires..."

Educação para o desenvolvimento da competência em informação nas instituições de ensino superior...

Por [Marta da Conceição João Maputere](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Tese

34

Assuntos: "...Desenho universal para aprendizagem..."

Ensino de fábula, por meio de sequência didática, com base no desenho universal para aprendizagem.

Por [Pinto, Naiana Paula Bocardo Nunes \[UNESP\]](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

36

Assuntos: “...Desenho Universal...”

Ensino remoto emergencial: uma proposta de produção audiovisual de desenho universal

Por [Távora, Carla Gonçalves \[UNESP\]](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

37

39

Formação continuada online de professores de educação física para a inclusão: forjando uma pedagogia descapacitista

Por [Alvernaz, Aline](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Tese

45

Assuntos: “...Ensino de matemática...”

Geometria: kit de inclusão no ensino e aprendizagem para deficientes visuais

Por [Lucena, Adri Duarte](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

48

“... com deficiência na perspectiva da inclusão de um ambiente virtual de aprendizagem. O objetivo geral é analisar...”

Inclusão, participação e acessibilidade digital para a pessoa com deficiência

Por [Souza, Izadora Martins da Silva de](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Tese

Assuntos: “...Ensino de História...”

Letramento histórico e racial: as relações entre cultura histórica, aprendizagem histórica e identidade racial

Por [Lemos, André Luiz do Carmo Barbosa](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

53

Assuntos: "...Desenho Universal para Aprendizagem..."

O Ensino de Simetria no Plano Cartesiano com o Geogebra em uma Perspectiva do Desenho Universal... rept

Por [Richard Brand Mariano](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

57

60

O jogo educativo digital como proposta de desenho universal e letramento multimodal

Por [Leite, Dayane Monteiro](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

62

"... com deficiência na BNCC. O papel do currículo escolar é destacado como uma ferramenta na promoção de aprendizagem..."

O lugar da deficiência múltipla nas políticas curriculares inclusivas na Educação Infantil

Por [Vieira, Sheila Venancia da Silva](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Tese

63

"... Para alcançar os objetivos propostos, realizamos um levantamento teórico sobre a inclusão de autistas no ensino..."

O processo de construção de um material educacional na perspectiva da educação matemática inclusiva para um aluno autista

Por [Guimarães, Amália Bichara](#)

Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

67

Assuntos: "...Desenho universal para a aprendizagem..."

Planejamento colaborativo no ensino de matemática a partir do desenho universal para a aprendizagem

Por [Silva, Fabricio de Lima Bezerra](#)

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

74

Assuntos: "...Desenho universal..."

Propostas de atividades pautadas no desenho universal para aprendizagem para avaliação de habilidades matemáticas no atendimento educacional especializado

com base em uma intervenção pedagógica baseada em Damiani (2013) que entre outros autores explorou as ideias de Vygotsky, Mantoan, Sebastián Heredero, Rosa, Baraldi e CAST.

Por [Vieira, Elis Angela da Silva](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

75

Assuntos: "...CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO::ENSINO-APRENDIZAGEM..."

Práticas de leitura e acessibilidade para a formação de leitores no espaço de leitura acessível do núcleo de educação básica inclusiva e formação em práticas docentes do CEPAE/UFG...

Por [Franczak, Lillian Jordânia Batista](#)

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

78

Assuntos: "...Desenho universal para a aprendizagem..."

Práticas inclusivas para a educação: possibilidades e desafios pra os professores da rede estadual de educação do Espírito Santo

Por [Carvalho, Gisele Gonçalves de](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

82

"... a replicabilidade dos resultados obtidos com alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental I (Elias & Marturano..."

Replicabilidade do programa Posso Pensar na educação infantil

Por [Paulo, Letícia Melo de](#)

Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

85

Assuntos: "...Desenho universal para aprendizagem..."

Um estudo sobre as contribuições das metodologias ativas e da personalização no ensino de ciências

Por [COSTA, Maria Magali Borges](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

87

Assuntos: "...Desenho universal pedagógico..."

Um livro/jogo acessível baseado no desenho universal pedagógico para o ensino da matemática

Por [Cardoso, Maria Dolores Costa Lhamas](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

88

Assuntos: "...Artes visuais – ensino fundamental..."

Um olhar para as paredes : a cultura das exposições de arte escolar nas itinerâncias entre o Distrito Federal e o Nordeste Mineiro

Por [Magalhães, Marcos Vinícius Silva](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Tese

Descritores: Planejamento; DUA

1

"... da inclusão, na teoria de currículo e no desenho universal para aprendizagem. Propõe-se como objeto de estudos..."

A PRÁTICA DOCENTE NA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO ACESSÍVEL: APROXIMAÇÕES COM O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Por [Maria Aparecida do Nascimento Gonçalves](#)

Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

5

"... Universal para Aprendizagem? Propõe-se como objeto de estudo o planejamento de ensino semanal utilizado..."

AS CONTRIBUIÇÕES DO DUA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM INCLUSIVOS: EM PERSPECTIVA O PLANEJAMENTO DE ENSINO SEMANAL.

Por [Isabela Berti Foganholo](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

6

“... the precepts of universal design (for deaf and hearing people), playing na epositóri role in the...”

Aprendizado de surdos e ouvintes portugueses sobre preservativo masculino após utilização de vídeo educativo

Por [Leite, Sarah de Sá](#)

Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Tese

7

Assuntos: “...desenho universal para aprendizagem...”

As contribuições do desenho universal para aprendizagem no projeto de apoio pedagógico da prefeitura de São Paulo

Por [Santos, Adriana Alves Izác](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

8

Dissertação

9

Assuntos: “...Desenho Universal para aprendizagem...”

As práticas pedagógicas das segundas professoras com estudantes autistas na rede estadual de ensino de Urubici/SC: uma análise com base nos princípios do desenho universal para a aprendizagem – dua

Por [Patrícia de Andrade](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

10

Assuntos: “...Desenho Universal para a Aprendizagem...”

Atividades-matemáticas-não-exclusivas-com-tecnologias-digitais : concepções de pesquisadoras/pesquisadores/pesquisadores em educação matemática

Por [Catarina, Evelyn dos Santos](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

11

Assuntos: “...Universal Precautions...”

Avaliação da implementação do Com-Efe: protocolo para comunicação efetiva com indivíduos em precauções para doenças transmissíveis

Por [Juskevicius, Luize Fabrega](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Tese

12

Assuntos: “...Desenho Universal para a Aprendizagem...”

[Avaliação de acessibilidade digital do ambiente Moodle em um curso de especialização lato sensu em Educação Especial e Inovação Tecnológica](#)

Por [Gonçalves, Simone Fernandes](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

13

Assuntos: “...Desenho universal para a aprendizagem...”

[Ação formativa para elaboração de planos de aula na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem no ensino médio](#)

Por [Silva, Jaudréia Ribeiro](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

14

“... do Desenho Universal para Aprendizagem, orientando práticas pedagógicas que contemplem múltiplas formas...”

[CRIAÇÃO DE UM SITE BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS PARA DIVULGAÇÃO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL](#)

Por [Barcellos, Vania Berbat](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

15

Assuntos: “...Teoria histórico – cultural de Vygotsky e desenho universal para aprendizagem...”

[Cinemática inclusiva.](#)

Por [Moura, Henrique Alberto](#)

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

18

Assuntos: “...Desenho universal para uprendizagem...”

[Contribuição do desenho universal para aprendizagem nas estratégias didático pedagógicas no atendimento educacional especializado](#)

Por [Lima, Elizia Cintra \[UNESP\]](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

19

Assuntos: "...Desenho universal..."

[DUACONNECT: aplicativo para a partilha de práticas sobre o desenho universal para aprendizagem](#)

Por [Oliveira, Marília Soares de \[UNESP\]](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

20

Assuntos: "...Desenho Universal na Aprendizagem..."

[Desenho Universal na Aprendizagem e autoscopia: formação continuada docente para a inclusão escolar de alunos com TEA](#)

Por [Silva, Thatyana Machado](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Tese

21

25

Assuntos: "...Desenho universal para aprendizagem..."

[Desenho universal para aprendizagem na Educação Física: contribuições de uma formação continuada sob a ótica reflexiva](#)

Por [Oliveira, Amália Rebouças de Paiva e](#)

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Tese

30

32

Assuntos: "...Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)..."

[Acessar documento Ensino-aprendizagem de física e a inclusão de alunos com deficiência intelectual: dificuldades e possibilidades](#)

Por [Alves, Dálete Rodrigues](#)

Publicado em 2023

Dissertação

33

"...; assistance from monitors; ESA; research laboratory, pounds; universal designs; psychological care; social..."

[Escolarização do estudante com deficiência intelectual no contexto da educação profissional tecnológica](#)

Por [Mendonça, Thálita Juliana Boni de](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

39

Assuntos: "...Desenho universal pedagógico..."

Matemática inclusiva na educação de jovens e adultos: o uso de jogos como ferramenta mediadora

Por [Medeiros, Hoziana Cunha de](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

40

Assuntos: "...Desenho universal para a aprendizagem..."

O Desenho universal para a aprendizagem na educação infantil: o que muda na educação de bebês?

Por [Beraldo, Giovanna Baldini \[UNESP\]](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

41

"... dos discentes em sala de aula, algo que a abordagem curricular do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem) toma..."

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Por [Cássia Alves Basília](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

42

Assuntos: "...Desenho Universal para a Aprendizagem..."

O desenho universal para a aprendizagem em tempos de escolas neoliberais: contribuições para uma educação inclusiva

Por [Gueudeville, Rosane Santos](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Tese

44

Assuntos: "...Desenho universal para a aprendizagem..."

O desenvolvimento de repertórios verbais na educação infantil: desafios e possibilidades de intervenção com o desenho universal para a aprendizagem

Por [Bettio, Claudia Daiane Batista](#)

Publicado em 2023
[Acessar documento](#)
Tese

46

Assuntos: “...Lei da Aprendizagem...”

[O impacto da lei da aprendizagem e seus desafios para a formação profissional de um grupo de jovens negros e negras da cidade de Belo Horizonte](#)

Por [Ciriaco, Elisângela Lopes Soares Pereira Ribeiro](#)

Publicado em 2023
[Acessar documento](#)

Dissertação

50

Assuntos: “...Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)...”

[O praticar das infâncias : territórios educativos baseados na aplicação do desenho universal para aprendizagem \(DUA\) na educação infantil](#)

Por [Conceição, Quélen Vanúci Corrêa](#)

Publicado em 2025
[Acessar documento](#)

Dissertação

51

“... do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), utilizado como possibilidade estratégica na promoção...”

[Os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico da educação infantil e educação inclusiva para crianças autistas: o que dizem os professores](#)

Por [Jesus, Juliana Paixão de](#)

Publicado em 2025
[Acessar documento](#)

Dissertação

53

[Panorama das ações de educação permanente em saúde mediadas pela Telessaúde realizadas no período pré-pandêmico e no período pandêmico da COVID-19](#)

Por [Cosme, Keven de Oliveira](#)

Publicado em 2024
[Acessar documento](#)

Dissertação

54

Assuntos: “...Espaços não formais de aprendizagem...”

[Perspectivas sobre a acessibilidade no Jardim Botânico do Recife para a formação do sujeito ecológico](#)

Por [CAMPOS, Diandra de Fátima Melo](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

55

Assuntos: "...Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)..."

[Planejamento acessível na perspectiva da educação para todos e todas](#)

Por [Froehlich, Tenely Cristina](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Dissertação

57

"... perspective of a multilevel and universal learning design, which universalizes the way in which specialized..."

[Política de educação especial: um estudo comparado crítico entre Brasil e Portugal](#)

Por [Ribeiro, Érika Rosa Rodrigues](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

"...", pautada nas concepções do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Metodologia: trata..."

[Práticas corporais para inclusão de estudantes com tea nas aulas de educação física](#)

Por [Blanck, Andiara Berwald](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

63

Assuntos: "...Desenho universal..."

[Práticas pedagógicas aplicadas na educação de jovens e adultos da educação especial](#)

[Seixas, Sirley Rosa Bueno](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

64

"..., pautou-se esta investigação no referencial do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). O objetivo..."

[Recontando traços históricos numa perspectiva acessível: o Desenho Universal para Aprendizagem – DUA cartografando a história de Pocinhos, PB](#)

Por [Barbosa, Franklin Herminio](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Dissertação

65

“... Resources (OER), and Universal Design for Learning (UDL) in the development of instructional planning with...”

Recursos Educacionais Abertos acessíveis e baseados no Desenho Universal para Aprendizagem

Por [Schmitz, Daniele dos Anjos](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Tese

67

Assuntos: “...Desenho Universal para a Aprendizagem...”

Sequência didática sobre o uso da água: um percurso colaborativo em prol da Educação Especial, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 e 6

Por [Musetti, Karen Cristina Pinheiro](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

68

“..., Universal Design of Learning, the educational reality resulting from Covid-19, and educational practices...”

Trabalho colaborativo entre o professor de AEE e o professor de ciências na perspectiva de inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista

Por [Weirich, Natália Romano](#)

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

69

Assuntos: “...Aprendizagem...”

Trilhas da acessibilidade e inclusão de pessoas com paralisia cerebral no ensino médio integrado : percursos da comunidade acadêmica

Por [Moro, Tatiele Bolson](#)

Publicado em 2023

[Acessar documento](#)

Tese

70

Assuntos: “...Desenho Universal para Aprendizagem. Práticas Educativas Inclusivas. Educação Superior....”

UMA ANÁLISE SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS NO ENSINO SUPERIOR À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Por [Samantha Ferreira da Costa Moreira](#)

Publicado em 2023
[Acessar documento](#)
Tese

Descritores: Planejamento; Desenho Universal para Aprendizagem – todos repetidos

Descritores: planos de aula; Desenho Universal para Aprendizagem

6
“... (adaptado, construído na perspectiva do desenho universal e construído sem público específico...”

[Caminhos da educação especial na perspectiva inclusiva: análise de recursos didáticos para o ensino de geometria em dissertações e teses na pós-graduação stricto sensu](#)

Por [Vieira, Mirelle Silva Mamona](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

15
Assuntos: “...Desenho universal...”

[Desenvolvimento de tabela periódica em manufatura aditiva aplicando o conceito de desenho universal para aprendizagem](#)

Por [Wiedemann, Ângela Paloma Zelli](#)

Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

19
“... de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e inserção de Tecnologia Assistiva (TA) no contexto da sala...”

[Educação especial no ensino superior: potencialidades e desafios na construção de uma educação inclusiva](#)

Por [Rosalen, Patrícia Cristina \[UNESP\]](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Tese

24

“.... Data collection occurred as na intervention and was guided by Universal Design for Learning – UDL...”

Formação docente no Ensino Superior: acessibilidade e permanência de estudantes com deficiência visual

Por [Silva, Josana Carla Gomes da](#)

Publicado em 2025

[Acessar documento](#)

Tese

26

“... que o espaço do ensino/aprendizagem dentro da Educação Especial, numa perspectiva inclusiva, deve...”

Inclusão: uma análise prática na Escola Municipal de Agroecologia Vale do Inguá, Nova Iguaçu-RJ

Por [Oliveira, Vanessa do Sacramento Florenço da Conceição de](#)

Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

27

Lourdes Ramalho e o método LerAto na formação de professoras Leitoras Utopias em bibliotecas de Portugal e do Brasil

Por [Almeida, Leandro de Sousa](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Tese

28

“... e processos de microletramentos acessíveis tomando os princípios do desenho universal para aprendizagem...”

Microletramentos da e na [auto] formação: entre carreirinhos e léguas

Por [Jambeiro, Orleane Oliveira](#)

Publicado em 2024

[Acessar documento](#)

Dissertação

29

“... a inclusão de alunos com deficiência visual nas aulas de Matemática e o papel do Desenho Universal...”

O Desenho Universal para Aprendizagem e o ensino remoto de Produtos Notáveis em uma aula inclusiva

Por [BARBOSA JR, Alberto Mota](#)

Publicado em 2021

[Acessar documento](#)

Dissertação

30

“... inclusivas baseadas em evidências a utilização do Plano Educacional Individualizado (PEI), o Desenho...”

O desenvolvimento de material autoinstrucional como facilitador do acesso a informações para inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista

Por [Ferreira, Daniela Nascimento](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

35

“... pesquisa foi: como o uso dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem pode contribuir...”

OS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA) E O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA...

Por [Salua Farah](#)

Publicado em 2022

[Acessar documento](#)

Dissertação

Descritores: planos de aula; DUA

e-Água Parintins: caminho digital de comunicação para a gestão participativa dos recursos hídricos em Parintins/AM

Por [Almeida, Maria Neide Sousa de](#)

Publicado em 2020

[Acessar documento](#)

Dissertação

Pesquisas Plataforma Capes

Descritores: DUA; Ensino Fundamental

2.

SOUSA, DEBORA DE LOURDES DA SILVA. **O DESIGN UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL** 21/02/2022 162 f. Mestrado Profissional em DOCÊNCIA E GESTÃO EDUCACIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, São Caetano do Sul Biblioteca Depositária:

<https://www.uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/ppge/mestrado-profissional-em-educacao>

[Detalhes](#)

5.

COSTA, HEIDY GONZALEZ TEIXEIRA DA. **DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: o aprender e o ensinar nos Anos Finais do Ensino Fundamental na perspectiva inclusiva** 25/05/2022 102 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca Depositária: SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBi

[Detalhes](#)

ra Aprendizagem. A revisão da literatura foi centrada nos conceitos de Educação Inclusiva e de Desenho Universal para a Aprendizagem, tendo como referenciais teóricos Maria Tereza Eglér Mantoan, Monica de Carvalho Magalhães Kassar e Elizabete Cristina Costa-Rend 7.

ESPINDOLA, KATIA BOMFIGLIO. **UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO ESCOLAR A PARTIR DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E DO MODELO SOCIAL DA DEFICIÊNCIA** 27/04/2023 206 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO INCLUSIVA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Presidente Prudente Biblioteca Depositária: BU UDESC

[Detalhes](#)

8.

MISKALO, ADRIANA LIGIA. **EDUCAÇÃO ESCOLAR INCLUSIVA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL** 20/10/2022 143 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO INCLUSIVA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – REITORIA, Presidente Prudente Biblioteca Depositária: <http://profei.unespar.edu.br/paginas/> epositór-intelectuais

[Detalhes](#)

9.

DI e a relação dessas com a formação docente. Para isso, a base deste estudo é teórica e empírica, pautada na Teoria Histórico-Cultural, além de autores que discorrem sobre a DI, formação de professores e práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva e o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Esta tese baseia-se na pesquisa bibliográfica com estudos do tipo exploratório e descritivo. A abordagem de análise é qualitativa, organizada com base na Análise Temática (BRAUN; CLARKE, 2006)

PEREIRA, PRISCILA RICARDO. **CRIAÇÃO PARTICIPATIVA DE JOGOS ANALÓGICOS NA ABORDAGEM DO DESIGN UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM** 27/07/2023 105 f. Mestrado Profissional em Psicologia Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí Biblioteca Depositária: UNIVALI

[Detalhes](#)

10.

11.

SODRE, ANGELI NUNES. **O POTENCIAL DA ROBÓTICA EDUCACIONAL NA MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL** 23/10/2022 120 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO INCLUSIVA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Presidente Prudente Biblioteca Depositária:

<https://www.udesc.br/cead/mestrado/profei/disserta%C3%A7%C3%B5es>

[Detalhes](#)

18.

19.

SOUSA, RAPHAEL BAPTISTA DE. **Acessibilidade De Materiais Educativos Para Alunos Com Deficiência: Um Estudo A Partir Da Percepção De Professores Da Educação Básica** 02/03/2023 102 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, São Bernardo do Campo Biblioteca Depositária: Umesp [Detalhes](#)

20. . O arcabouço teórico que sustenta o presente estudo vale-se das contribuições de Arroyo (2006, 2010, 2011, 2012, 2013, 2016), acrescido por Pimenta (1996), Libâneo e Pimenta (1999) e outros.

JUNIOR, HELIO MARCO PEREIRA LOPES. **UM OLHAR SOBRE O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO APOIO A EDUCAÇÃO DE SURDOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA EM ENFERMAGEM NO DISTRITO FEDERAL** 23/01/2023 130 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCEUnB

Descritores: Desenho Universal para Aprendizagem; Ensino Fundamental

4.

SAMPAIO, JULIANA DELPASSO BISTRICAN. **DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: práticas docentes inclusivas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental** 25/08/2022 127 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca Depositária: SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBi [Detalhes](#)

9.

ANDRZEJEVSKI, ELIANE. **ADAPTAÇÕES CURRICULARES E DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA** 23/05/2022 124 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE, Lages Biblioteca Depositária: Para tanto, o referencial teórico abarca autores (as) como: Aranha (2000; 2003), Cury (2002; 2008), Pieczkowski (2014), Mantoan (2015), Lopes (2019), Fabris; Lopes (2020), Daga; Piovezana; Pieczkowski, (2020), Sebastián-Heredero (2020), Pletsch; Souza (2021), entre outros, além de documentos oficiais como a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e Lei Brasileira de Inclusão (2015). <https://uniplaclages.edu.br/biblioteca>

[Detalhes](#)

KOIDE, ADRIANA BATISTA DE SOUZA. **NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM! Um olhar para práticas pedagógicas que valorizam a aprendizagem por domínios e as funções executivas em um contexto de alta vulnerabilidade social** 25/02/2021 310 f.

Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15259>

[Detalhes](#)

Descritores: Planejamento; DUA

1.

ORRES, VALGUENIA FERNE DE SOUZA. **CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM À PRÁTICA EDUCATIVA INCLUSIVA: UM ESTUDO NO ÂMBITO DA ALFABETIZAÇÃO E MULTILETRAMENTOS** 24/02/2021 141 f. Mestrado Profissional em DOCÊNCIA E GESTÃO EDUCACIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL, São Caetano do Sul Biblioteca Depositária:
<https://www.uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/ppge/mestrado-profissional-em-educacao>
[Detalhes](#)

Descritores: Planejamento; Desenho Universal para Aprendizagem

3

10.

SANTOS, VANDA IVANDIR DOS. **OS DESAFIOS DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA INTERSECCIONAL** 19/10/2022 104 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO INCLUSIVA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Presidente Prudente Biblioteca Depositária:
https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/1796/Processo_UDESC_00057572_2022_16818516773617_1796.pdf
[Detalhes](#)

Descritores: planos de aula; Desenho Universal para Aprendizagem – todos repetidos

Descritores: planos de aula; DUA – todos repetidos

Apêndice 03- Listagem das referências apontadas no resumo dos estudos analisados na revisão de literatura

Alves (2020) (1) Aranha (2000; 2003) (1) Arroyo (2006, 2010, 2011, 2012, 2013, 2016) (2017) (2) Arroyo e Fernandes (1999) (1) Araruna (2018) (1) Bachmann, 2020 (2) Baraldi (1) Barbosa (2009) (1) Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) Bettio (2021) (1) Bock (2023) (1) Camargo e Bronzatto (2019) (1) Carleto, Gambiaghi, 2007 (2) (1) Carvalho (2006) (1) CAST (2012) (1) CAST (2018) (1) Contribuições do Desenho Universal para Aprendizagem – DUA (3) Construcionismo (1) Coracini (1) Costa; Góes (2022) (1) Costa; Zoltowski (2014) (2) Costin (2020, 2021) (1) Cunha (2018) (1) Cury (2002; 2008) (1) D’Ambrósio(2005) (1) Daga; Piovezana; Pieczkowski, (2020) (1) Damiani et al. 2013 (3) David Rose, Anne Meyer e David Gordon (1) Delizoicov et al. (2011) (1) Demo (2008) (1) Diório (2020) (1) Estudos de Bebês e Educação das Infâncias(1) Educação Inclusiva(1) Educação Matemática(1) Elizabete Cristina Costa-Rend (1) Estudos sobre a metodologia dialética de construção do conhecimento em sala de aula (MDCCSA) Estudos pós-estruturalistas (1) Elkonin (1994, 2000, 2009) (1) Escrita/Leitura Facilitada (1) Política Nacional de Educação Especial sob a Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) (2) Ribeiro (2019) (1)	Fernandes (2017) (1) Ferreira(2002) (1) Floriani (1) Fonseca (2019) (1) Freire (2002, 2020) (2) Gandin (2001) (1) Gardner (2010) (1) Gatti (2008, 2020, 2021) (1) Grandin & Johnon (2006) (1) Guimarães Júnior et al. (2022) (1) Góes (2022) (1) Góes et al. (2023) (2) Kamii (1989) (2) Kishimoto (2016, 2014, 2011) (1) Kranz (2011, 2014, 2015)(4) Lee Schulman (1) Lei Brasileira de Inclusão (2015) (1) Leontiev (1978, 2004) (1) Libâneo (2012, 2013) (1) Libâneo e Pimenta (1999) (1) Lopes (2009) (1) Macedo (2005) (1) Machado (2019) (1) Manrique, et al. (2016) (1) Mantoan (2003, 2015) (5) Mauricio (2012) (1) Mello, Rorato e Silva (2008) (1) Monica de Carvalho Magalhães Kassar(1) Moretti e Souza (2014) (1) Morin (2021) (3) Nogueira, et al. (2020) (1) Nunes e Madureira (2015) (2) Oliveira (2013) (1) Onuchic (2013) (1) Orrú (2007) (1) Patto (1996) (1) Pedagogia Histórico Crítica(1) PEI(1) Piaget (1) Pieczkowski (2014) (1) Pimenta (1996) (1) Pletsch et. (2021) (1) Pletsch; Souza (2021) (1) Prais (2017, 2020) (3)
--	---

Rosa(1) Santos e Silva (2018) (1) Saviani (2005, 2008, 2009) (1) Schmidt (2012) (1) Silva; díaz-urdaneta (2021) (1) Smole (1999) (1) Solé(1) Stelfelld (2023) (1) Torres (2001) (1) Tozato (2022) (1) Van de Walle (2) Vasconcellos (1992; 2000; 2002) (1) Velasco; Barbosa (2022) (2) Viana; Manrique, (2019) (1) Vigotski (1998, 1999, 2001, 2007, 2010) (2) - Vygotsky (6) -Teoria Histórico-cultural (3) Volkmar; Wiesner (2019) (1) Wallon (2007) (1) Werneck(1997)(1) Zabala (1998), (2008) (1) Zerbato(2018)(1) Zerbato, Mendes 2018 (3)	
--	--

ANEXOS

Anexo 1 – Reportagem anunciando o programa “Trilhas da Inclusão” na rede municipal de educação de Maringá/PR

Maringá deu um passo decisivo para transformar a realidade das suas salas de aula. Atendendo a uma solicitação feita no ano passado pelo prefeito Silvio Barros à secretária de Educação, Adriana Palmieri, o município iniciou em fevereiro a implantação do programa Trilhas da Inclusão. A missão, abraçada pela equipe pedagógica da Seduc após intensos estudos, teve seu marco inicial entre os dias 2 e 6 de março, com uma Semana de Formações que envolveu professores regentes e de apoio em uma jornada de qualificação sem precedentes.

- **Entre no canal do GMC Online no Instagram**
- **Acompanhe o GMC Online no Instagram**
- **Clique aqui e receba as nossas notícias pelo WhatsApp.**

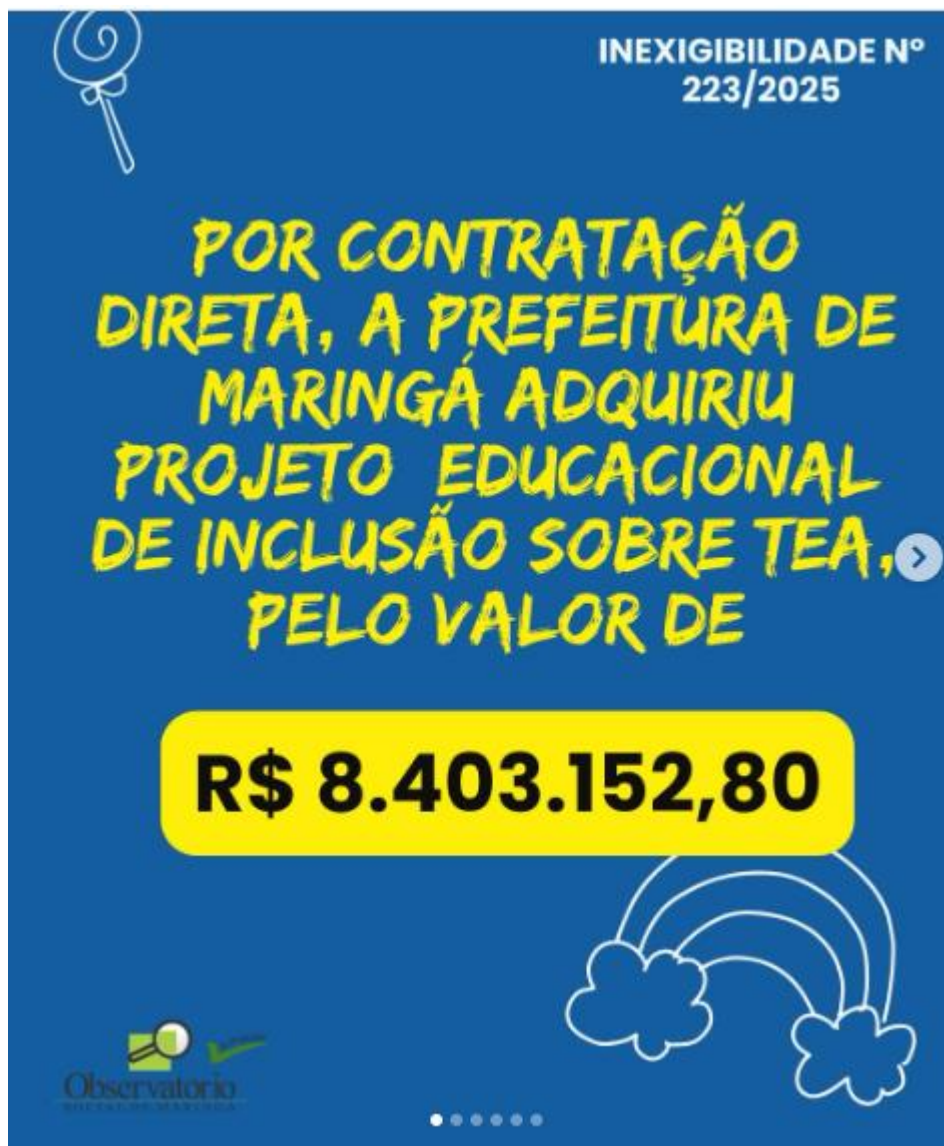
Adriana Palmieri destaca a participação do Codem, com os estudos técnicos sobre “Cidades como lugares para Inovar, Criar e Vivenciar” e a elaboração de “Propostas Estratégicas para Políticas de Inclusão”, um trabalho que reuniu mais de cem voluntários de alta qualificação.

O programa surge como uma resposta prática aos desafios crescentes da inclusão. Muito além de cumprir protocolos, a iniciativa busca preparar a rede para o acolhimento real de alunos autistas e neurodivergentes. Para isso, a prefeitura buscou o suporte da Linerbook, editora especializada em projetos educacionais personalizados, que trouxe para Maringá uma metodologia fundamentada no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

A Editora Linerbook, parceira de Maringá nesta jornada, atua no mercado editorial desde 2001 com foco em eficiência educativa. Especializada em projetos personalizados para municípios que buscam transformações dirigidas e profundas, a editora oferece um portfólio que vai de armários itinerantes e cartilhas educativas a campanhas sazonais e livros para o Ensino Fundamental. Autismo (inclusão e aprendizado), educação de trânsito, robótica, educação financeira e projetos temáticos personalizados para cada município são projetos acessíveis aos municípios, de todos os portes.

O programa Trilhas da Inclusão é uma exclusividade da editora, desenvolvido pela professora e escritora Ana Kaffa junto a uma equipe pedagógica altamente qualificada. Com suporte técnico permanente e materiais que incluem guias e planners para os docentes, a Linerbook propõe um salto temporal na educação: a meta é avançar “20 anos em quatro”, atualizando a rede pública para uma realidade onde o Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige respostas imediatas, humanas e tecnicamente fundamentadas.

Anexo 2 - Post do Instagram do perfil do Observatório Social de Maringá



ITENS E QUANTIDADES CONTRATADOS:

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE (EM UNIDADES)	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
1	Livro de literatura ilustrado	27.874	139,80	3.896.785,20
2	Livro sequência didática com atividades	20.036	129,00	2.584.644,00
3	Cartilha Infantil	7.838	124,70	977.398,60
4	Kit do Professor	850	974,50	828.325,00
5	Implantação do Projeto	1	116.000,00	116.000,00

Anexo 3 - Print da plataforma do CAST com alguns dos produtos comercializados

Introdução ao DUA (Desenho Universal para Aprendizagem)



Compreenda os fundamentos do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem). Explore as Diretrizes do DUA.
Observe e analise vídeos de ensino usando a perspectiva do DUA.
Elabore ou reformule uma aula usando o Planejador de Aulas DUA.

Oficina de Planejamento de Aulas



Pratique estratégias para desenvolver objetivos claros.
Aprenda maneiras de avaliar currículos e ferramentas, incluindo avaliações, materiais e métodos, usando a estrutura do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem).
Incorpore o DUA em qualquer aula ou experiência de aprendizagem.
Planeje e aprimore uma aula ou outra experiência de aprendizagem (por exemplo, uma sessão de desenvolvimento profissional) usando o Processo de Planejamento de Aulas do DUA.

Além do básico do DUA (Desenho Universal para Aprendizado).



Explore em detalhes as três redes neurais.
Aprenda e aplique ferramentas de design proativas e reativas.
Use o DUA (Desenho Universal para Aprendizagem) para desenvolver a autonomia do aluno.
Aplique o DUA ao seu próprio contexto.

Oficinas virtuais interativas do Centro de Materiais Educacionais Acessíveis (AEM) da CAST



Série mensal de workshops virtuais interativos

Analise o "o que é e por que é importante" em práticas de tecnologia inclusiva, incluindo os requisitos federais.
Elabore documentos acessíveis, apresentações de slides e planos de aula.
Aborde barreiras inerentes ao seu contexto, como o apoio a alunos de inglês como segunda língua com deficiência e o uso de tecnologias assistivas acessíveis dentro de um orçamento limitado.
Aprenda e utilize o processo iterativo para mensurar mudanças e orientar o crescimento.
Elabore políticas para apoiar a implementação de materiais educacionais acessíveis e tecnologias assistivas.

Workshops virtuais interativos e personalizados



Nossos workshops personalizados podem se concentrar em qualquer um dos seguintes tópicos para apoiar o aprendizado dos participantes:

Desenhar aulas de DUA (Desenho Baseado em Aplicações) e dar/receber feedback sobre essas aulas dos colegas.

Abordar questões que sejam inerentes ao seu próprio contexto, por exemplo, DUA para alunos de inglês como segunda língua;

DUA e MTSS (Sistema de Apoio Multinível); DUA para o engajamento dos alunos.

Aprender e usar o processo iterativo para medir mudanças e orientar o crescimento.

Aprofundar-se nas Diretrizes de DUA.

Criar um portfólio para submeter à Certificação de DUA.

Rodadas de Instrução



Identificar tendências pedagógicas e de aprendizagem em uma equipe de professores;

reconhecer pontos fortes

; identificar próximos passos para o desenvolvimento;

criar planos/cronogramas de desenvolvimento profissional e implementação.

Introdução aos critérios de implementação em toda a escola



Nossos [Critérios de Implementação do DUA \(Desenho Universal para Aprendizagem\) em Toda a Escola](#) são uma ferramenta poderosa para orientar decisões e apoiar o crescimento contínuo na implementação do DUA em sua escola.

Aprenda como recrutar uma equipe.

Elabore um plano de aprendizado.

Aprenda como conduzir rodadas de treinamento.

Aprenda como criar um plano de expansão.

Academia de Coaching



Lidere o planejamento de aulas com o Guia de Design de Aulas.

Pratique o Mapeamento da Jornada do Aluno.

Dê e receba feedback sobre planos de aula ou de desenvolvimento profissional.

Seja capaz de orientar educadores sobre os fundamentos do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Estúdio de Design de Aulas



Utilize o Guia de Planejamento de Aulas do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem) para criar colaborativamente uma aula que aborde um problema prático.

Observe a aula sendo ministrada em sala de aula.

Utilize o protocolo de Mapeamento da Jornada para analisar a aula.

Identifique elementos de design para usar em futuros planejamentos de aula.

Sessão de Coaching Virtual



Desenvolver e obter feedback sobre uma Introdução ao DUA (Desenho Universal para Aprendizagem) para apresentar à Turma 2.

Formar uma equipe de DUA em sua escola – 10 horas de consultoria e 2 horas de suporte para desenvolver um treinamento introdutório.

Desenvolver treinamentos mensais de duas horas em consulta com os Especialistas em Implementação do CAST.

Realizar uma série de Rodadas Instrucionais com sua equipe e fornecer/receber feedback de seus colegas e dos Especialistas em Implementação do CAST posteriormente.

Credenciais UDL

Obtenha as certificações de forma independente ou integre-as em seus objetivos de desenvolvimento profissional.

Credencial UDL 1:

Demonstre compreensão dos conceitos de Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) do nível Associado (Nível 1).

Receba uma microcredencial.

Credencial UDL 2:

Demonstre compreensão do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem) e das Declarações de Conhecimento Essenciais, explicando como um cenário antecipou a variabilidade e reduziu as barreiras.

Envie suas propostas e receba feedback.

Certificação UDL 3:

Demonstra capacidade de orientar professores, auxiliares de ensino, administradores e profissionais de desenvolvimento na implementação do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem) em seus respectivos contextos. Inclui duas rodadas de feedback personalizado do CAST por participante.

[Saiba mais sobre nossas credenciais UDL](#)

Horas de consulta adicionais



Elabore proativamente um plano para garantir a implementação e a adoção tranquilas do DUA (Desenho Universal para Aprendizagem).

Solucione problemas relacionados às barreiras enfrentadas.



Programa | 3 Cursos **\$ 499**

Transformando a alfabetização por meio do DUA: Pacote com 3 cursos

Aprimore o ensino da alfabetização do pré-escolar ao ensino médio por meio do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) com este pacote de três minicursos!



Autodidático



Curso  **\$ 199**

Transformando a alfabetização por meio do DUA: Projetando para ação e...

Explore o princípio de Ação e Expressão do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) aplicado ao ensino da leitura e escrita do Pré-escolar ao Ensino Médio neste minicurso autodidático.



Prazo: 30 dias



Curso  **\$ 199**

Transformando a alfabetização por meio do DUA: projetando para o engajamento

Explore o princípio do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) de Engajamento para aprimorar o ensino da alfabetização do Pré-escolar ao 12º ano neste minicurso autodidático.



Prazo: 30 dias



Curso  **\$ 199**

Transformando a alfabetização por meio do DUA: Projetando para a representatividade...

Explore o princípio da Representação do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) para aprimorar o ensino da alfabetização do Pré-escolar ao 12º ano neste minicurso autodidático.



Prazo: 30 dias